ANNO XLVII. NUMERO 146

QUINTA FEIRA 29 DE JUNHO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justia Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Felippe Estrella & C, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 29 DE JUNHO DE 1871.

Viagem de SS. MM. II.

Os Augustos Imperantes do Brasil chegaram á Lisboa no dia 12 do corrente, indo fazer quarentena ao Lazareto.

A' esse respeito escreve nosso correspondente de Lisboa :

« Chegou hoje o paquete inglez *Douro*, da carreira do Brasil e Buenos-Ayres, pelas 5 horas e 45 minutos da manhãa, em 27 dias, e com 302 passageiros e 43 malas.

« Entre os passageiros vieram SS. MM. o Imperador e Imperatriz do Brasil com 27 pessoas de comitiva. S. M. I. viaja com o nome de Pedro de Alcantara.

« Eis o como se passaram a chegada e desembarque de SS. MM. II. :

« Estava tudo preparado para uma condigna recepção dos augustos viajantes. Para que a quarentena lhes fosse menos incommoda, o governo havia-lhes destinado na corveta *Estephania*, esplendidos e confortaveis aposentos.

« Logo que o *Douro* fundeou dirigio-se alli o Sr. vice-almirante visconde de Soares Franco, commandante geral da armada, afim de comprimentar SS. MM. e de levar ao seu conhecimento as disposições do governo. Ao mesmo tempo o capitão de mar e guerra José Baptista de Andrade, commandante da *Estephania*, apresentou-se a SS. MM. para receber as suas ordens.

« O Imperador patenteando com as mais amaveis expressões o seu reconhecimento pelas attenções que o governo portuguez lhe dispensava e á imperatriz sua esposa, disse que não lhe era nada incommoda a ida para o Lazareto e que sujeitando-se ambos da melhor vontade ás leis de saude e portanto a quarentena, que á sua sahida do imperio sabiam já que tinham de soffrer em Lisboa, lhes era mais agradavel seguir o destino dos seus companheiros de viagem do que separarem-se delles.

« Logo em seguida SS. MM. os Srs. D. Fernando, D. Luiz, a rainha e S. A. o infante D. Augusto, e S. A. o duque de Saxe, apresentaram-se a respeitosa distancia do *Douro* para comprimentarem os seus augustos parentes. Os Srs. D. Luiz e D. Fernando instaram com o Imperador e a Imperatriz para passarem para a *Estephania*, mas nada lhes foi possivel conseguir. Com a maior amabilidade o Imperador repetio o que havia dito aos Srs. visconde de Soares Franco e conselheiro José Baptista d'Andrade, reiterando as expressões da sua gratidão pelos obsequios e attenções que haviam merecido na sua chegada a Portugal.

« Depois os augustos viajantes vindo para o meio da escada do portoló, conversaram por algum tempo com el-rei o Sr. D. Fernando e el-rei o Sr. D. Luiz. O Imperador pedio-lhes que se lhe permittisse e á Imperatriz toda a liberdade e completa isenção de etiquetas, porque na sua digressão pela Europa não eram mais do que dous simples viajantes.—E's em toda a parte o Imperador do Brasil, disse-lhe o Sr. D. Fernando.—Nada, nada, acudio o Imperador, fóra do Imperio não sou senão Pedro d'Alcantara e a minha mulher, Thereza Christina ; nem tu nos trate d'outra fórma que seria isso furtar-nos ao prazer que queremos gosar, da liberdade e isenções da vida particular. Foi isto dito com tamanha franqueza e agrado que captivou a sympathia das muitas pessoas que em escaleres e botes cercavam o *Douro*.

« Disse o Imperador que a saúde da Imperatriz, tornava necessario que seguissem sem demora para a Allemanha, para aproveitar a estação de umas aguas que S. M. tinha de fazer uso, mas que antes de seguir queria ter o gosto de vêr os amigos de seu pai, referindo por essa occasião os nomes dos Srs. duque de Loulé, marquez de Sá, de Ficalho e Joaquim Antonio d'Aguiar.

« O Sr. marquez de Ficalho estava presente e logo agradeceu ao Imperador a lembrança que teve do seu nome.

« O Sr. marquez de Ficalho, um dos camaristas de el-rei, estava destinado para ficar ás ordens do Imperador.

« S. M. I. ao saber isto, pedio ao nobre e venerando marquez que se não incommodasse. Respondeu o marquez que obedecia porque assim tinha feito sempre que recebera ordens do duque de Bragança.—Muda o caso de figura, meu caro marquez, disse com ar risonho o Imperador ; isto não são ordens, é um simples pedido para o poupar a incommodos e para não privar a sua familia de o vêr em quanto dura a quarentena.

« O Imperador lançando a vista para o grande numero de pessoas que estava diante delle, conheceu o conselheiro Gonçalves Cardoso, e dirigindo-lhe a palavra felicitou-o por o vêr bem disposto, lembrando-lhe o tempo em que o honrado veterano da liberdade portugueza, estivera no Rio de Janeiro, como commandante de uma corveta.

« Como o sol estivesse bastante forte e todos se achassem descobertos, o Imperador pedio amavelmente que se cobrissem.—Não me fez o sol mal porque estou acostumado a elle, disse S. M., mas póde não fazer bem a alguem e então nada de ceremonias que possam ser nocivas á saude.

« Ninguem tinha vontade de sair d'alli. A presença do Imperador e da Imperatriz captivara a todos, e o modo franco e lhano do Imperador encantava, fazendo lembrar aos que conheceram o Sr. D. Pedro IV, que foram aquelles mesmos dotes que o fizeram tão amado e presado do povo.

« A Imperatriz conversou muito tempo com a rainha.

« Acabados os cumprimentos, os Imperadores seguiram para o Lazareto n'um escaler real. Alli tornou a pedir o Imperador que não queria excepções nem distincções, e recommendou que a sua mesa fosse a mesma dos outros passageiros.

« Grande foi o alvoroço com que a população de Lisboa soube da chegada de SS. MM. Tem produzido a mais respeitosa sensação o desprendimento com que os augustos viajantes collocando-se nas condições communs de qualquer passageiro, tem recusado as recepções ostentosas que lhes estavam preparadas, por especial recommendação de seu augusto sobrinho o rei de Portugal.

« Foi hontem (13) assignada a carta regia concedendo a S. M. o Imperador do Brasil a banda das tres ordens militares de Christo, Avis e São Thiago.

« S. M., como lhes disse, manifestou o desejo de se não separar dos seus companheiros de viagem e a todo o momento tem declarado que deseja conservar o seu incognito, dispensando todo o cerimonial e recusando os offerecimentos de seu augusto sobrinho. Parece que até recusa ir para o paço de Belém, que estava especialmente preparado para hospedar os illustres viajantes ; tencionando permanecer os dous dias que ficar em Lisboa acabada que seja a quarentena, no hotel de Bragança, onde alugaram todo um andar só para si e sua comitiva.

« Ao consul do Brasil na cidade do Porto que veio aqui de proposito para receber as ordens do seu monarcha, significou S. M. que a cidade do Porto não deixaria por motivo algum de a ir visitar, querendo alludir a estar alli guardado como reliquia o coração de seu pai o Sr. D. Pedro IV.

« Da casa real foram mandados para o Lazareto não só cosinheiros, como todos os artigos necessarios para a cosinha de SS. MM. Como, porém, fossem recusados os artistas culinarios e os mantimentos, mandou-se buscar a lancha. Os mantimentos não voltaram e parece que seriam distribuidos pelos pobres.

« SS. MM. declararam tambem que comeriam da hospedaria, e que só aceitavam a agua especial que lhe é fornecida.

« Quando S. M. foi para o Lazareto levava a mala na mão como qualquer viajante.

« Conversando com S. M. o Sr. D. Luiz seu augusto tio declarou que tencionava demorar-se os oito dias da quarentena, e que depois apenas se conservaria em Lisboa 36 horas, sahindo no caminho de ferro terça-feira 20 ás 10 horas da noute em viagem para o norte da Europa. Ao regressar visitaria Braga, Coimbra, Porto e Lisboa para se demorar 30 dias em Lisboa, querendo passar o ultimo tempo da sua viagem á Europa entre os Portuguezes.

« E' esta a versão que parece ter mais fundamento.

« Hontem (12) das 8 ás 11 da noute realisou-se a annunciada serenata no Tejo. A' hora marcada nos avisos estava já na ponte dos vapores o *Lusitano* todo embandeirado e com grande numero de lanternas com vidros, de varias cores e muitos balões tambem illuminados. Pouco depois estalavam no ar muitos foguetes, e a bordo bombas de grande força. Largou ás 8 1/2 o vapor e pouco a pouco se nos foi desenrolando a éste a vista, (diz o *Jornal do Commercio*) o lindo panorama que a cidade illuminada apresentava, até que chegamos a Belém, onde mais numerosa e sorprendente era a mesma, por fórma que de boa vontade alli permaneceriamos ainda mais tempo se nos não fosse necessario aproximar do Lazareto.

« A corveta *Estephania*, ancorada em frente de Belém, estava igualmente illuminada e á nossa passagem lançou ao ar varios foguetes.

« A bordo do *Lusitano* tocava a banda de musica *alumnos de Euterpe*, quer tanto durante a viagem como em todo o tempo que estivemos em frente do vapor, executou muitas peças de musica, e entre ellas alguns hymnos portuguezes e brasileiros.

« Em frente do Lazareto se demorou o *Lusitano* mais de uma hora, lançando-se sempre de bordo foguetes e bombas em grande quantidade.

« Quando o vapor virou, pôde aproximar-se mais da terra, e então de bordo se levantaram vivas aos imperador e imperatriz, e tão perto estavamos, (continua a mesma folha) que se distinguiam perfeitamente os sons da musica do 5º de caçadores, que tocava no Lazareto, onde nas salas bem illuminadas se distinguiam perfeitamente as pessoas que assomavam ás janellas.

« A's 10 horas voltamos a Lisboa, onde chegamos ás 11, continuando ainda a admirar o effeito da illuminação, que se tornava agora ainda mais sensivel pelo clarão de muitas fogueiras, que em muitos pontos existiam.

« A' noute houve muitas illuminações na cidade não só em casas de pessoas brasileiras, mas entre muitas outras distinguia-se a fachada do escriptorio da *Correspondencia de Portugal* dos Srs. Felippe de Carvalho & Filho ao caes do Sodré esquina da rua do Alecrim, para onde ultimamente se mudou.

« As folhas do Porto vem cheias de noticias dos preparativos dos festejos para solemnisar a visita imperial. O arco da rua do Almada será illuminado com 4 mil bicos de gaz.

« O arco da rua das Flores é no estylo do convento da Batalha. O risco do pavilhão que deve ser levantado no largo de S. Bento, é de muito gosto.

« No Porto tem-se mandado levantar arcos triumphaes, sendo o mais notavel á entrada da rua das Flores, junto á Misericordia. E' de estylo manuelino, todo em relevos e custosas obras de talha e pintura. A colonia brasileira do Porto, e os muitos portuguezes que á terras de Santa Cruz tem ido buscar fortuna e sabem quanta hospitalidade e agasalho deveram aos brasileiros, tem rivalisado entre si por demonstrar a sua gratidão, não só ao soberano constitucional de uma nação amiga e de origem commum, mas tambem á propria nação representada por S. M. o Imperador. Braga, que tambem esperava a visita de SS. MM. II. activava preparativos para uma condigna recepção.

« Lisboa, a indolente Lisboa não se descuidava. Os theatros, dispunham todos elles, espectaculos de gala para solemnisar tão fausta visita ; a empreza de S. Carlos, ensaiava já um grande concerto de artistas e amadores com o mesmo fim. Algumas associações philantropicas em Lisboa e no Porto destinavam dar muitas esmola e bodos aos presos das cadeias publicas para solemnisar a chegada do Sr. D. II. A imprensa politica projectava nomear uma deputação para ir cumprimentar S. M. Imperial. El-rei dera ordem para se preparar uma custosa caçada em Villa Viçosa As senhoras da primeira sociedade ensaiavam côros para (no caso de SS. MM. fazerem a quarentena a bordo da corveta *Estephania*, darem passeios nocturnos em derredor da corveta, em escaleres ou pequenos barcos de vapor, illuminados á veneziana. Creio que todas ou quasi todas estas serenatas falharam por terem ido os imperiaes viajantes para o edificio do lazareto.

« O paço real de Belém estava esplendidamente disposto para receber a SS. MM. se desembarcassem agora e residissem algum tempo. As camaras da corveta *Estephania* que o Sr. D. Luiz I tinha ido antes de hontem examinar, depois das luxuosas disposições que se haviam tomado para ahi ficarem de quarentena seus augustos tios, dizem que estavam de um gosto inexcedivel.

« Eis a discripção que ha poucos dias nos dava o *Diario Popular* do estado em que se achava o paço de Belém para receber os imperiaes hospedes :

« A sala de entrada, chamada das bicas, tem o tecto pintado a oleo, representando as quatro estações do anno e differentes fructos, um magestoso lustre illuminado a gaz, reposteiros verdes e encarnados e vasos de flores.

« A 1ª sala, denominada encarnada, tem um rico tecto de obra de talha e relevo doirado ; um lindo lustre de metal doirado e cristaes ; competentes serpentinas em diversos logares ; forrada de papel encarnado e oiro alcatifa encarnada imitando moirée, mobilia de mogno forrada de seda encarnada ; cortinados das janellas da mesma cor ; galerias doiradas com obra de talha ; consollos e espelhos doirados.

« A 2ª sala, denominada de D. João VI, tem o tecto de estuque com pinturas, representando a viagem de D. João VI ao Brasil ; as paredes forradas de papel azul e oiro ; lustre, placas, um grande retracto em marmore de el-rei D. José, alcatifa azul ; reposteiros e armações das janellas da mesma cor, mas de seda ; galerias douradas com obra de talha ; consollos dourados, e jarras pretas do Japão ; mobilia, aparador, mesa elastica e cadeiras, tudo de mogno ; um rico biombo de charão, representando chinezes. Esta sala é a da refeição.

« A 3.ª sala é a da recepção das visitas particulares do imperador. Tem o tecto de estuque branco com obra de relevo ; lustre e placas ; as paredes forradas de papel encarnado e ouro ; espelho e consollo dourados, uma grande peixeira de louça da India ; mobilia de pão santo, forrada de seda encarnada e ouro ; alcatifa e armações das janellas da mesma côr ; galerias douradas com obra de talha ; e um bonito fogão ao centro.

« A 4ª sala é a camara do Imperador ; forrada de papel cinzento e ouro, com lindas cercaduras ; tecto de estuque branco com baixo relevo, no gosto moderno ; mobilia forrada de seda azul, assim como armações de janellas e reposteiros ; galerias de pão santo ; uma grande cupula do mesmo pão, com obra de talha, donde pendem armação de seda azul, cortinas bordadas e mosqueteiro branco ; uma rica cama de mogno com obra de talha ; um fogão pequeno, espelho e consollos dourados com obra de talha ; competentes placas de metal dourado com crystaes ; e alcatifa com as mesmas côres da mobilia.

« A 5ª sala é o quarto de toilette para o Imperador, que tem o tecto estucado de branco em baixo relevo ; espelho de vestir ; paredes forradas de papel verde e ouro ; mobilia forrada de seda verde ; reposteiros e armações das janellas de seda verde ; galerias douradas lizas ; um bonito lavatorio ; alcatifa de papel.

« A 6ª sala é a de baile. Tem o tecto dourado com obra de talha, representando instrumentos, papel de musica, etc., as paredes forradas em paineis de papel branco e ouro ; armações das janellas de seda da mesma côr ; galerias de metal amarello ; mobilia de mogno forrada de seda encarnada ; competentes placas de metal com crystaes ; alcatifa da côr do papel ; dous consollos grandes com pedra de Italia. Esta sala serve hoje para a Imperatriz receber suas visitas.

« A 7ª sala é a camara para a Imperatriz. Tem o tecto estucado de branco, com relevos ; paredes forradas de papel verde e ouro ; a mobilia dourada e forrada de amarello ; uma rica cupula dourada com obra de talha ; ricos cortinados bordados ; mosqueteiro ; uma primorosa cama com obra de metal dourado e obra de talha em mogno ; dous candelabros ; um relogio de metal amarello ; alcatifa da Russia ; um bonito fogão ; armações de janellas da mesma seda ; galerias douradas ; e dous ricos resposteiros de damasco bordado.

« A 8ª sala é o quarto de toilette da Imperatriz Tem o tecto de estuque branco ; paredes forradas de setim verde e branco ; armações das janellas e reposteiros da mesma côr com galerias douradas ; a mobilia forrada com setim da mesma côr ; um lindo espelho de vestir ; competentes candelabros de crystal ; duas grandes jarras de Sévres e alcatifa verde.

« A 9ª sala é a ante-camara da Imperatriz. Tem o tecto de estuque branco ; um pequeno lustre de metal e crystaes ; paredes forradas de papel branco e ouro ; mobilia de pão santo com obra de talha, forrada de seda amarella ; cortinados e reposteiros da mesma côr ; alcatifa no mesmo gosto.

« A 10ª sala é o guarda-roupa. Tem tres guarda-vestidos. Os quartos que ficam ao poente, chamados da arrabida, são para as pessôas de primeira ordem que acompanharem os Imperadores. Os quartos por cima do picadeiro são para as pessôas que el rei D Luiz nomeou para o serviço dos Imperadores ; a saber : marquez Ficalho, Caula, Gromicho Couceiro e condes de Penamacor.

« E' possivel que depois da retirada dos imperiaes hospedes seja o palacio posto a publico.

« Não me recordo se acima lhes disse que ha tres dias estavam na corveta *Estephania* os creados da casa real e mais empregados que S. M. el-rei mandara pôr ao serviço de Suas Magestades Imperiaes, devendo acompanhar os augustos hospedes na sua digressão a Europa, se fosse preciso. S. M. Imperial dispensou esta comitiva, como deixo dito.

« Chegou hontem a Lisbôa o Sr. Manoel José Rabello, consul brasileiro na cidade do Porto. Veio para receber á Suas Magestades Imperiaes.

« Chegou tambem o Sr. Duque de Saxe, genro do Imperador. Hospedou-se na legação brasileira.

« Seria tarefa difficil extrahir de todos os jornaes as diversas noticias dos preparativos com que eram esperados o Imperador e a Imperatriz do Brasil ;—confundiam os artigos de redacção do *Jornal do Commercio de Lisbôa*, do *Partido Constituinte*, do *Diario Popular*, da *Revolução de Setembro*, etc., á respeito do acatamento que um paiz essencialmente liberal, como este nosso, deve ao chefe de um estado onde a liberdade tambem não é uma palavra vãa, de um paiz emfim cujas instituições protegem e dão solidas garantias dos que á sombra dellas se acolhem exercendo a sua actividade, como tem succedido a tão crescido numero de portuguezes, sem fallar do respeito que por seu caracter pessoal inspira o Sr. D. Pedro II.

« A rapidez com que é escripta uma simples correspondencia que tem de fazer a rezenha de factos de mui diversa natureza, não dá lugar a transcripções que seriam aliás muito gratas, porque em todos esses trechos dictados pelos mais notaveis jornalistas dos diversos grupos politicos do gremio liberal, se observa perfeito accordo em prestar homenagem a qualidades moraes e predicados politicos que a Europa unanime respeita e reconhece no Imperador do Brasil. »

Noticias da Europa.

O vapor inglez *La Plata*, que hontem amanheceu fundeado no lamarão, foi portador de jornaes de Lisbôa até 13 do corrente, dos quaes extrahimos o que segue.

FRANÇA

Terminou finalmente no dia 28 de maio a resistencia de Paris.

A lucta foi terrivel, os communistas defenderam-se até os ultimos entrincheiramentos até as ultimas barricadas.

A cidade achava-se minada em grande extensão ; deve-se á rapidez dos movimentos das tropas do governo, e a ter sido denunciada a existencia das minas, o ter-se evitado aquella tremenda catastrophe.

Entre os bombeiros que foram chamados das provincias para apagarem os incendios descobriram-se algumas companhias de falsos bombeiros que lançavam petroleo nas bombas para activarem os incendios. Foram presos e immediamente fuzilados.

Infelizmente confirmou-se a noticia do fuzillamento do arcebispo de Paris e da maior parte dos refens.

Foram grandes as atrocidades commettidas pelos da communa, mas as represalias tem sido terriveis.

Desde a entrada das tropas francezas em Paris a 26 de maio até o dia 4 de junho, fuzillaram as tropas todos os prisioneiros que lhe cahiram nas mãos sob pretexto de serem membros da communa, sem ao menos se lhes instaurar um processo summario.

Os ultimos fuzillamentos sem processo tiveram lugar no dia 4 no cemiterio do Pére Lachaise junto da valla aberta para receber os cadaveres.

Depois da tomada da barricada vinham os carros do hospital e recolhendo indistinctamente mortos e feridos os lançavam em uma valla, que cobriam de terra insufficiente para fazer callar os horriveis gritos que se ouviam durante a noute até se extinguirem....

Desviemos os olhos destas scenas de selvageria, que a nação que se dizia mais civilisada está dando ao mundo.

Calcula-se em 45 mil o numero de insurgentes mortos e mais de 40 mil prisioneiros.

Começou a instaurar-se o processo a Rochefort que se acha preso em Varsailles com os demais membros da communa que ainda não foram fuzillados.

Tem havido grandes receios de peste em consequencia dos innumeros cadaveres sepultados á flor da terra, e sem as devidas precauções ; mas as autoridades tem mandado proceder á transladação.

Quasi todos os governos europeus concordaram em não conceder aos sectarios da communa de Paris as garantias de emigrados-politicos. A Belgica, a Allemanha, a Suissa e a Hespanha ja se manifestaram a este respeito.

Sob o pretexto de que ladrões, assassinos e incendiarias não são homens politicos, promettem a extradicção.

Victor Hugo escreveu uma carta notavel á *Independencia Belga*, protestando contra a declaração do governo belga, e offerecendo o asylo de sua casa, aos fugitivos á justiça de França.

Eis a carta :

« Ao Sr. redactor da *Independencia Belga* :

« Bruxellas, 26 de maio de 1871. Senhor.— Protesto contra a declaração do governo belga relativa aos vencidos de Paris.

« São homens politicos, por mais que se diga, e por mais que se faça.

« Não estava com elles.

« Aceito o principio da communa, não aceito os homens.

« Protestei contra os seus actos, lei dos refens, represalias, prisões arbitrarias, violação das liberdades, suppressão dos jornaes, expoliações, confiscações, demolições, destruição da columna, ataques contra o direito, ataques contra o povo.

« Indignaram-me as suas violencias, como me indignariam hoje as violencias do partido contrario.

« A destruição da columna é um acto de lesanação. A destruição do Louvre seria um crime de lesa-civilisação.

« Porém os actos de selvageria não podem ser reputados actos de malvadez quando praticados inconscientemente. A demencia é uma enfermidade e não um crime. O crime dos ignorantes não é a ignorancia.

« Foi para a França uma hora triste a columna destruida ; o Louvre destruido seria um lucto eterno para todos os povos.

« Porém a columna ha-de ser levantada, e o Louvre está salvo.

« Paris foi reconquistado. A assembléa venceu a communa. Quem fez o 18 de março ? Qual é a verdadeira culpada, a assembléa ou a communa ? A historia o dirá.

« E' um facto monstruoso o incendio de Paris ; mas quantos são os incendiarios, não são dous ? Esperemos para julgar.

« Nunca comprehendi Billioray, e Rigault levou o meu espanto até a indignação ; mas fuzilar Billioray é um crime ; mas fuzilar Rigault é outro crime.

« São criminosos os da communa, Johannard e La Cecilia, quando mandam fuzilar uma criança de quinze annos ; criminosos são os da assembléa mandando fuzilar Jules Vallés, Bosquet, Parisel, Amouroux, Lefrançais, Brunet e Dombrowshy.

« Não façamos verter a indignação só d'um lado. Aqui o crime tanto está na assembléa como na communa, e o crime é evidente.

« Em primeiro lugar, para os homens civilisados a pena de morte é abominavel ; em segundo lugar, a execução sem julgamento é infame. Uma não está no direito, outra nunca lá esteve.

« Julgae primeiro, e condemnae executae depois. Poderei censurar, mas não estygmatisarei. Estaes na lei.

« Matando sem julgamento, assassinaes.

« Volto ao governo belga

« Faz mal em negar asylo.

« Permitte-lhe a lei essa recusa, o direito prohibe-lh'a.

« Eu, que escrevo estas linhas, tenho uma maxima : *Pro jure contra legem.*

« O asylo é um direito antiquissimo. E' o sagrado direito dos desgraçados.

« Na idade media, a igreja até concedia asylo aos parricidas.

« Pela minha parte, declaro o seguinte :

« O asylo que o governo belga recusa aos vencidos, offereço-o eu.

« Onde ? Na Belgica.

« Faço á Belgica esta honra.

« Offereço asylo em Bruxellas.

« Offereço asylo na praça das Barricadas numero 4.

« Se um vencido de Paris, se um homem da reunião chamada communa, para que Paris não deu muitos votos e que pela minha parte nunca approvei, se um desses homens, ainda que seja meu inimigo pessoal, e especialmente se o fôr, vier bater-me á porta, hei de abrir-lh'a. Está na minha casa. E' inviolavel.

« Seria eu por acaso na Belgica um estrangeiro ? Não creio. Sinto-me irmão de todos os homens e hospede de todos os povos.

« Em todo o caso, um fugitivo da communa em minha casa será um vencido em casa d'um proscripto ; o vencido de hoje em casa do proscripto de hontem.

« Duas cousas veneraveis, não hesito em dize-lo.

« Uma fraqueza protegendo outra fraqueza.

« Se ha algum homem que esteja fóra da lei, entre esse homem em minha casa. Desafio quem quer que seja a vir arrancar-m'o.

« Fallo dos homens politicos.

« Se vierem a minha casa buscar um fugitivo da communa, hão de prender-me a mim. Se o levarem, hei de segui-lo. Sentar-me-hei com elle no banco dos réos. E hão de ver, defendendo o direito, ao lado do homem da communa, que é o vencido da assembléa, o homem da republica, que foi o proscripto de Bonaparte.

« Hei de fazer o meu dever. Antes de tudo os principios.

« Uma palavra ainda.

« O que pode affirmar-se é que a Inglaterra não entregará os refugiados da communa.

« Por que se ha de pôr a Belgica abaixo da Inglaterra ?

« A gloria da Belgica é este paiz ser asylo. Não lhe tiremos essa gloria.

« Defendendo a França, defendo a Belgica.

« Ha de ser contra mim o governo belga, mas o povo belga ha de ser por mim.

« Em todo o caso, ficarei com a consciencia limpa.

« Receba, senhor, a certeza dos meus preclaros sentimentos.— *Victor Hugo.* »

— A resposta do governo belga a este protesto de Victor Hugo foi expulsa-lo do territorio da Belgica.

Foi uma consequencia necessaria do acto impolitico do hospede, que se poz em contraposição com as leis do paiz que lhe tem dado asylo.

O que porém não é consequencia logica do acontecimento foi a assuada, e assalto nocturno feito á casa do venerando cidadão do mundo, para lhe demonstrar que o *povo belga não era* tambem *por elle*. O tumulto e aggressão feita impunemente n'uma das ruas mais frequentadas da capital, sem que a policia tenha comparecido no local, provão em demasia, que tal insulto era mesmo promovido pela policia.

Eis a carta com que Victor Hugo se despede da Belgica :

« Bruxellas, 1 de junho de 1871.— Senhor : Acabo de ler a sessão da camara.—Agradeço aos homens eloquentes que defenderam, não a mim, que nada sou, mas a verdade, que é tudo. Em quanto ao acto ministerial que me diz respeito antes queria guardar silencio. Um expulso deve ser indulgente. Entretanto, devo responder a duas palavras proferidas, uma pelo ministro, outra pelo burgomestre.

« O ministro, o Sr. de Anethan, segundo o extracto que tenho á vista, fez leitura do auto de uma conversação *assignado por mim*. Nem se me communicou nenhum auto, nem eu assignei cousa alguma. O burgomestre, o Sr. Auspach, referindo-se a narração publicada por meu filho, disse : *é uma fabula*. Esta narração é pura e simplesmente a verdade ; mas a verdade attenuada e sem aggravantes.

« O Sr. Auspach não deve ignora-lo. Eis como annunciei o facto aos empregados de policia que se apresentaram em minha casa : Esta noute uma casa, a minha, habitada por quatro mulheres e duas crianças foi violentamente atacada por uma multidão que soltava gritos de morra e partia os vidros á pedrada, tentando escalar o muro e arrombar a porta.

« O assalto começou á meia noute e meia hora, e acabou as quatro e um quarto da manhãa, hora em que amanheceu. Isto via-se ha sessenta annos na Floresta Negra e vê-se hoje em Bruxellas.

« Este facto é um crime qualificado. Ás seis da manhãa, devia estar em minha casa o procurador regio ; a occurrencia devia constar judicialmente ; as informações da justiça deviam começar ; deviam ser ouvidas immediatamente 5 testemunhas ; os tres creados, madame Carolina Hugo e eu. Nada disto se fez. Não appareceu nenhum magistrado instructor nem se fizeram mais averiguações legaes nem interrogatorios. Amanhãa terão já desapparecido os vestigios e as testemunhas ter-se-hão dispersado. A intenção de não querer ver cousa alguma é evidente.

« Demais, a policia é surda e a justiça cega. Não se tomou judicialmente nenhuma declaração, e a testemunha principal que devia ser chamada antes de tudo é expulsa.

« Dito isto parto.—*Victor Hugo.* »

O filho do illustre poeta Francisco Victor Hugo, narra em uma extensa carta inserta na *Independencia Belga* com bastantes pormenores o insulto feito a seu pai :

« Victor Hugo tinha estado a trabalhar e acabava de apagar a luz para adormecer, seria meia noute e um quarto, quando ouvio tocar a campainha muito de rijo. Chegando á janella, ouvio uma voz dizer : Dombrowski. Lembra-se que naquella mesma manhãa offerecera asylo aos refugiados da communa, pensa que póde muito bem ser que Dombrowski não tenha sido fuzilado e lhe venha pedir asylo, e volta para dentro, afim de descer e ir abrir a porta. Mas neste momento sente um pedregulho bater na parede ao lado da janella, debruça-se para fóra, e affirmando-se na escuridão da noute, descobre um grupo de homens postados diante da casa delle. Levanta a voz e diz : Sois uns scelerados ! » E fecha a janella.

« Começam porém a chover pedras sobre á janella, e, quebrados os vidros, algumas vão parar ao meio da casa. De vez em quando ouvem-se imprecações como estas : *Morra Victor Hugo ! Abaixo Victor Hugo ! Abaixo João Valjean ! Abaixo lord Clancharlie ! Abaixo o salteador ! Á força com elle ! Para Cayenna ! Para Mazas ! Arrombemos-lhe a porta !*

« Isto durou até o alvorecer, sem que apparecesse um só agente da policia. Afinal quando começava a despontar a manhãa, entenderam os malfeitores que o melhor era irem-se para não cahirem nas mãos da policia que, mais instante menos instante, havia de apparecer.

« Victor Hugo estava em casa de sua nora, madame Charles Hugo, com os seus dous netos, um dos quaes estava doente. Imaginem que atroz noute e que afflicções naquella casa. »

Realmente o destino tem caprichos cruelmente extravagantes. Victor Hugo insultado e apodado na sua velhice depois de encher a França e o mundo com o seu genio e a fama, ha de dar que pensar a posteridade.

— O enterro do arcebispo e mais ecclesiasticos, foi feito com grande pompa por conta do governo.

— O Sr. Julio Simon appresentou á assembléa nacional, um projecto motivado pelos acontecimentos de Paris :

« A insurreição que termina ameaçando todos os monumentos, destruio um que recorda as memorias heroicas da França inteira. Proponho-vos que seja novamente levantado, dando-se-lhe um caracter nacional, (applausos).

« Um outro monumento erigido pela piedade dos nossos concidadãos á memoria de Luiz XVI, foi destruido em parte. Proponho-vos que se declare a immediata reparação (longos e vivos applausos).

« Deste modo, hão de desapparecer das nossas ruas os vestigios desta guerra selvagem, esperando que conseguiremos reparar as perdas inevitaveis á força de sacrificios.

Eis as disposições do decreto :

« Art. 1.º Será reconstruida a columna da praça Vendome, (muito bem).

« Art. 2.º Ser-lhe-ha collocada no topo uma estatua representando a França (Applausos).

« Uma inscripção indicará a data da demolição do monumento e a data da sua reconstrucção.

« Art. 3.º O monumento expiatorio consagrado á memoria de Luiz XVI será immediatamente reparado. (Applausos prolongados).

Esta proposta foi admittida quasi por unanimidade á excepção de dous ou tres votos contrarios da extrema esquerda.

A assembléa decretou a reedificação da casa do Sr. Thiers á custa da nação, observando no relatorio que o attentado contra a propriedade do chefe do estado devia ser immediatamente reparado, e que a communa tinha envolvido na mesma condemnação a columna da praça de Vendome e a casa do historiador do primeiro imperio.

Discutio-se e approvou-se a lei revogando as leis do exilio dos principes. O Sr. Thiers disse na assembléa que a principio era contrario á revogação das leis do exilio porque pensava, e ainda pensa que é uma cousa perigosa e que pode causar desordens no paiz, onde a guerra civil está acabada, mas onde não estão accalmadas as paixões ; que adheria depois as idéas da commissão em vista da promessa formal dos principes de Orleans de não tomarem assento na camara, e de não justificarem os receios que inspiram.

O Sr. Thiers por esse evidencia a necessidade que ha no interesse da ordem e do credito de addiar as questões irritantes, e disse : « Recebi a republica em deposito e não a trahirei. »

Concluio dizendo : « *Não enganarei ninguem.* »

A revogação das leis do exilio foi approvada por 484 votos contra 103. As eleições do duque de Aumale e do principe de Joinville foram approvadas por 448 votos contra 113.

O Sr. Julio Favre publicou uma circular no jornal official sobre as causas da insurreição parisiense, notando como principaes a accumulação de 300 mil operarios attrahidos á Paris pelos trabalhos do imperio as intrigas dos agitadores jacobinos vencidos em 22 e 31 de outubro, e finalmente a acção da associação de operarios—a *internacional*, cujas perigosas doutrinas expõe a circular.

— Está addiada por algum tempo a questão da organisação politica da França.

O primeiro pretendente é o conde de Chambord, duque de Bordéos, filho do duque de Bery; tem 51 annos, passa por ser excellente homem, de caracter extremamente pacifico, dado a praticas devotas, de intelligencia mediocre, mas cultivada com alguma instrucção. O seu partido, chamado legitimista não tem adherentes no exercito, nem entre os altos funccionarios, nem no commercio e industria. Os seus partidarios são os fidalgos da antiga corte, e alguns outros da Bretanha e outras provincias ; — homens respeitaveis e pacificos, mas pouco ousados, e naturalmente egoistas. E' uma minoria esclarecida e honrada, mas incapaz de se apoderar do governo. Tem contra si os receios e até os preconceitos da maioria dos francezes.

O segundo pretendente é o conde de Paris, Luiz Felippe de Orleans, filho primogenito do duque de Orleans.

Tem 33 annos, é mancebo esclarecido e honrado, de habitos pacificos pouco ambicioso, e admirador dos costumes inglezes e americanos. E' homem liberal ;—conta numerosos amigos no exercito, entre os funccionarios, no commercio e na industria, mas falta-lhe a sympathia do povo—que é, pelo rei de direito ou pela religião, ou pelas tradições guerreiras de Napoleão ou pela republica.

As sympathias orleanistas não têem unidade, por que se acham divididas pelo duque de Aumale, duque de Chartres e conde de Paris.

Esta falta de unidade fez resolver os orleanistas a congraçarem-se escolhendo para seu campeão a Henrique—conde de Chambord—tendo successores e accessores o conde de Paris e os outros principes de Orleans.

O terceiro pretendente é o principe imperial filho de Napoleão III, e que conta 15 annos. Pesam sobre elle as desgraças da França. Os bonapartistas são numerosos, mas acham-se abatidos e desmoralisados.

O quarto pretendente é o partido republicano, que tem a seu favor adhesões importantissimas, adquiridas pelos erros da monarchia, mas tem contra si os erros da *communa*, pelos quaes o fazem responsavel.

Eis o estado politico em que se acha a França, concordando todos em addiar a solução politica, para não provocar uma nova guerra civil.

— O corpo diplomatico vai voltar brevemente para Paris.

A gendarmeria de Paris foi elevada a seis mil homens e a guarda republicana será elevada a doze mil homens.

— A folha official publica a demissão de Picard, de governador do Banco de França.

Waldersec foi nomeado encarregado dos negocios da Prussia na França.

Ha 112 cadeiras vagas na assembléa, vai-se brevemente proceder ás eleições para o preenchimento das vagaturas. Os bonapartistas mostram actividade eleitoral.

— Diz-se que os jesuitas prometteram ao Sr. Thiers, que se encarregariam de pagar a contribuição de guerra aos allemães e de os fazer sahir com toda a brevidade do territorio occupado, se o governo francez, em compensação, se obrigar a invadir a Italia e a occupar Roma, e a desfazer toda a obra da unidade italiana.

Ultimos telegrammas.

Versailles 11 ás 10 horas e 15 minutos da manhãa.—A folha official publica a demissão de Picard, de governador do banco. Valdersec foi nomeado encarregado de negocios prussianos em França. Os principes de Orleans ainda não sahiram de Versailles. Em contrario á asserção de alguns jornaes, não é provavel que o conde de Chambord vá habitar Touraine.

Londres 11 de junho ás 10 horas da noite.—Os jornaes de Paris fazem reparos sobre os acontecimentos na assembléa nacional, e mostram a grande importancia das eleições supplementares fixadas para o dia 2 de julho, as quaes, dizem elles, podem inteiramente mudar a situação actual dos partidos na assembléa. Os jornaes legitimistas parecem convencidos da proxima realisação das suas esperanças. Os jornaes republicanos estão menos animados, mas dão grande importancia á manutenção dos poderes executivos nas mãos de Mr. Tiers.

Londres 12 de junho ás 11 horas da manhãa.— As prisões em Paris continuam. Os bonapartistas mostram actividade a respeito das eleições e esperam que serão eleitos alguns dos seus candidatos. Ha 112 cadeiras vagas na assembléa. Picard retomou posse da sua pasta. O governador do banco de França, o principe de Joinville e o duque de Aumale, demittiram-se das suas cadeiras como membros da assembléa. O governo italiano annuncia a transferencia official da capital para Roma no 1.º de janeiro proximo.

Versailles 12 ás 11 horas e 18 minutos da manhãa.—Os jornaes dizem que o Sr. Poyer-Quartier, na commissão do orçamento, propoz 450 milhões de novos impostos, sendo 60 sobre o registro do sello, 90 sobre as bebidas, 50 sobre os assucares e cafés, 200 produzidos pela elevação dos direitos da alfandega sobre as materias primas, como generos coloniaes, madeira e petroleo e 50 de impostos diversos. O duque de Chartres chegou hontem. O duque de Aumale volta hoje para Inglaterra. Os conselhos de guerra ainda não estão formados. Não funccionarão provavelmente antes da semana proxima. A idéa de reconduzir para Paris a séde do governo, e a assembléa parece ganhar terreno entre os deputados.

Versailles 12 ás 7 horas e 30 minutos da tarde.—Na assembléa leu hoje o presidente uma carta do principe de Joinville, que tendo sido eleito pela Mancha e Alto Marne, opta por este ultimo circulo. Poyer Quartier apresentou um projecto creando 463 milhões de novos impostos, conforme as indicações que esta manhãa telegraphamos. Alguns membros pedem que o projecto seja confiado a uma commissão especial. Thiers propõe que seja remettido á commissão do orçamento, competente para conhecer d'estes assumptos D'este modo se evitará perda de tempo. A assembléa enviou o projecto á commissão do orçamento. Thiers propõe, que para dar um testemunho de satisfação ao exercito, a assembléa assista a uma revista, que deve realisar-se no domingo em Paris, em frente da escola militar.

ALLEMANHA.

— As tropas allemães já começaram a abandonar o territorio do Sena.

As relações diplomaticas da França com a Allemanha vão em breve ser restabelecidas.

No parlamento allemão foi apresentado um projecto para a incorporação da Alsacia.

Discute-se um projecto de lei acerca das pensões militares.

Os officiaes feridos receberam um augmento de um oitavo sempre que o soldo não exceda a 900 thalers.

Os sargentos e soldados invalidos são classificados em 5 classes, conforme a gravidade dos ferimentos. O relatorio official suppõe que a guerra de França poz fóra de combate 5,000 officiaes e 120,000 sargentos e soldados, o que occasiona um augmento de despeza de 13,288 mil thalers.

A sessão do reichstag devia-se fechar no dia 15. Espera-se com anciedade o discurso da corôa.

Prepara-se para os dias 16 a 20 de junho a solemnidade da entrada das tropas victoriosas em Berlim.

Eis como um jornal faz o programma desta festa :

« Nos dias 16 a 20, anniversario tambem da batalha de Waterloo, devem verificar-se as festas com que Berlim vai celebrar a entrada das hostes vencedoras da França, e creadoras do imperio germanico.

« Depois das magnificas exequias pelos que morreram nos campos de batalha e que se farão no dia 16, as tropas reunir-se-hão no dia 17 no grande campo de manobras entre Kreuzberg e Tempelhoff.

« Entrando pela porta de Hallische e pela rua chamada da Bella Alliança em memoria da quinta que tomaram em Waterloo, Welligton e Blucher e que decidio a victoria, acamparão n'um immenso circulo, adornado com estatuas emblematicas da guerra, com arcos e flores, junto dos quaes tocarão numerosas musicas.

ILEGÍVEL

« Desse immenso circulo as tropas marcharão pela rua de Koenisgraetz, recordação tambem da grande victoria de Sadowa, até á porta de Brandeburgo, o grande arco, cópia do de Própylea.

« Outro immenso circulo, que depois servirá de salão de baile, será construido no chamado Square de Paris, onde se fará a recepção do exercito triumphal pelo imperador e pelos grandes corpos do estado.

« Dalli principia a grande *via-sacra* de Berlim, Tuter den Linden, que tem milha e meia de largura.

« Toda esta immensa e magnifica avenida, cheia de edificios no estylo romano, estará adornada, além de toda a classe de bandeiras e tropheus, com o numero incrivel de 2,000 canhões de todos os calibres tomados pelos allemães em França. Arcos triumphaes levantados por todo o commercio ver-se-hão nesta avenida, de distancia em distancia, com grande profusão. Mais de 100 bandeiras terão escriptos os nomes de todas as batalhas e victorias, hasteadas em mastros de uma altura immensa, representando como que a historia chronologica da guerra, pois que nesses estandartes estarão estampados os telegrammas officiaes dos referidos triumphos.

« As quatro alas de tilias que orlam a avenida estão adornadas com flores, e os seus magnificos edificios terão de dia belissimas decorações, e á noute resplandecerão por meio de brilhantes illuminações a gaz. Estarão alli representados todos os corpos e institutos da milicia ao lado de emblemas da prosperidade e da paz. Será como que uma exposição brilhantissima em grande escala, com tribunas dispostas para côros de senhoras e artistas, e no meio das quaes se elevará a tribuna em que estará a imperatriz rodeada das damas allemãas que mais a ajudaram no auxilio dos feridos.

« Depois do exercito triumphal passar pela academia das artes, pela universidade, o arsenal, o palacio imperial, a grande opera e o palacio do principe herdeiro, entrará na belissima praça Lustgarten, cheia de grupos artisticos de marmore, onde cabem milhares e milhares de pessoas, e rodeada pelo antigo palacio, pela cathedral e pelo grande museu de Berlim, um dos primeiros do mundo. Alli as legiões triumphantes das Gallias serão recebidas por uma estatua collossal da Allemanha protegendo o Rheno. Com uma das mãos ampara e recolhe as suas duas filhas perdidas, a Alsacia e a Lorena, a quem neste momento o parlamento germanico concede grandes vantagens para favorecer a sua conquista moral, depois de realisada a sua conquista material. »

O imperador da Russia e o seu filho chegaram a Berlim no dia 9 de junho, para assistirem as festas que se deve celebrar. O imperador da Allemanha esperava o seu visitante na estação do caminho de ferro. Tambem chegou a Berlim o principe de Gortschakoff que foi logo visitado pelo principe de Bismark.

— A Allemanha torna-se a occupar do ducado do Luxemburgo, que deseja annexar. Por agora procura um pretexto para se mostrar descontente com aquelle pequeno paiz, e toda a imprensa allemãa começa a dizer que as agitações de hostilidade contra a Allemanha tomam no Luxemburgo cada vez maior incremento.

— Pensa tambem a Allemanha em adquirir o Heligolande, para o que se entabolaram novamente negociações; o Sr. Gladstone não é muito opposto a este projecto.

— O reichsrath austriaco adoptou a mensagem dirigida ao imperador contra o gabinete Hohenwart. A crise ministerial está pois francamente pronunciada na Austria.

Durante a discussão da mensagem muitos oradores tomaram a palavra, uns para a combater, outros para a deffenderem. Os galitzianos recusaram, o seu apoio aos constitucionaes. Um dos seus deputados, o Sr. Czeskawski chegou mesmo a propôr a ordem do dia pura e simples.

Depois de um debate muito animado, a assembléa rejeitou a proposta da ordem do dia, e foi depois que approvou a mensagem de censura por uma maioria relativamente consideravel.

ROMA E ITALIA.

O summo pontifice publicou uma encyclica declarando que de nenhum modo podia acceitar as condições legisladas pelo parlamento italiano para a sua existencia em Roma, e fazendo largas considerações ácerca dos successos, em virtude dos quaes a cidade foi occupada e o papa foi privado do poder temporal. O papa convida os bispos a implorarem o soccorro e o auxilio de Deus para se restabelecer a paz na igreja, e para que os seus inimigos se convertam.

— O governo italiano annuncia entretanto a transferencia official da capital para Roma no primeiro de janeiro de 1872.

Diz-se que a maior parte do corpo diplomatico residente em Florença ja recebeu ordens dos seus respectivos governos para acompanhar a côrte quando fôr transferida para Roma.

— A curveta pontificia *Immaculada Conceição* entrou em Toulon com 60 mil francos para os pobres de Paris e muitos vasos sagrados para as igrejas roubadas pelos insurgentes.

— Assegura-se que o papa para não completar o tempo do pontificado de S. Pedro, tomará o nome de Pio X depois do seu anniversario.

— Começou na camara italiana a discussão dos projectos financeiros do Sr. Sella; esperava-se uma transacção. A commissão mantém as resoluções que tomou, isto é, admitte a nova emissão de 150 milhões em papel, mas rejeita a nova decima sobre os impostos directos.

— O governo expedio ordens mui terminantes ás autoridades administrativas, relativamente aos refugiados francezes que se acolham á fronteira da Italia.

— O rei Victor Manuel regressou a Florença, para assistir ao desenlace da crise ministerial, motivada a proposito da questão financeira.

Os deputados ministeriaes celebraram muitas reuniões; mas não se tinha ainda tomado resolução alguma. O Sr. Sella, ministro da fazenda, tinha assistido a uma d'essas reuniões, propondo um novo plano, e era este que se estava discutindo.

O ministro insiste em que se faça o emprestimo com o banco, e se proceda a emissão de 150 milhões de papel moeda; mas propõe ao mesmo tempo: 1.º, que se baixe 2 1/2 0/0 no augmento das contribuições directas; 2.º, que o direito do sal seja augmentado, de 55 centesimos a 60 por kilogrammo; 3.º, que se applique o imposto sobre as heranças sem admittir, como até agora, a deducção das dividas.

A imprensa tem protestado energicamente contra estas medidas. O augmento do imposto sobre o sal é julgado com a maior severidade, por isso que iria sobrecarregar as classes trabalhadoras é pobres. A lei do imposto sobre as heranças a qualificada de muito pesada, quando se applica com a deducção das dividas, o que fará se se adoptar a restricção proposta pelo ministro da fazenda.

A opinião publica não se mostra muito disposta a transigir n'este ponto. Mas ha na camara um certo numero de deputados, que estão duvidosos sobre a maneira porque se hão de pronunciar, por isso que querem a conservação do ministerio pelo menos até a installação do governo em Roma, temendo a crise se chegar a rebentar n'esta occasião.

O Sr. Sella já expoz o seu plano na camara, mas não fez d'elle questão de gabinete; disse simplesmente que tinha por fim reduzir o *deficit* a muito menores proporções, esperando encontrar as sommas que lhe faltam para a sua completa extincção, no augmento de outros rendimentos do estado.

A crise foi definitivamente addiada. A camara resolveu conceder ao governo um credito de 465 milhões para attender ás urgencias da actualidade, reservando para quando o parlamento estiver estabelecido em Roma a discussão das medidas de fazendas, proprias para remediar a situação do thesouro.

INGLATERRA.

Foi muito importante a sessão da camara dos lords em que se tratou da situação da França.

Sir Roberto Peel começou dizendo que a questão que ia apresentar não estava em harmonia com a marcha ordinaria dos debates, mas nem por isso deixará de reclamar a indulgencia da camara, julgando de antemão que mereceria a approvação quando se conhecesse que se referia aos tristissimos successos que se estavam passando em Paris.

A assemblé applaudio as palavras de sir Roberto Peel, o qual continuou:

« Pergunto aos meus collegas, tanto aos da maioria, como da minoria, se ainda não era tempo opportuno para a camara manifestar a sua sympathia em favor da França, não por esta ou aquella fórma de governo, mas pela nação franceza; pelos funestos acontecimentos que nella estavam tendo lugar. Os mais bellos monumentos da França foram... (algumas vozes: ordem) Senhores, pergunto-vos se é opportuno que a camara... (vozes: ordem!)

O presidente declarou que o orador estava fóra da questão, mas o orador proseguio:

« Desjo concluir com uma proposta. Acato a camara; se não approva o que digo, não direi mais nada sobre este assumpto, mas creio que é muito opportuno para a camara manifestar a sympathia que sente pela França, sem nos referirmos a nenhuma forma de governo, e peço a todos os meus collegas, quer estejam ou não na opposição, que aproveitem esta opportunidade, sem deixar passar o dia de hoje, para expressar a nossa opinião unanime de sympathia pela França. »

Em seguida perguntou Mr. Baillie Cochrane ao governo se tinha recebido alguns despachos officiaes acerca dos terriveis successos que se estavam passando na capital da França.

Mr. Gladstone respondeu:

« Quando o meu digno amigo me annunciou francamente esta manhãa a intenção em que estava de me interrogar sobre esta questão, esperava eu, que no tempo que faltava para a sessão receberia algum despacho official que tranquilisasse a anciedade da camara; mas infelizmente não recebemos telegramma algum relativo aos desgraçados e horriveis successos que se estão passando em Paris. Não me causa, porém, isto estranhesa, por que comprehendo que os representantes do governo inglez não quererão mandar noticias sobre esses acontecimentos, emquanto não poderem estar seguros da sua certeza:

Pelo que se póde julgar pelos telegrammas particulares, não officiaes, existe ainda uma esperança de que haja exageração nos detalhes, ainda que seja para temer que a catastrophe tenha chegado ao seu maior extremo.

Pelo que respeita á proposta apresentada pelo meu digno amigo, não estranho, quer o teja ou não nos usos parlamentares, que, sob a impressão creada por succesos sem precedente na historia, tenho manifestado a commoção que experimenta conjunctamente com todos nós.

Pela minha parte, não tentarei qualificar, com epitheto algum, as circumstancias que tem chegado parcialmente ao nosso conhecimento, e creio ter boas razões para isso, pois que comprehendo que não ha epithetos que se possam applicar, nem de modo algum satisfazer os sentimentos, que opprimem o coração e a mente de todos os homens. Não creio que neste momento convenha á camara manifestar a sua opinião; mas estou completamente certo de que não ha um unico membro desta camara, que, se com a expressão de seu parecer podesse dar o mais ligeiro allivio a França nestas circumstancias tão extraordinarias, não estivesse disposto a aproveitar uma opportunidade para manifestar as suas sympathias.

Assim terminou o primeiro ministro, sendo muito applaudido. O negocio não proseguio, deixando por consequencia a camara de tomar uma resolução a respeito da proposta de sir Robert Peel.

Na camara dos communs, o ministro do interior Mr. Bruce declarou que, na Inglaterra, antes de entregar os individuos que conseguissem refugiar-se no seu territorio, applicando a lei sobre as extradições, havia de decidir se os delictos que se lhes imputam são de natureza politica ou criminal.

O tratado de extradição entre a França e a Inglaterra é de 1843; e segundo elle os criminosos refugiados em Inglaterra não podem ser objecto de extradição sem que os tribunaes inglezes tenham ouvido o accusado e resolvido se o facto de que o accusam é crime ou delicto politico.

PORTUGAL.

— Em 13 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« O desaccordo entre a maioria do gabinete na questão dos privilegios do banco e sociedades anonymas, (terreno escoregadio em que a camara dos pares se comprometteu moralmente e em que o gabinete impensado a acompanhou) deu de si uma crise bem pronunciada. Podia-se resolver pela retirada do ministerio, pois tres dissoluções em menos de quatro annos, quando a Europa central está ainda em uma situação mal definida, era uma imprudencia, embora pretendam cora-la com o pretexto sabido de ser preferivel ao arbitrio da prerogativa do poder moderador, o appellar para o suffragio, e deixar o povo decidir na urna o pleito, e resolver os conflictos. Isso é bom em theoria e quando se trata de tomar bem o pulso ao paiz n'uma questão de principios á que um ministerio porventura se abrace. O caso porém não tinha tal magnitude nem importancia. O que cumpria para não deixar sophismar cada vez mais o systema, era não lançar mais a machina eleitoral, que tanto a podem ir estafando e ludibriando, que um dia a queiram para salvar as instituições fundamentaes, e a encontrem já de todo desprestigiada e inutil!

« Dissolveu-se, pois, o palramento a 3 do corrente, devendo a eleição geral fazer-se a 9 de julho proximo.

« Parece que foi esse o principal motivo de ter-se adiado para 29 de agosto a grande festa nacional da trasladação solemne e triumphal das cinzas de Vasco da Gama para o templo dos Jeronymos.

« E a proposito, antes que esqueça, direi que a Academia Real das Sciencias poz a concurso a melhor poesia que se apresente para ser recitada n'essa occasião solemne, e além do primeiro premio pecuniario que reserva para esta, destinou outro premio (segundo) para o poema que obtiver as honras do *accessit*. Uma e outra peça serão impressas pela academia, tendo os autores direito á metade da edição, ou mesmo a toda, o que me não lembra agora.

« Continuando, porém, com o que respeita a politica, direi que sómente se trata de eleições desde a capital até ás aldeias mais sertanejas.

« E' para muitos um commercio á retalho, em que as consciencias de muitos tem a sua cotação como os fundos publicos; para outros, é especulação de mais elevado alcance; para alguns, raros talvez, é uma occasião de sacrificarem nos altares da patria socego, prazeres, quitação, e mesmo interesses.

« O partido *reformista* publicou no dia 7 um manifesto assignado por todos os ex-deputados que constituiram a maioria do governo (49 cavalheiros) e que lhe retiraram o seu apoio por ultimo.

Apezar de muito sabidos estes manifestos e de virem quasi todos bater em lugares communs que se adevinham mesmo antes de se lerem, acho este curioso e é bastante para se conhecer do estado da situação.

« Aqui vai, portanto, este documento, que não deixa de certo o gabinete no mais bello campo diante da opinião publica:

« Os abaixo assignados, deputados na ultima camara popular, não pódem eximir-se ao dever de manifestar em breves termos aos seus eleitores e ao paiz qual foi o seu procedimento parlamentar, e de tornar patente a pesada responsabilidade dos que provocaram e aconselharam a nova dissolução.

« Os abaixo assignados, interpretando fielmente os desejos do paiz, esforçaram-se porque o governo acudisse com promptas e efficazes providencias a melhorar a actual situação da fazenda publica, revendo-se cuidadosamente o orçamento do estado, eliminando-se as verbas inuteis ou menos necessarias, e repartindo-se por igual o sacrificio entre o governo pela reducção das despezas nacionaes—e o povo—pela sensata imposição de equitativas contribuições.

« Parecendo-lhes que não seria apenas illusoria a sinceridade reformadora do governo, os abaixo assignados abstiveram-se de perturbar com incidentes politicos a marcha do governo, e já nas commissões, já nos debates da assembléa cooperaram lealmente para que se chegasse a effectuar valiosas reducções nos gastos publicos, e se fizessem na administração proveitosas modificações.

« O governo, porém, apparentando apenas o zelo do bem publico, foi pouco a pouco revelando que lhe eram desagradaveis as doutrinas de reforma e as praticas salutares de economia.

« Apresentando á apreciação do parlamento propostas tributarias, que levantaram contra si reclamações universaes, e abandonando-as, sem as substituir nem emendar, deixou inteiramente desamparada a gravissima questão da fazenda publica, em cuja solução se dissera empenhado e resoluto.

« Tendo aceitado nas commissões algumas reducções no ministerio da marinha, negou-lhes o seu assentimento apenas chegado o momento de as votar.

« E lançou á conta dos representantes da nação o desaccordo entre a camara dos deputados e o poder executivo.

« Pretendeu obrigar a camara a consagrar com o seu voto excepções e privilegios que ornavam immunes de imposto, alguns bancos e companhias.

« E imputou igualmente a desharmonia entre a camara e o governo ao espirito partidario da maioria, não se lembrando quanto perante a consciencia de muitos, seria injustificavel a isenção do tributo a opulentas companhias na mesma occasião em que o governo propunha tributar os que entre as classes mais pobres e desvalidas, apenas ganham para manter na penuria, uma vida attribulada e miseravel.

« Negando-se abertamente a deixar discutir e examinar a receita e a despeza do estado, primeira e fundamental obrigação dos mandatarios populares, protegendo com a sua obstinada resistencia as prodigalidades do orçamento, veio á ultima hora exigir a lei de meios, impondo aos representantes do paiz que tem a sombra apenas do debate, a discutissem e votassem n'uma unica sessão.

« Os abaixo assignados, chamados por seu dever a conservar illezas as prerogativas da camara popular, concederam ao governo uma limitada autorisação para a cobrança dos impostos e obrigaram o poder a convocar em breve prazo os novos eleitos da nação.

« A mais efficaz, talvez a unica defeza, que resta legalmente ao povo contra os governos invasores dos seus foros e immunidades, é o direito de conceder ou negar ao poder executivo, pelo voto dos deputados, os recursos necessarios ao serviço e á administração.

« Os abaixo assignados usaram d'este direito e no meio da preversão dos principios liberaes em assumptos de governo, julgaram indispensavel affirmar mais uma vez os direitos da nação e recordar aos poderes politicos a separação e independencia das suas attribuições.

« Os abaixo assignados, inspirados pela opinião geral d'este paiz, desejavam:

« Que o governo caminhasse leal e resolutamente á frente das reformas, e que com o seu exemplo e energia acompanhasse a camara popular;

« Que se examinasse e corrigisse o orçamento, cortando sem hesitação as suas excrecencias, que pesam sem nenhuma utilidade sobre a bolsa da nação;

« Que reduzida a despeza publica, quanto o permittisse a occasião e o bom serviço, se appellasse para o patriotismo dos cidadãos, impondo-lhes novos sacrificios, que não fossem onerar exclusivamente as classes menos afortunadas, para eximir aos encargos publicos os cidadãos mais opulentos ou as mais poderosas associações.

« Isto queria o paiz; isto pretendiam os deputados.

« O governo professava outras opiniões. A dissolução foi a pena imposta á independencia e ao civismo.

« A camara foi dissolvida;

« Porque estava determinada a discutir o orçamento;

« Porque não condescendeu em isentar do imposto alguns bancos e companhias;

« Porque votou a extincção dos cargos dispendiosos e superfluos;

« Porque não quiz deshonrar pela complacencia com o poder o mandato que recebeu para reformar e corrigir a fazenda e a administração.

« Os abaixo assignados teem, pois, a consciencia de ter cumprido dignamente o seu dever.

« Cabe agora aos eleitores fazer respeitar o direito da nação.

« Lisbôa, 6 de junho de 1871. »

« Eis, portanto, o relatorio ou exposição dos motivos que determinaram a maioria a separar-se do gabinete.

« Quaes foram, porém, os que levaram as duas parcialidades *historica* e *regeneradora* a dar-lhe a mão nos ultimos dias da sessão legislativa que findou, isso é que ainda os centros regenerador e historico não foram servidos revelar ao respeitavel publico que os admira e vai ser o *juiz da contenda*.

« Estas eleições hão de parecer-se com todas as eleições que temos tido; as autoridades administrativas, mudadas expressamente para fabricar deputados, fazem o que pódem; e os que não poderem fazer, fa-lo-ha a opposição. Nas arcadas do Terreiro do Paço, nos corredores da secretaria do reino, e no gabinete do marquez d'Avila e Bolama enxameam os pretendentes ao suffragio dos eleitores (!), que realmente é muito mais commodo ir alli *pescar a braços enchutas*, do que andar solicitando pelas aldeias montes e povoados, conhecendo das necessidades locaes, e inspirando confiança ao povo que no mais amplo até de sua soberania, tera de eleger a 9 do mez que vem os salvadores da patria!

Nada disto é novo; é uma carcomida corrupção que nem ao menos tem o merito da originalidade.

« O povo, propriamente dito, é indifferente. Vai ás romarias, acompanha as procissões, passeia-se nas feiras, diverte-se a seu modo na vespera de Santo Antonio, de S. João ou de S. Pedro, povôa as praças de toiros, falla tres dias no accesso de repentino effecto com que Madrid acolhe uns bons rapazes portuguezes que alli vão aproveitar-se do comboio a preços reduzidos, commenta por alto as atrocidades dos incendiarios da *communa* de Paris e as atrocidades igualmente espantosas dos *ordeiros* de Versailles; —se lhe dão mais offenbach já de torna-viagem n'algum theatro de segunda ordem, corre a applaudir o disparate, e no dia seguinte volta muito socegado para os seus misteres, com tanto que lhe não peçam nem mais um ceitil de impostos, que nesse caso então é que se move, representa, grita, e usando do direito de petição, abusa atrocissimamente da faculdade de estropiar a grammatica e de fazer gemer a rhetorica nas columnas officiaes do *Diario*.

« Todavia, fez aqui certa censação a semana passada, um artigo que ha cinco ou seis dias publicava o *Diario Popular*, a respeito das esperanças que vai nutrindo a reacção desde que a candidatura ao throno de França se apresenta o conde de Chambord de accordo com os principes de Orleans.

« Se o conde Chambord triumphar, diz aquella folha, temos necessariamente na Europa um periodo de reação que não se limitará a levar ao poder os partidos conservadores.

« Ha de tender fatalmente a auxiliar em Hespanha o partido *carlista*, e em Portugal o *miguelista*, sem que se lhe opponha de certo a Prussia, cujo soberano, para comprimir as aspirações liberaes dos allemães, folgará de apoiar se em governos reaccionarios estabelecidos nas outras nações da Europa.

A monarchia hespanhola appoia-se apenas no partido progressista e vê-se ameaçada pelos republicanos, pelos carlistas, pelos isabelinos e pelos montpensieristas. Qualquer impulso que venha de França póde derrubar a nascente dymnastia italiana, que não está ainda bastante robusta para resistir aos embates dos partidos. Quando a situação da França se defina claramente, não devemos admirar-nos se, de um dia para outro, vier de Hespanha alguma noticia sorprehendente.

« Entre nós é facto que o partido miguelista, appoiado já por alguns elementos liberaes trabatha activamente. Ao que se diz, tem um centro fortemente constituido que funcciona permanentemente, dispõe de abundantes meios pecuniarios e tem ramificações poderosas nas provincias do norte.

« Affirma-se que delegou alguns dos seus membros para irem conferenciar com o principe D. Miguel e accrescenta-se, que em breve publicará um manifesto habilmente redigido, promettendo que o novo soberano desistirá da lista civil e concedera mais amplas liberdades, que as conferidas pela carta e pelas leis della derivadas. »

« Conclue o citado jornal mostrando quão errado foi o conselho que se deu ao soberano de optar pela dissolução das côrtes.

« Estas tendencias para a reacção mencionadas no artigo de que alguns extractos fiz, mais se reforçam com as ultimas noticias de França de se ter organisado na Vendée e na Bretanha um movimento legitimista, e que vai dar margem a novas conflagrações.

« Ha dias houve aqui em Lisboa, no palacio dos condes de S. Mamede, uma reunião (que alguns jornaes ultra-catholicos fazem elevar a 2,700 pessoas) e onde foi decidido ir uma deputação felicitar a Roma o summo pontifice pelo seu 25º anniversario de pontificado. A commissão nomeada já partio e muitas pessoas da antiga nobreza do reino foram ao caminho de ferro acompanhar os commissionados.

« Ora, nessa reunião, sobre um discurso energico do Sr. Carlos Zeferino, Pinto Coelho, decidio-se ir uma commissão felicitar em nome da assembléa o patriarcha eleito de Lisboa pela pastoral que tivera a coragem de publicar e que deu lugar a tão diversos e acalorados commentarios na imprensa e no parlamento, e que se não deu de si a interrupção das relações diplomaticas com o governo de Italia, foi porque o actual embaixador, conde Oldoini, teve instrucções muito especiaes para fechar os olhos á aquelle documento em que o seu governo e o rei de Italia eram atacados com violencia de linguagem pelo illustre prelado.

« De todas estas circumstancias reunidas tiram os aureispices da politica fatidicos vaticinios e como vêem ainda la, fóra os horisontes muito carregados, não duvidam suppor que entre nós se trama poderosamente no sentido anti-dynastico e se aguarda o primeiro ensejo favoravel a uma restauração ou cousa que com isso se pareça.

« A' parte as hyperboles..... o que de tudo se collige, é que o rei de Portugal não foi bem aconselhado a dissolver, novamente, o parlamento, porque o systema constitucional ja muito gasto e sophisticado, arrisca-se com estes salavancos a desconjuntar-se de todo.

« Mr. Favre mandou ha poucos dias um despacho telegraphico ao ministro de França nesta côrte, para agradecer ao governo portuguez a congratulação que lhe enviou pela manutenção da ordem e tomada de Paris aos communistas.

« Neste momento nada mais me occorre de importante. As inscripções sustentam-se a 35. »

— Em 13 accrescenta esse nosso correspondente:

« Parte no *La-Plata* para o Rio de Janeiro, o Sr. Francisco Romano Sanches Baena visconde de Sanches Baena) a liquidar naquella praça negocios de sua casa.

Deixa em via de publicação, uma obra importante sobre heraldica, ficando o seu amigo o Sr. Innocencio Francisco da Silva, illustre autor do *Diccionario Bibliographico*, encarregado de superintender a edição. »

Noticias dos Estados-Unidos

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

— Continuam naquella republica com a maior actividade os preparativos para a eleição da presidencia. O candidato que por ora conta com maiores probabilidades é o actual presidente o general Grant.

— Deve estar concluido no 1º de julho o monumento nacional que se está construindo no cemiterio em honra do presidente Lincoln.

— O juiz do 7º districto judicial de Kentuky declarou ao grande jury que se deve admittir a os negros o seu testemunho nas investigações judiciaes, por isso que os negros são hoje cidadãos, e tem direito de votar.

— Deve-se celebrar em S. Luiz, nos fins de setembro proximo uma convenção nacional de cidadãos de côr dos Estados-Unidos para tomar em consideração o que é necessario faser para educar as massas de gente de côr para que possam collocar-se á altura que convém na qualidade de cidadão da republica.

Noticias do sul do Imperio.

Tambem amanheceu hontem fundeado no lamarão o vapor inglez *Oneida*, trazendo datas: do Rio da Prata até 17, do Rio Grande do Sul até 18, de Santa Catharina até 20, do Rio de Janeiro até 23 e da Bahia até 24 do corrente.

RIO DA PRATA.

O governo Oriental tornou a abrir as portas da republica as procedencias de Buenos-Ayres, Corrientes e Paraguay, sujeitando-as apenas as medidas de precaução que a junta de saude tivesse por prudentes.

— Em Buenos-Ayres cantara-se um solemne *Te-Deum* em acção de graças pela cessação da epidemia, que apenas fazia uma ou outra victima ainda.

Nesta capital vão emprehender-se obras avaliadas em dous milhões esterlinos para melhoramento do estado sanitario da cidade. Esperava-se que o congresso podesse abrir-se dentro de 15 dias.

A linha telegraphica transandina adiantava-se rapidamente para o interior, tendo se conseguido assentar o cabo que deve atravessar a neve da cordilheira. Havia tranquillidade em todas as provincias.

— Em Montevidéo a commissão nomeada para tratar com os blancos sobre a paz, ainda no dia 17 tinha tido com o presidente Batle uma conferencia, em que não ficaram de todo resolvidas varias difficuldades que surgiram, pelo que não sabio a dita commissão a encontrar-se com a dos contrarios, dizendo-se apenas que esta entrevista seria em Canelones, e continuando-se a esperar que com boa vontade se superaria o os obstaculos oppostos ao congraçamento dos partidos. Um telegramma de Buenos-Ayres annuncia que o general D. Bartholomeu Mitre não iria a Montevidéo, como se havia propalado.

Havia fundadas esperanças de que os esforços do marquez do Herval conseguissem restabelecer a paz na republica do Uruguay. Embora se ignorasse o que se havia passado nas repetidas conferencias que elle tinha tido com o presidente Batle, o facto deste haver annuido a nomear commissarios que se entendessem com os nomeados pelos chefes blancos, provavam que se reputavam aceitaveis as bases, propostas, e taes que sobre ellas podiam abrir se negociações. Era sem duvida um grande passo dado para a paz que por todos era agora ardentemente desejada.

Entretanto proseguiam as correrias dos dous partidos em armas, mas quasi sem se hostilisarem.

Os blancos quando entravam em alguma povoação cobravam as contribuições directas, mas respeitavam os moradores. De parte a parte parecia contar-se com uma paz proxima.

O governo oriental obteve das camaras a solicitada autorisação para contrahir um emprestimo de quatro milhões de piastras, mas com algumas modificações quanto aos impostos que devem garantir o emprestimo.

RIO GRANDE DO SUL.

— A capital da provincia de S. Pedro do Sul chegara o Sr. John Mac-Ginity que durante um anno permaneceu na Europa, onde conseguio organisar a companhia que tem de levar a effeito a construcção de estrada de ferro entre aquella capital e Hamburgo-Berg. Chegaram na mesma occasião um dos directores da mesma companhia, o Sr. James Rennie, e o engenheiro que contratou a construcção da estrada, o Sr. Walter B. Smith.

Constava que os planos dos estudos definitivos iam ser apresentados ao governo da provincia, e que em breve seriam inaugurados os trabalhos da linha que o emprezario conta fazer funccionar dentro de um anno. No Rio-Grande, o numero de acções que lhe tinha sido reservado foi promptamente tomado, sendo o valor da primeira entrada, na importancia approximada de 60:000$, recolhido ao banco Mauá & C.

— No dia 13 do corrente o Sr. coronel Feliciano Ribeiro de Almeida, prestara juramento, perante o vice-presidente da provincia, do cargo de commandante superior da guarda nacional dos municipios de Alegrete e Uruguayana.

— Haviam chegado á bordo do vapor *S. Christovão*, procedentes de Hamburgo, 78 colonos com destino á diversas colonias da provincia.

— Suicidara-se com um tiro de pistola um menor, escravo do Sr. Domingos Martins Barbosa.

— No Rio-Grande principiara a publicar-se o *Tempo*, jornal da tarde, de que é redactor o Sr. Gouvêa Pacheco.

— No dia 10 do corrente seguira para Jaguarão, a bordo do vapor de guerra *Apa*, o Sr. barão de S. Borja, commandante das armas da provincia, acompanhado pelo Sr. general Salustiano.

— O hiate *Zalony*, em viagem do Arroio Velhaco para o porto do Rio-Grande, perdera se totalmente no banco Guaraxaim, na Lagôa dos Patos, salvando-se felizmente a tripolação e a familia do finado João Luiz Monteiro, que nelle ia de passagem.

— Havia ido á pique a galera americana *Euterpe*, 400 milhas ao sul daquelle porto. Eis o que a semelhante respeito communica ao guarda-mór da alfandega do Rio-Grande o respectivo ajudante:

« Illm. Sr.—Cumpre-me participar a V. S. que hoje, pelas 8 horas da manhãa, entrou a barra a lancha da galera americana *Euterpe*, que, tendo sahido de Calháo de Lima a 25 de abril com destino a Falmouth, no dia 2 do corrente principiou o navio a fazer agua, e no dia 4 o capitão George W. Leach se vio obrigado a abandona-lo na latitude 37 S. e 40 de longitude O. de G., embarcando-se elle com 16 pessoas na dita lancha e o 2º piloto com mais 8 tripolantes em um outro bote, que dous dias depois perderam de vista.

« Hontem á tarde, vindo a lancha bastante perto da costa, poderam ver dous cavalleiros na praia e então um dos marinheiros atirou-se a nado de combinação com o dito capitão, e dando em terra, foi tomado pelos cavalleiros, dos quaes um o recebeu na garupa, e vinha elle na intenção de saber aonde se achavam, visto que ha seis dias não podiam fazer observações que determinassem sua posição: não sabendo, porém, o capitão o destino que levou o dito marinheiro, por não poder a lancha approximar-se á terra, pelo muito mar que havia na costa; supondo estar elle já recolhido a esta cidade.

« Entrando a noute, navegaram sempre ao correr da costa, e hoje tiveram a felicidade de aqui chegar. Junto a relação de tudo quanto veio, e cujos objectos faço acompanhar pelo guarda José Raymundo de Farias. »

— No dia 7 do corrente o subdito italiano Angelo Briscielli, que se empregava em mascatear pelas ruas da cidade, das 7 1/2 ás 8 horas da manhãa tentara degolar sua mulher, dando-lhe profundos golpes no pescoço. Apezar da resistencia que oppuzera, havia sido capturado o assassino, quando procurava evadir-se. Interrogado pelo delegado de policia, confessara usar de nome supposto, sendo verdadeiro Henrique Sarro.

— De Pelotas escrevem ao *Diario do Rio-Grande* em data de 8 do corrente:

« Hontem noticiei-lhe que o Sr. major Gaspar José Freire Maciel havia dado a liberdade a nove de seus escravos, e com duplo prazer lhe direi hoje que encarrega-se tambem de dar-lhes a devida educação. »

SANTA CATHARINA.

—Nesta provincia foi convocada a nova assembléa provincial, de conformidade com o disposto no art. 24 § 1º do acto addicional á constituição, e marcado para a eleição dos seus membros o dia 1 de novembro deste anno.

MINAS-GERAES.

— Lemos no *Pharol* em 17 do corrente:

« Da freguezia de Simão Pereira nos communicam o seguinte facto:

« Na noute de 14 do corrente, ás 11 horas, pouco mais ou menos, estando Domingos da Silva Duarte, homem a quem faltava o braço direito, sentado no balcão de sua loja, foi accommettido e ferido com uma facada na barriga e outra nas costas, por um italiano, carpinteiro, segundo dizem.

« Os ferimentos eram graves e não podendo comparecer medicos, por força maior, esteve o misero Duarte desde as 11 horas da noute de 14 até ás 9 da manhãa de 15, sem receber os soccorros da sciencia, succumbindo 1 hora depois de medicado.

« Quanto ao assassino, até a hora em que nos foi communicado o facto, não havia sido preso. »

S. PAULO.

— Fallecêra na cidade de S. Paulo o actor José Victorino da Silva Azevedo.

— Acham se matriculados nas aulas maiores da faculdade de direito 194 estudantes, dos quaes 72 da côrte e provincia do Rio de Janeiro, 50 de S. Paulo, 34 de Minas, 10 do Rio-Grande do Sul, 5 da Bahia, 4 do Paraná, 4 de Goyaz, 3 do Espirito Santo, 3 de Pernambuco, 3 de Sergipe, 2 de Santa Catharina, 1 de Matto-Grosso, 1 de Alagôas, 1 do Ceará, e 1 da Belgica.

RIO DE JANEIRO.

— Eis o resumo dos trabalhos do senado.

— Foi hontem (19) lido, no senado, e ficou sobre a meza para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte projecto do Sr. Leitão da Cunha.

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1.º Para o julgamento das causas civeis e crimes em segunda instancia crear-se-hão, além das relações existentes no imperio, mais seis, sendo os respectivos districtos os seguintes:

« Pará e Amazonas;
« Maranhão e Piauhy;
« Ceará e Rio-Grande do Norte;
« Pernambuco, Parahyba e Alagôas;
« Bahia e Sergipe;
« Côrte, Rio de Janeiro, Espirito-Santo e Minas;
« S. Paulo e Paraná;
« Rio Grande do Sul e Santa Catarina;
« Goyaz;
« Matto-Grosso.

« § 1º Os membros da relação da côrte ficam reduzidos a 15, os das relações da Bahia e Pernambuco a 11, os da do Maranhão a 5. As relações do Pará, Ceará, S. Paulo e Rio Grande do Sul se comporão de 5 membros cada uma, e as de Goyaz e Matto-Grosso de 3, destribuindo-se pelas relações novamente creadas os membros excedentes das que ora existem.

« § 2.º No julgamento das causas civeis e criminaes pelas relações do imperio se procederá pelo modo seguinte:

« As pronuncias e recursos destas serão proferidos pelo desembargador, a quem for destribuido o feito.

« O juiz da pronuncia não fica impedido para o julgamento.

« As appellações e revistas civeis e crimes serão sempre vistas e julgadas por tres desembargadores.

« Os julgamentos dos crimes de responsabilidade, ordem de *habeas-corpus*, prorogação de inventarios e aggravos, serão decididos por tres juizes, sendo um relator com voto e dous sorteados.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Foram successivamente approvadas em 3ª e 2ª discussão cinco proposições sobre pensões; e em 2ª discussão a proposição approvando o decreto que deu privilegio a Jorge Christiano Giobert, para preparar *extractum carnis*.

« Proseguio a 3ª discussão da proposição relativa ao prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II; e ficou addiada por dar a hora de passar-se a 2.ª parte da ordem do dia, depois de orarem os Srs Ribeiro da Luz, Cunha Figueiredo e Souza Franco.

« Continuou a 2.ª discussão da proposição ácerca da reforma judiciaria. Orou o Sr. Nabuco, e ficou addiada pela hora. »

« O senado approvou hontem (20) em 3ª discussão tres proposições sobre pensões.

« Proseguio a 3ª discussão da proposta do poder executivo com as emendas dos Srs. visconde do Rio Branco e Sinimbú, concedendo o credito de 35 000:000$, para o prolongamento da estrada de ferro de Pedro II.

« O Sr. Pompeu fundamentou a seguinte subemenda:

« Nos estudos de que trata o § 3º comprehende-se desde já o melhor traço de uma linha ferrea da capital do Ceará á cidade de Baturité e de seu futuro prolongamento a cidade do Crato.

« Orou o Sr. Fernandes da Cunha e ficou a discussão adiada pela hora.

« Passando-se a 2ª parte da ordem do dia, continuou a 2ª discussão do art. 1º do projecto da camara dos deputados com a proposta do poder executivo sobre reforma judiciaria.

« Orou o Sr. Sayão Lobato e ficou a discussão addiada pela hora. »

« Hontem (22) o Sr. barão de S. Lourenço justificou e mandou á mesa a seguinte indicação, que sendo apoiada, entrou em discussão, ficando adiada depois de ter orado o Sr. ministro da fazenda:

« Que o senado acompanhe a camara dos Srs. deputados na manifestação do sentimento de horror contra a anarchia selvagem e sanguinaria que acaba de destruir a mais bella parte da grande capital da França, congratulando-se pela victoria da causa da civilisação e até dos principios do christianismo, e mandando consignar na acta da presente sessão esta solemne declaração, o mais que espera do governo a adopção de providencias acertadas para evitar o perigo da entrada dos autores de tão revoltantes attentados no imperio, como exigem a segurança e civilisação, e como tem praticado as nações civilisadas da Europa. »

« O senado adoptou hontem (22) em 3ª discussão a proposição que approva a pensão concedida ao brigadeiro honorario Dr. Francisco Pinheiro Guimarães; e approvou em 2ª discussão duas proposições sobre pensões aos soldados Virgolino José de Sampaio, Manuel Simplicio dos Santos e outros.

« Entrou em 3ª discussão com a emenda do Sr. visconde do Rio Branco, approvada na 2ª, a proposta do poder executivo, concedendo o credito de 35,000:000$ para o prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II

« O Sr. visconde do Rio Branco fundamentou a seguinte emenda substitutiva dos arts. 1º, 2º e 3º:

« Art. 1.º E' aberto ao governo um credito de 20,000:000$ para completar a 4ª secção da estrada de ferro D. Pedro II e prolongar a mesma estrada até a Lagôa Dourada na provincia de Minas-Geraes.

« Art. 2.º O governo fica tambem autorisado para:

« § 1.º Contratar com as companhias das estradas de ferro do Recife a S. Francisco, da Bahia ao Joazeiro e de S. Paulo o resgate das mesmas estradas por titulos de dividas publicas, comtanto que o dispendio annual com os respectivos juros e amortisação não exceda a importancia da garantia concedida a cada uma das ditas companhias.

« § 2.º Prolongar por secções as estradas de ferro mencionadas no paragrapho antecedente, segundo o traço que fôr julgado mais conveniente por estudos a que se procederá desde já, podendo despender annualmente em cada uma dellas a quantia de 3,000:000$.

« § 3.º Mandar estudar o systema completo de viação e levantar a carta itineraria do imperio, applicando para este fim no primeiro anno até a quantia de 200:000$.

« Art. 3.º Para as despezas de que tratam os arts. 1º e 2º, o governo poderá fazer quaesquer operações de credito, quando sejam insufficientes os fundos consignados nas leis do orçamento. »

« Orou o Sr. Zacarias, e o Sr. Cansansão de Sinimbú justificou a seguinte emenda additiva:

« A mandar verificar e completar os estudos feitos de uma linha ferrea que ligue os pontos navegaveis do Alto ao Baixo S. Francisco. »

« A discussão ficou adiada pela hora, depois de ter orado o Sr. visconde de Itaborahy.

« Na 2ª parte da ordem do dia, continuou a 2ª discussão do art. 1º e paragraphos do projecto sobre reforma judiciaria.

« Oraram os Srs. Leitão da Cunha e Vieira da Silva.

« A discussão ficou adiada pela hora. »

— Eis o resumo dos trabalhos da camara dos deputados:

« A camara dos deputados approvou hontem (20), logo depois da leitura do expediente o seguinte requerimento, tendo feito algumas observações os Srs. Junqueira, ministro de estrangeiros, Coelho Rodrigues e Pereira da Silva:

« Requeiro se consigne na acta da sessão presente que a camara dos deputados se associa com a maior sinceridade ás demonstrações dadas por muitos corpos deliberantes e governos do mundo, congratulando-se pela victoria da causa da civilisação e da sociedade sobre os hediondos resultados da anarchia e do communismo na capital da França, que acaba em fim de ser restituida a ordem e á liberdade.—*Pereira da Silva*. »

« Entrando-se na ordem do dia, a camara approvou em 2ª discussão o art. 3º do projecto, determinando que dos vencimentos dos magistrados vitalicios, quér effectivos, quér aposentados, se deduzirá um dia em cada mez, afim de formar se o monte-pio para suas familias.

« Approvou em seguida o art. 4º do mesmo projecto com os §§ 1º e 2º, depois de algumas observações dos Srs. Alencar Araripe e Henriques.

« Os arts. 5º e 6º foram sem debate tambem approvados.

« Approvou mais em 2ª discussão a proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1872 a 1873.

« Em ultimo lugar occupou-se com a 2ª discussão do art. 1º da proposta do governo que fixa a força naval para o mesmo anno financeiro. Oraram os Srs. Silva Nunes, barão da Laguna e ministro respectivo, ficando a discussão adiada pela hora.

« Foi á mesa a seguinte rectificação:

« Alguns apartes que dei a respeito do estado-maior de 2ª classe do exercito não foram apanhados com exactidão. Restabelecerei todo o meu pensamento na discussão.—*A. Figueira*. »

« Na camara dos deputados hontem (21) logo depois da leitura do expediente, o Sr. J de Alencar, requerendo urgencia, fundamentou o seguinte requerimento, cuja discussão ficou adiada por ter pedido a palavra o Sr. ministro do imperio:

« Requeiro que se peçam ao governo copias das representações dirigidas ao ministerio do imperio contra o decreto n. 4,675 de 14 de janeiro de 1871, e que sejam remettidas com a representação dos estudantes da faculdade de medicina.— A' commissão de instrucção publica. »

« Entrando-se na ordem do dia, continuou a 2ª discussão do art. 1º da proposta do governo, que fixa a força naval para o anno financeiro de 1872 a 1873. Oraram os Srs. Antonio Prado e Evangelista Lobato, ficando a discussão adiada pela hora. »

« A camara dos deputados approvou hontem (22) successivamente em uma só discussão, dous projectos concedendo diversas pensões.

« Approvou em seguida, tambem em uma só discussão com varias emendas, o projecto que autorisa o governo para mandar admittir a exame das materias do 1º anno medico da faculdade da Bahia o alumno ouvinte Saturnino Ferreira de Carvalho.

« Approvou depois em 1ª discussão o projecto que autorisa o governo para mandar revogar o art. 181 do decreto n. 3,083 na parte em que diz que o alumno da escola central, que não for approvado plenamente, não poderá obter o grão de bacharel em sciencias physicas e mathematicas.

« Approvou ainda, depois de algumas observações dos Srs. Galvão, 1º secretario e Alencar Araripe, o parecer da commissão de policia sobre a indicação do mesmo Sr. Galvão, concluindo que as eleições de Santa Catharina não podem entrar em discussão, mas sim em votação.

« A seguinte emenda offerecida ao parecer foi tambem approvada:

« No fim do parecer, quando diz: —e sómente á votação— diga-se — devendo, porém, voltar á commissão de constituição e poderes para proceder nos termos do art. 7º do regimento da casa, e então ser submettido á votação, praticando-se da mesma fórma com outro qualquer parecer em identicas circumstancias.—*T. Alencar Araripe*. »

« Continuou em ultimo lugar a 2ª discussão do art. 1º da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1872 a 1873. Oraram os Srs. Joaquim de Mendonça e ministro respectivo, ficando a discussão adiada pela hora. »

— Por decretos de 21 do corrente:

Foram declarados sem effeito os decretos que nomearam João Antonio Machado, thesoureiro da thesouraria do Ceará e Antonio Estevão Bittencourt e Silva, thesoureiro da alfandega da cidade do Rio-Grande do Sul.

Foi concedida a João Vicente Marinelly a demissão que pedio do lugar de thesoureiro da thesouraria do Rio-Grande do Norte.

Por titulo da mesma data foi nomeado o 2º escripturario da thesouraria do Ceará, o 2º dito da do Rio Grande do Norte. Germano Antonio Machado.

— Por decretos de 15 do corrente:

Foi concedida ao bacharel Aleixo Marinho de Figueiredo a exoneração que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Rio-Bonito, da provincia do Rio de Janeiro.

Foi nomeado o bacharel Antonio Ferreira da Silva Pinto, para o referido lugar do mesmo termo e provincia.

— Por decretos de 21:

Foi reconduzido o bacharel Candido Pereira Lemos, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento, na provincia do Maranhão.

Foi removido, á pedido, o juiz municipal e de orphãos bacharel Francisco Maciel Gago Quintanilha, do termo da Estrella para o de Valença, ambos na provincia do Rio de Janeiro.

Foi concedida ao bacharel Estevão Lopes Castello Branco a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Campo-Maior, na provincia do Piauhy.

Foi exonerado Francisco Cancio de Pontes, do lugar de 2º supplente do subdelegado do curato da Santa Cruz.

Foram nomeados:

O juiz de direito Bento Fernandes Barros, para chefe de policia da provincia do Paraná.

O bacharel Joaquim José do Amaral, para juiz de direito da comarca de Guarapuava, na mesma provincia.

O bacharel Lourenço Bezerra de Albuquerque Lacerda, para juiz de direito da comarca de Matto Grosso na provincia do mesmo nome.

O bacharel Joaquim de Assis de Oliveira Borges, para juiz municipal e de orphãos do termo da Estrella da provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel Guilherme Bandeira de Gouvêa, para subdelegado do 1º districto da freguezia do Sacramento.

O tenente coronel Antonio José de Medeiros Bittencourt, para coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios do Penedo e annexos na provincia das Alagoas.

Foi designado o capitão do batalhão de infantaria da guarda nacional n. 41 da provincia de Pernambuco, Miguel Tolentino Pires Falcão, para exercer as funcções de major do mesmo batalhão.

Por decretos de 16 do corrente foram transferidos para a 2ª classe na conformidade do art. 7º da lei n. 1,164 de 13 de maio de 1864, o capitão tenente Bernardino José de Queiroz, e o 2º tenente Simplicio Gonçalves de Oliveira.

— Por outros da mesma data foram reformados:

O 1.º tenente José Antonio Lopes, com treze vigesimas quintas partes do respectivo soldo, nos termos da 2.ª parte § 1.º art. 4.º da lei n. 646 de 31 de julho de 1852, e do alvará de 16 de novembro de 1790, visto soffrer de molestias incuraveis.

O cabo do corpo de imperiaes marinheiros Nefetelim Alves da Silva, com metade do respectivo soldo, na conformidade do art. 29 do regulamento annexo ao decreto n. 411 A. de 5 de junho de 1845.

Por outro de 21, foi igualmente reformado o 1.º tenente Clemente de Cerqueira Lima, no mesmo posto, e com desenove vigesimas quintas partes do respectivo soldo, na conformidade do § 1.º art 4.º da lei n. 646 de 21 de julho de 1852 e do alvará de 16 de dezembro de 1790.

— Por portaria de 17 do corrente foi demittido do lugar de director da colonia militar de Santa Thereza, na provincia de Santa Catharina, o coronel reformado do exercito João Francisco Barreto.

— Por portaria de 19 do corrente foi nomeado o visconde de Prados para servir de director do observatorio astronomico durante a ausencia de Emmanuel Liais, que exerce aquelle lugar.

— Por decreto de 14 do corrente foram:

Removido para a republica do Paraguay, o addido de 1.ª classe José Gurgel do Amaral Valente; e nomeado addido de 1.ª classe á legação na Bolivia o Dr. Francisco Regis de Oliveira.

— Por decreto n. 1,923 de 14 do corrente, foi declarado que a isenção concedida

ILEGÍVEL

ás emprezas de que trata o decreto n. 1.728 de 29 de setembro de 1869, comprehende não só o material destinado á construcção, como todas as machinas e material rodante que forem necessarios para o transporte de cargas e passageiros e estabelecimento de officinas.

— Por decreto n. 4,740 da mesma data foi concedida autorisação á companhia ingleza *The British and Foreign Marine Insurance Company, limited*, para estabelecer uma agencia na praça da Bahia; e por decreto n. 4,741 da mesma data tambem foi concedida a necessaria autorisação á *North British and Mercantile Insurance Company* para estabelecer agencias nas praças da Bahia e Pernambuco.

— Por decreto n. 4,739 de 10 de junho foi reunido o termo da Batalha ao das Barras, na provincia do Piauhy, e foi creado neste um lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

— Por despacho de 5 do corrente foi concedida a Antonio José Cardoso a demissão que pedio do lugar de 3.º escripturario da thesouraria de S. Paulo.

— Por portaria de 16 do corrente foi nomeado o padre Antonio de Jesus Collares, capellão cantor da imperial capella.

— Por portaria de 16 do corrente foi nomeado escripturario da fabrica de ferro de S. João de Ypanema, Gustavo Theophilo Alves Ribeiro.

— Por portaria de igual data, foi exonerado do lugar de ajudante do director do arsenal de guerra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o capitão de estado-maior de artilharia Jacintho Machado de Bittencourt, que na mesma data se mandou pôr á disposição da presidencia daquella provincia; e nomeado para o substituir o major do corpo de estado-maior de 2.ª classe Joaquim Antonio Xavier do Valle.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Com data de 11 do corrente escrevem nos de Montevidéo:

« Ha glorias tão grandes e tão puras que o correr dos annos não as deslustra, antes lhes dá maior consagração. Neste caso acha-se a do bravo barão do Amazonas, o vencedor do Riachuelo. Hoje, anniversario deste glorioso feito da esquadra brasileira, o primeiro entre os mais momentosos da guerra paraguaya, o barão do Amazonas recebeu as mais significativas provas de que o seu nome e seus serviços, se estão meio esquecidos do governo, acham-se profundamente gravados no coração de todos os brasileiros. Sem que para isto se desse combinação alguma, talvez não houve um brasileiro dos que accidental ou effectivamente aqui residem, que não se considerasse obrigado a ir apertar a mão do velho guerreiro. Um bello presente recebeu elle tambem, e foi um grande quadro a oleo, representando o episodio da fragata *Amazonas* mettendo apique com a sua prôa os vapores paraguayos. Alguns brasileiros aqui estabelecidos foram ainda os que mandaram fazer, e offereceram ao illustre vice-almirante esta significativa lembrança.

« O barão do Amazonas, já adiantado em annos, acha-se quasi cego, o que lhe prostra o animo e desconsola a existencia. Mas tambem a estes dissabores junta-se quiçá o de ter visto tão mesquinhamente recompensados, em relação a outros, seus heroicos feitos no Riachuelo. Agora que as camaras tem de approvar as pensões concedidas a varios generaes, não seria occasião do governo equiparar a ellas a do nobre vencedor do Riachuelo? »

« Pela loja maçonica União foram libertadas de Valença, no dia 18 do corrente, seis crianças, sendo duas pardinhas, uma de 4 annos e outra de 1 anno; duas de 3 e 4 annos pelo Dr. João Baptista Vieira, e duas de 1 e 2 annos pelo veneravel da loja acima mencionada, por occasião de tomar posse deste lugar. »

« — Verificou-se hontem (19) a reunião da assembléa geral dos accionistas da companhia da via ferrea, sob a presidencia do Sr. barão de Mauá, achando-se representadas 15,440 acções.

« Após a apresentação do relatorio do anno proximo findo, procedeu-se a eleição da directoria que ficou composta dos Srs:

Barão de Mauá . . . . . . 129 votos.
Joaquim da Fonseca Guimarães. 120 »
Alfredo Basto . . . . . . 104 »

« Para a commissão de contas foram eleitos os Srs:

Barão da Lagoa . . . . . 127 votos.
Barão da Laguna . . . . 122 »
Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro . . . . . . 122 »

« Do relatorio a que acima nos referimos se conhece que a receita de fretes e passagens no anno social subio a 674:414$692, ou mais 97:229$632 que no anterior, diminuindo ao mesmo tempo a despeza effectiva cerca de 50:000$000.

« A companhia estendeu as suas viagens até o porto de Loreto, no Perú, sem augmento algum de subvenção. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Incluindo transacções importantes em cambio sobre Londres, effectuadas hoje a 24 1/4 d. para o papel bancario, 24 1/8 a 3 d/v, 24 3/8 e 24 1/2 d. para o particular, sommam as operações desta quinzena:

« Sobre Londres cerca de £ 644,000 a 24 7/8, 24 3/4 24 5/8, 24 1/2, 24 3/8 e 24 1/4 d. para o papel bancario, 25, 25 1/8, 25, 24 7/8, 24 3/4, 24 5/8, 24 1/2. 24 1/8 a 3 d/v, 24 3/8 e 24 1/2 d. para o particular.

« Sobre França cerca de frs. 1,052,000 a 378, 380, 383 e 385 por frs.

« Sobre Hamburgo cerca de £ 208,000 a 708 e 712 rs. por marco banco.

« Sobre Lisboa e Porto regulou o premio da tabella seguinte:

« 120 a 123 %.......... á vista
« 119 a 122 %.......... a 30 d/v
« 118 a 121 %.......... á 60 d/v
« 117 a 120 %.......... á 90 d/v

« Os soberanos tiveram hoje movimento regular a 10$120, 10$150 e 10$160 a dinheiro, e a 10$200 para o fim do mez.

« Em apolices geraes de 6 % fez-se hoje uma transacção a 98 1/2 %, ex-dividendo para julho.

« No mercado de acções houve movimento importante nas da nova companhia de navegação (portos do norte) a 30$ a dinheiro e a 34$ de premio, para julho; nas da companhia de carris de ferro de Pernambuco a 43$ de premio e nas da companhia da estrada de ferro de Cantagallo a 180 por acção.

« Hontem e hoje effectuaram-se vendas importantes em café, aos preços que abaixo cotamos, com alta de 100 rs. sobre os que demos em nossa *Revista* de hontem.

« O total dessas vendas foi de 32,000 saccas, das quaes 22,400 para os Estados Unidos, 2,200 para o canal e Norte da Europa, e 7,500 para o Meditarreneo.

« Hoje a existencia fica reduzida a 70,000 saccas.

Cotamos:

Lavado	5$700	a 7$200
Superior e fino	6$400	a 6$900
1ª bôa	5$800	a 6$000
1ª regular	5$500	a 5$700
1ª ordinaria	5$200	a 5$400
2ª bôa	5$000	a 5$100
2ª ordinaria	4$800	a 4$900

— A alfandega arrecadou de 1 a 22 do corrente 2,444:802$680.

— Estavam á carga para Pernambuco a barca brasileira *Flecha*, e a sumaca hespanhola *Guadeloupe*.

ESPIRITO SANTO.

— Temos datas desta provincia até 18 do corrente.

— O presidente havia feito uma excursão a S. Matheus, onde ainda permanecia.

— Chegára á capital o official encarregado de organisar a companhia fixa da provincia, para o que procedia-se activamente ao recrutamento.

— O Sr. Dr. Silva Nunes e o Sr. Carlos Pinto de Figueiredo offereceram, o primeiro 150$ e o segundo 50 para a edificação da casa destinada ás escolas da capital.

— Estava marcado o dia 3 de agosto para se proceder á eleição de dous deputados provinciaes, que preencham as vagas dos dous que falleceram.

— Na fazenda de Pirapama, na vespera do dia de Santo Antonio, á noite, um individuo que se divertia em dar tiros de espingarda, matara casualmente a um irmão. Foi preso e está sendo processado.

BAHIA.

— Falleceram: no seu engenho *Victoria*, o commendador Egas Moniz Barreto de Aragão; e na capital, o coronel Antonio José de Lima, thesoureiro da thesouraria de fazenda.

— Achava-se na capital inspeccionando as tropas de linha o general Carlos Betrebé de Oliveira Nery.

— Lemos no *Diario*:

« Na quarta feira 21 do corrente reunio-se a assembléa geral do Gremio Litterario para proceder á eleição dos funccionarios que tem de servir no anno de 1871 a 1872, a qual deu o seguinte resultado:

« Mesa da assembléa geral.

« Presidente—Antonio Gonçalves Furtado

« Secretarios—João Gonçalves Tourinho e José Joaquim Fernandes Silva.

« Orador.

« Dr. Henrique Ferreira Santos Reis.

« Direcção.

« Antonio Lopes da Silva Lima.
« Antonio José Rodrigues.
« Constancio Joseph dos Santos.
« Benigno José de Pinho.
« Aureliano da Silva Rebello.
« Francisco Mariz Pinto.
« João Augusto Neiva.
« Domingos Pacheco d'Avila.
« Belisario Cayres.

« Commissão de contas.

« Miguel Gomes da Costa.
« Manoel Norberto d'Oliveira Luttgardes.
« Julio Alvares Guimarães. »

« Ante-hontem 22 ás 3 horas da tarde houve no salão da Praça do Commercio uma concorrida reunião de negociantes, sob a presidencia do Sr. coronel José Lopes Pereira de Carvalho, com o fim de instituir-se uma sociedade de voluntarios para apagar incendios. Nomeou-se uma commissão composta dos Srs. abaixo nomeados para apresentar um projecto de estatutos, entendendo-se previamente com o Sr. vice-presidente da provincia a respeito.

« A commissão compõe-se dos Srs.

« D. Manoel Saldanha da Gama.
« Commendador Manoel Joaquim Alves.
« Joaquim Elyzio Pereira Marinho.
« Udo Schleusner.
« Eduardo Benn.
« H. Jacobs.
« D. C. Schleusner.
« Commendador Fernando Pereira da Cunha.
« Antonio de Lacerda.
« José Lopes Pereira de Carvalho. »

« O Sr. Bernardo Alves da Silva, residente na cidade da Cachoeira, retirando-se para Portugal entregou carta de liberdade ás crioulas Marcolina, Joanna, Maria, Salustiana, Luiza, Alexandrina, Julia, Clementina e Maria, e aos crioulos Pacifico e Virginio; aos quaes sua finada mulher tinha deixado a obrigação de o servir em quanto vivesse. O mesmo libertou por 800$ os seus 2 escravos Antonio e José, que tinham sido avaliados por 1:600$; pagou á sua custa todos os direitos, sellos e despezas, e distribuio por elles seis moradas de casas na mesma cidade da Cachoeira e todos os seus moveis. »

— A alfandega arrecadou de 1 a 23 do corrente 670:235$450.

— O cambio regulava: sobre Londres 25 a 25 1/8 d., sobre Paris 372 a 378 rs. e sobre Hamburgo 700 a 705 rs.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ELEMENTO SERVIL.—Por carta de pessoa authorisada soubemos que estava prompto o trabalho da commissão nomeada para dar parecer sobre o projecto relativo ao elemento servil, e que na sessão de 24 seria o mesmo parecer lido na camara dos Srs. deputados. E', pois, sem fundamento algum a noticia que se propalou de ter sido adiada a discussão do mesmo projecto.

DINHEIRO. — Os vapores *La Plata* e *Oneida* trouxeram para os Srs.:

José da Silva Loyo & Filho.	2,890 £
Augusto F. de Oliveira & C.	1,000 »
J. Carrère.	800$000

— O vapor *La Plata* levou de nossa praça:

Para a Bahia.	140:000$000
« o Rio de Janeiro.	56 000$000

PARA A EUROPA.—Com 30 recebidos em nosso porto, levou o *Oneida* 223 passageiros para a Europa.

PARA O SUL DO IMPERIO.—Com 29 recebidos em nosso porto, levou o *La Plata* 103 passageiros para o sul do imperio.

GENEROS DE ESTIVA. — O vapor *La Plata* trouxe para a nossa praça: 30 caixas cebolas a F. Guedes de Araujo; 40 ditas cognac a ordem; 55 ditas chá a Thomaz de Aquino F. & C.; 10 a Souza Bastos & C.; queijos—135 caixas a ordem, 5 a A. Gomes Pires & C., 20 a Pereira da Cunha & Irmão, 23 a Corga Irmão, 24 a J. I. da Costa, 6 a J. J. Alves, 20 a Souza Bastos & C., 22 a A. F. de Carvalho, 12 a Tasso Irmãos, 18 a Simpson & C., 80 a Guimarães & Alcoforado, 65 a Magalhães & Cowd, 15 a J. S. do Amaral, 220 a Burle & C., 1 a M. Marques & C.; manteiga — 50 volumes a ordem; 130 a Souza Bastos & C., 12 a J. S. do Amaral, 60 a M. Duarte Rodrigues, 40 a Lima Silva & C., 80 a J. M. da Rosa & Filhos, 50 a Tinoco & Vilella, 200 a C. A. Sodré da Motta & C., 45 a J. J. Alves, 60 a Thomaz de Aquino F. & C., 300 a E. Burle & C.

FUNDOS BRASILEIROS.—Eram assim cotados na praça de Londres:

5 % de 1865	93 a 94.
5 % de 1871	1/2 a 3/4.
4 1/2 % de 1863	81 a 83.

NAVIOS A' CARGA.—Em Lisbôa—*Maria Luiza* para Pernambuco, *Linda* para o Pará.

NAVIOS CHEGADOS.—A' Lisbôa—a 28 *Lisbonense* (vapor) do Ceará, a 29 *Jerome* (vapor) do Pará, a 31 *Brunswick* (vapor) do Maranhão.

NAVIOS SAHIDOS.—De Lisbôa—a 27 *Raio* para o Pará, a 31 *Bemvindo* para Pernambuco, a 2 *Ambrose* (vapor) para o Pará, a 4 *Braganza* (vapor) para o Maranhão, a 6 *Abbey* para o Pará; do Porto—a 12 *Social* para Pernambuco.

SANTA CASA DE MISERICORDIA.—No mez de julho continuam de mez, nos diversos estabelecimentos da Santa Casa de Misericordia do Recife, os mesmos mordomos do anterior mez.

FREGUEZIA DOS AFFOGADOS.—Até hoje nenhuma providencia foi dada pela companhia do Beberibe acerca da continuada falta d'agua que tem havido na freguezia dos Affogados. Chamamos para isso a attenção de quem competir.

DR. LEVINGSTON.—Este celebre viajante inglez, cuja morte tem sido tanta vez annunciada, chegou no dia 3 de maio a Bombay de perfeita saude.

O Dr. Levingston deu começo ás suas viagens de exploração ao interior da Africa em 1848. Em 1850 atravessou aquelle continente, voltando a Inglaterra em dezembro de 1856, donde partio novamente para o interior d'Africa em 11 de março de 1858.

Renovando as suas viagens, passou-se muito tempo sem haver noticias do celebre viajante. A chegada de Levingston a Bombay prova que foi até a costa Este d'Africa, e talvez mesmo a Zanzibar, embarcando para o Indostão, donde o telegrapho annunciou o seu regresso á Europa.

Levingston conta hoje 65 annos.

TELEGRAMMA COMMERCIAL. — O da casa commercial dos Srs. Knowles & Foster, de Londres, em 12 do corrente as 5 h. da tarde, diz o seguinte:

O algodão firme com alça de 1/8 a 1/4 sobre os preços:

De Pernambuco, maquina First	8
Idem idem Second	7 1/2
Idem roda	9 1/2
Da Parahyba Firsts	7 7/8
Idem Seconds	7 1/2
Da Bahia Firsts.	7 3/4
Idem Seconds	7 1/4
De Maceió Firsts roda.	8
Idem idem machina	8
Idem Seconds	7 1/2
Do Maranhão, machina Firts.	8 1/4
Idem idem Seconds.	7 3/4
Idem roda	9 1/2
Do Rio-Grande machina Firsts	7 7/8
Idem idem Seconds	7 1/2
Idem roda	9
Do Ceará.	8
Do Rio de Janeiro	8 1/8
De Santos.	8 1/8

Assucar do Brasil, branco..	25	6	30	0
« « mascavado	16	0	24	6
Café do Rio	47	0	58	0
Lavado	55	0	68	0
Cacáo do Pará	48	0	55	0
da Bahia	39	0	42	0
Tapióca do Rio		1 1/2		5
do Pará		1 1/2		2 1/2
Couros do Brasil:				
Seccos salgados de 24 a 36 lb.	8		8 3/4	
Seccos........ de 8 a 24 «	9		9 1/2	
Verdes....... « 38 a 54 «	5		5 1/2	
Do Rio de Janeiro:				
Verdes....... « 48 a 72 «	5 1/2		5 3/4	
Do Rio-Grande:				
Verdes....... « 75 a 80 «			6 3/8	
« 65 a 75 »			6 3/4	
» 44 a 50 »	5 7/8		6 1/3	
Seccos....... « 28 a 31 «	9 1/2		10	
« 20 a 24 «	8 1/2		9 1/2	
Chifres 9 a 13 onças......	12	0	16	0
22 a 24..........	28	0	37	0

Na assembléa geral do English Bank of Rio de Janeiro, que teve lugar em 31 de maio ultimo, deliberou-se passar ao fundo de reserva £ 60:000 parte das £ 120:505 a credito da conta de depreciação de capital. As acções são cotadas de 2 3/4 a 3 1/4 de premio. As do London and Brazilian Bank de 22 a 24 de desconto.

ESTRADA DE FERRO DO S. FRANCISCO —O Sr. Dr. Buarque de Macedo enviou-nos a seguinte declaração:

« A differença de frete que ha algum tempo se nota nos transportes de madeira feitos na estrada de ferro do S. Francisco provem de que outr'ora os carregamentos de madeira eram taxados á razão de cinco toneladas por carro empregado; e hoje a madeira é medida, e paga em virtude dessa medida reduzida á toneladas metricas.

O preço do frete de cada tonelada é o mesmo que sempre regulou desde a adopção das actuaes tarifas.

Esta forma de proceder é mais regular e conforme os interesses do thezouro publico; Não quer isto dizer; que não se deva de preferencia ter uma tarifa modica para o transporte da madeira, como para qualquer outra mercadoria de grande consumo; e modica é a actual tarifa desta estrada de ferro para todos os generos dos seus transportes, tão modica que o governo procurou estudar se não convem eleva-la.

São portanto infundados os clamores contra a elevação da tarifa das madeiras. Se porém, essa elevação provém da irregularidade na medição, é o que só posso saber em vista de queixa, que não tenho recebido.

Sendo assim o autor do communicado publicado hontem no seu conceituado jornal tem razão; mas é indispensavel que especifique os factos para que possa eu averiguar.

LOTERIA. — A que se acha á venda é 198.ª á beneficio do hospital da ordem 3.ª do Carmo do Recife, a qual corre no dia 4 de julho proximo.

PASSAGEIROS.—Vindos da Europa no vapor inglez *La Plata*:

Rachel S. Addison e 3 filhos, Thomaz L. Dickinson, G. H. Phipps, G. Thompson Curruthes, Carlos Johnston Junior, Daniel Cocklin, James Callau, William W. Rohceles, Eduardo Hampton, R. Matheus, Leon Bacy, J. Basto, Joaquim F. de Carvalho, padre Miguel A. Cesar da Fonceca, padre Joaquim T. de L. Meirelles, José M. Gaspar Coelho, Augusto José Nunes, José T. Leite, João F. F. Cassiano, João Antonio Francisco, João Gomes da Silva, A. A. Brandão, Marig Burlchord.

— Chegados do sul no paquete inglez *Oneida*: M. L. Maciel, A C. M. da Silva, A. G. Estrella

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 25 de junho:

José, branco, 2 mezes, Boa-vista; convulsões.

José Machado Breves, pardo, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

João Manoel Ferreira Maris, branco, Pernambuco, 75 annos, viuvo, Boa-vista; estreitamento na uretra.

Antonio Rodrigues do Rego, branco, Portugal. 50 annos, casado Boa-vista; febre amarella.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O Abolicionista.

Summario do n. 6, 31 de maio de 1871.

A proposta do governo sobre o elemento servil.—Estudos sobre a emancipação.—A escravidão e o clero.—O projecto do governo.—Os proprietarios e a emancipação. — Conferencia abolicionista em Paris em 1867.—Factos.

Assignatura por semestre 3$ rs.
Livraria Franceza.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

IMPERIAL

Companhia de seguros contra fogo.

AGENTES
S. P. JOHNSTON & C;
Rua da Senzala-nova n. 42.

SEGURO CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob Insurance Company.

Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE JUNHO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão de Mamanguape — 490 rs. por kilo sem inspecção (hontem).

H. Stepple, Presidente.
P. J. Pinto, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27. . .	471:248$728
Idem do dia 28.	33:672$239
	504:920$967

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	132	
» » com generos	451	
		583
Volumes sahidos com fazendas	294	
» » com generos	307	
		601

Descarregáram hoje 30 de junho.

Lugre hollandez—*Gretes von Burlhs*—farinha de trigo.
Hiate americano—*A. Tribbeck*—taboado.
Barca ingleza—*Delphim*—mercadorias.
Barca ingleza—*Sollerbeck*—idem.
Patacho hollandez—*Willem*—idem.
Patacho italiano—*Margarite*—varios generos.

Despachos de exportação no dia 27 de junho.

— No patacho hespanhol *Themoteo II*, para Barcellona, carregaram: E. A. Burle & C. 100 saccas com 7,558 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Talisman*, para Liverpool, carregaram: Candido A. S. da Motta 145 fardos com 8,753 kilos de algodão; A. A. M. Pereira 600 saccos com 29,400 ditos de dito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27. . .	49:411$200
Idem do dia 28.	1:711$492
	51:122$692

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27 . .	209:915$742
Idem do dia 28.	5:446$774
	215:362$516

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1,872 toneladas, commandante H. A. Bax, equipagem 122, carga differentes generos; a Adamson Howie & C.

Southampton e portos intermedios—16 dias, vapor inglez *da La Plata*, de 1757 toneladas, commandante W. W. Herbert, equipagem 124, carga differentes generos; a Adamson Howie & C.

New-Castle—60 dias, brigue inglez *Bessie*, de 293 toneladas, capitão David Jones, equipagem 10, carga carvão; a Adamson Howie & C.

Cardiff—44 dias, brigue inglez *Cantoos*, de 205 toneladas, capitão Plack, equipagem 9, carga carvão; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — Hiate nacional *Maria Amelia*, capitão Francisco Thomaz de Assis, carga varios generos.

Aracaty — Hiate nacional *Deus te guie*, capitão Manoel Fernandes Salles, carga differentes generos.

Parahyba—Patacho inglez *Zingara*, capitão William Le Brock, em lastro.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Salcipuedes*, capitao João Cardoso de Meirelles, carga assucar, e 1 escravo a entregar.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Oneida*, commandante Bax, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Buenos-Ayres e portos intermedios—Vapor inglez *La Plata*, commandante Herbert, carga parte da que trouxe dos portos da Europa.

Mamanguape—Vapor nacional *Cururipe*, commandante J. H. da Silva, carga varios generos.

EDITAES.

A camara municipal de Recife achando-se autorisada pela lei provincial n. 938 de 18 de junho de 1870, a contrahir um emprestimo de 300:000$, vencendo o juro convencional de 9 0|0, convida a quem convier fazer dito emprestimo a apresentar suas propostas, podendo o mesmo emprestimo ser effectuado em tres prestações com intervallo de seis mezes de uma a outra; devendo a amortisação deste capital ser feita na razão de 10 0|0 e juros correspondentes, tendo começo seis mezes depois que principiar a funccionar o mercado publico, para cuja construcção é destinado o mesmo emprestimo. Dá 30 dias para a preciação das propostas.

Paço da camara municipal do Recife 7 de junho de 1871.

Bento José da Costa,
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

— A camara municipal desta cidade convida a seus municipes que quizerem concorrer para o desenvolvimento da lavoura e outras industrias para remetterem a esta camara os productos, quer fabricados por nacionaes, quer por estrangeiros, afim de serem expostos no dia da festa do trabalho, instituida na capital do Maranhão, que terá lugar todos os annos no dia 7 de setembro.

Paço da camara municipal do Recife, 21 de junho de 1871,

Bento José da Costa,
Pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.
Secretario.

— A camara municipal do Recife, tendo de construir um mercado publico, de conformidade com a planta e orçamento approvado, e para o qual está autorisada a contrahir um emprestimo de 300:000$000, e não sendo facil a acquisição deste capital, convida a quem se quizer encarregar da dita construcção, mediante as condições abaixo declaradas, a apresentar a sua proposta no periodo de trinta dias.

Condicções para a edificação do mercado publico.

1.ª O mercado publico será construido de conformidade com a planta e orçamento approvado, sob a inspecção do engenheiro da camara, e no lugar para isto destinado.

2.ª Esta construcção será feita a custa do contratante até a entrega diffinitiva.

3.ª A camara será obrigada a fazer os pagamentos na razão de dez por cento do contrato com os juros competentes, tendo começo estes pagamentos no fim do primeiro semestre depois da entrega diffinitiva e de começar a funccionar o referido edificio, sendo taes pagamentos semestraes.

4.ª O contratante terá direito aos juros de seu capital na proporção do seu emprego, ou por uma convenção não excedendo elle de nove por cento como está estipulado na lei n. 938 do corrente exercicio.

5.ª O contratante receberá como garantia de seu capital o edificio construido e suas rendas até completo embolço de seu contrato.

6.ª O contratante será obrigado a uma multa de 20:000$ se se affastar da construcção do que houver contratado, assim como havera da camara dita quantia se por causa della houver recisão do contrato.

Paço da camara municipal do Recife, 7 de junho de 1871.

Bento José da Costa,
Pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.
Secretario.

DECLARACOES.

— Segunda-feira 3 de julho, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos a requerimento do inventariante dos bens deixados pelo commendador Thomaz de Aquino Fonseca com annuencia de todos os herdeiros serão arrematadas quatro moradas de casas já annunciadas por edital do juizo acima publicado neste jornal de 27 do corrente, a saber: rua Velha n. 14, rua do Rangel n. 51, rua da Praia n. 50 e 52, nas quaes tem o Dr. J. de Aquino Fonseca tres setimas partes que tambem serão vendidas; vendendo-se assim no todo os predios acima.

L. Pinto de Abreu,
Solicitador.

Conselho de qualificação da freguezia de Santo Antonio.

No dia 3 de julho proximo futuro deverão as praças do 1º batalhão de infantaria que requereram a este conselho passagem para a reserva, se acharem no consistorio da matriz ao meio dia, afim de serem inspeccionadas.

Sala das sessões do conselho de qualificação da freguezia de Santo Antonio 28 de junho de 1871.

José Maria Ferreira da Cunha Filho,
Alferes secretario.

— Por esta repartição se faz publico que, em virtude de requisição do engenheiro encarregado do serviço do assentamento dos trilhos da companhia dos Bonds, fica prohibido, por espaço de quatro dias, a contar da data da publicação do presente edital, o transito de vehiculos de qualquer especie, desde a frente da matriz de Santo Antonio até a entrada da praça da Independencia.

Secretaria de policia de Pernambuco 28 de junho de 1871.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da santa casa de misericordia do Recife convidam-se as senhoras D. Francisca Alexandrina Camargo Muniz e Damiana Maria dos Prazeres, para que conduzam ao collegio das orphãas suas filhas as menores Othelia, Columba e Maria, afim de serem alli admittidas como ordenára a presidencia.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 27 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Ipojuca* e *Parahyba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 27 de junho de 1871.

O inspector,
Francisco Romano Stepple da Silva

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

Sociedade dos artistas

Sabbado 1.º de julho

Terá lugar a

1.ª RECITA DA ASSIGNATURA

promovida para 4 espectaculos, os quaes terão lugar em dias préviamente annunciados, com escolhidos programmas das melhores peças, tanto novas como das mais applaudidas do repertorio da companhia.

As pessoas, que ainda não foram convidadas para assignar e o quizerem fazer, podem derigir-se ao escriptorio do theatro das 10 horas ás 3.

Haverá sempre trem depois dos espectaculos.

CIRCO EQUESTRE NO CAMPO DAS PRINCEZAS

COMPANHIA BRSILEIRA

Equestre, gymnastica, acrobatica e equilibrista

PROPRIETARIO
Antonio Carlos do Carmo,
Primeiro artista equestre.
DIRECTOR
Augusto R. Duarte.

HOJE

QUINTA-FEIRA 29 DO CORRENTE

Haverá um lindo e variado espectaculo em que o talentoso artista Alberto executará pela 1ª vez nesta capital o difficil trabalho de *jogos indianos*, sobre um cavallo a todo o galope.

O 1.º equilibrista pernambucano João Tertuliano, abrilhantará este espectaculo com os seus admiraveis trabalhos.

Os mais artistas esforçar-se-hão por satisfazer ao respeitavel publico.

O palhaço Augusto cantará a sua missellania, com o violão, precederá a leitura do seu jornal participando as novidades de S. João, e tambem dançará o afamado *capenga*.

Principiará ás 6 horas.

Os bilhetes estão á venda em frente ao circo no lugar do costume, das 10 horas em diante.

As encommendas dos bilhetes são entregues, só até as 3 horas da tarde.

A bandeira no tope do mastro é signal de haver espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

BAHIA

Para o porto acima segue com muita brevidade, logo que aqui chegar de Antuerpia, o navio *Alphonse & Marie*, toma carga a frete: a tratar na rua da Cruz n. 55.

PARA O ARACATY

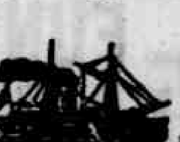
Segue com brevidade o hiate *Novo Inveneivel*: para cargas e passagens trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

No dia 1º de julho é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca* commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente a meia noute. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

— Freta-se para o Rio de Janeiro ou recebe carga para o mesmo porto a frete commodo o patacho portuguez *Villa Flor*: a tratar com o capitão a bordo, ou com Francisco José da Costa Araujo, rua do Apollo, armazem n. 36

LEILOES.

LEILAÕ
DE
Couros seccos avariados
A 30 do corrente.

O leilão de couros seccos avariados, desembarcados de bordo da escuna norte-allemãa *Courier*, arribada á este porto com agua aberta, na sua recente viagem do Rosario de Santa Fé, e annunciado pelo agente Oliveira, para 28 do corrente, foi transferido por causa da chegada nesse dia dos dous vapôres da Europa e do Rio de Janeiro, para ter lugar

Sexta-feira 30 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem Barão do Livramento, ao caes do Apollo.

LEILAÕ
DE
DIVIDAS

na importancia de Rs. 28:511$375.

O agente Pontual venderá em leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, a requerimento do administrador da massa fallida de Almeida Borges & C., as dividas da mesma massa, constantes de letras e contas de livros

SABBADO
1 DE JULHO.

no armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria sexta-feira, 30 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 26 de junho de 1871.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

— Precisa-se de um cozinheiro: a rua do Crespo n. 12, 1º andar.

— Na rua da Cruz n. 33 (hoje Bom Jesus), precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia.

Attenção

Quem quizer dar a juros de 1 1|2 0|0 3:000$ com hypotheca em bens moveis, annuncie por este Diario para ser procurado.

— Offerece-se uma pessoa competentemente habilitada para ensinar as primeiras letras, musica e piano em qualquer lugar, podendo ser procurado na rua dos Martyrios n. 2, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama ou de uma escrava para cozinhar e engommar para pouca familia: na rua da Soledade n. 32, ou rua da Cadeia do Recife numero 11, loja.

AVISO.

Antonio Pereira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento a rua da Senzala-nova n. 1, os superiores tamancos e chinellas do Porto, mandados vir por sua conta propria, em grosso e a retalho; aproveitem, antes que se acabem.

— Quem achou uma carta fechada, volumosa, da rua da Cadeia do Recife á rua da Senzala-velha, póde entregar na rua da Senzala-velha n. 48, que será recompensado.

— Quem precisar de um cozinheiro portuguez chegado ha pouco do Porto, póde dirigir-se á rua do Rangel n. 41.

FUNDAS

A pharmacia americana de Ferreira Maia & C. acaba de receber pelo ultimo vapor um grande sortimento de fundas, e entre ellas algumas de gomma elastica, as mais recommendadas pelos medicos para a cura das hermias: rua Duque de Caxias n. 57, outr'ora Queimado.

Papagaio fugido

do largo da matriz, photographia allemãa: levou comsigo um ou dous pollegadas de corrente soldada de latão: quem o pegar e levar á dita photographia, será bem gratificado.

— O abaixo assignado retira-se para a Europa a tratar de sua saúde, e pela rapidez de sua viagem e gravidade de sua molestia, não se póde despedir dos seus amigos, pede descuipa e offerece o seu pequeno prestimo aonde se achar. Deixa por seus procuradores em todos os seus negocios, em primeiro lugar ao seu mano Bernardino da Silva Lopes, em segundo lugar Joaquim Gonçalves de Andrade, em terceiro Francisco José de Araujo.

Recife, 28 de junho de 1871.

Manoel da Silva Lopes.

AMAS Precisa-se de duas amas, uma que engomme e outra que cozinhe com perfeição: a tratar na rua Nova casa n. 22.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba bem cozinhar: na rua Duque de Caxias (outr'ora das Cruzes) n. 65, segundo andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna e affiance sua conducta: no pateo da ribeira n. 13.

Mudança.

J. O. C. Doyle faz publico que mudou o seu armazem de fazendas da rua do Commercio n. 48 para a mesma rua n. 38.

D. W. BOWMAN
Engenheiro com
FUNDIÇÃO
25 RUA DO BRUM 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas, e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios.

Moendas de canna de todos os tamanhos as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira

Bombas de patente garantidas............

Pedendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Todas as machinás e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentea no mercado.

Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida e que em qualquer necessidade pode lhes prestar auxilio.

PECHINCHA

Chegou para a loja do Papagaio um grande e bonito sortimento de sedas lavrada de uma só côr; as cores são as mais modernas, e mais delicadas que tem vindo a este amercdo, e vendem-se por preço muito barato: porque a porção é muito grande, na oja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 50
(Outr'ora Queimado n. 8.)

acaba de receber de inglaterra um bello sortimento de objectos, que alem de sempre necessarios hoje se tornam essencialmente precisos ávista da falta que delles ha no mercado, sendo:

Fitas de veludo pretas, outras com orelas brancas, e outras de diversas e lindas cores, e todas com differentes larguras e superior qualidade.

Franjas, tranças e galões de seda de modernos desenhos e gostos, e igualmente sortidos em cores e larguras.

Novas e bonitas tranças e galões de lãa, tambem sortidos em larguras, cores e moldes, e tão proprios para vestidos como para roupinhas de crianças.

Tranças brancas de algodão com nova fórma em caracóes angulares, tendo nesse genero muitas e diversas larguras; outras nos mesmos gostos porém mescladas; outras trancinhas brancas de carocóes miudos e bonitas, as quaes por suas estreitesas teem constantemente merecido geral agrado.

Babadinhos frisados e outros preparados para frisar-se a vontade.

Um bello sortimento de galões pretos de lãa com differentes moldes e larguras, proprios para vestidos de luto.

Botões finos de madreperola para camisas, outros pretos e de cores para vestidos.

Isso alem do constante sortimento de enfeites de seda, lãa e algodão, de que sempre se acha provida a loja da Aguia Branca.

BONITAS SAIAS
brancas, bordadas e outras com babados.

Na loja da aguia branca vende-se bonitas saias brancas com largos e delicados bordados, e outras com bordados de pregas pospontadas, obras modernas e de gostos.

Filó de seda, branco e preto com salpicos.

Dito de algodão, liso com salpicos e flores miudas.

LIVRINHOS COM DESENHOS para crochet, marca etc.

FOLHAS DE PAPEIS COM DESENHOS em po ntoairmor paa os mesmos fins.

Annunciar hoje bicos e rendas de labyrintho, objectos esses que se acham em qualquer parte, seria fastidioso, porém assim não acontece porque esses que a Aguia Branca acaba de receber são de uma nova e superior qualidade. A Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 52 recebeu bicos e rendas de labyrintho, que por sua amostra vieram perfeitamente emitando a tecidos de grades cheios e feitos no paiz, mostrando até o alto relevo que se conhece nas outras, isso alem da novidade e bom gosto dos desenhos.

Tambem recebeu outros bicos e rendas estreitas proprias para roupas de senhoras e meninas.

Recebeu igualmente um bello sortimento de rendas e bicos de crochet de fina qualidade e agradaveis lavoures. Assim, pois, os pretendentes serão bem servidos tanto nos preços como nas qualidades.

BARRETES EM PONTO DE meia para recem-nascidos.

PERFUMARIAS INGLEZAS

A Aguia Branca tem recebido finas perfumarias inglezas, sendo extractos concentrados de agradaveis cheiros, pomadas finas entre as quaes se nota a d'alpaca, agua da colonia, dita de lavander etc. etc. assim como finas escovas inglezas, e opiata para dentes. Tambem recebeu variado sortimento de sabonetes, que os está vendendo baratamente.

Caixinhas com 3 sabonetes aromaticos a 1$, ditas com 3 ditos transparentes a 1$ $5500 e 2$000.

Enchovaes para baptisados.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 52, acaba de receber lindos enchovaes de differentes gostos e preços para baptisados, assim como bonitos chapeosinhos de fustão primorosamente enfeitados para o mesmo fim, no mesmo passeio. Tambem recebeu modernas e bonitas camisinhas bordadas com punhos para senhoras, golinhas com punhos e sem elles, tanto de renda como de cambraia, bicos de seda brancos com vidrilhos.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

— Na rua do Apollo n. 26, existem bons armazens alfandegados para deposito de fazendas, ou generos de qualquer especie ou natureza, a preços razoaveis: quem precisar dirija-se á rua rua do Bom Jesus, outr'ora das Cruzes n. 6.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se compremetteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Aluga se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho a frente desta no rio, sendo optima morada para estrangeiro: a tratar na rua do Pires n. 22.

SITIO

Vende-se um sitio no Arraial, no becco do Barthelomeu, casa nova, toda envidraçada, com casa de banho, cacimba com muito boa agua e bomba, tem quinhentos e tantos pés de arvoredos novos, latadas de maracuja-assú, o terreno é proprio e torna-se recommendavel por ser perto do novo ramal do mesmo Arraial: á tratar no trapiche do caes do Ramos n. 4, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, ou no mencionado sitio.

ENGOMMADEIRA

Precisa-se de uma engommadeira, na rua do Imperador n. 57, segundo andar, escada para o lado da Ponte 7 de Setembro.

COSTUREIRA

— Cose-se qualquer costura de alfaiate, assim como lava-se e engomma-se com toda perfeição, por preço commodo, dá-se fiança: na rua Augusta n. 89.

Grande hotel central
à rua larga do Rosario numero 37.

Neste muito conhecido hotel se encontram excellentes quartos e salas para alugar, que offerecem commodos para familias, onde se encontra nao só o maior asseio e limpeza, como bom serviço, banhos frios e quentes e todas as commodidades indispensaveis á vida' tudo por modico preço. O lugar central em que este estobelecimento está collocado é sufficiente recommendação para ser concorrido.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 5 da rua Imperial: á tratar no andar terreo, 2º andar.

Ama e engommadeira,

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: na rua do Pires, sobrado n. 28.

Engommadeira

No becco do Sarapatel n. 6, lava-se e engomma-se com asseio e promptidão.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de duas pessoas de familia: na rua do Apollo n. 51, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous terços n. 2854 com 200$400, um terço n. 1399 com 100$000, um inteiro n. 774 com 160$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (197ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 7.ª parte das loterias, a beneficio do hospital da ordem terceira do Carmo do Recife (198.ª), que se extrahirá terça-feira 4 do mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

Manoel Martins Fiuza.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

ENSINO PARTICULAR

O professor publico João Landelino Dornellas Camara continúa nas horas vagas (tres da tarde em diante) a leccionar particularmente primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, etc. etc.

Relativamente ás senhoras, a cujo ensino se tem dedicado, propõe-se a habilita-las para o concurso ao magisterio primario, promettendo-lhes empregar todo o zelo, esforço e assiduidade a seu alcance.

Os interessados podem entender-se com o mesmo á rua do Rangel. n. 40.

Precisa-se

de um menino de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de caixeiro para loja: no pateo do Livramento n. 36

Comedorias

Continua-se a fornecer comedorias para fora, na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado, mandando-se levar almoço de 7 a 9 horas da manhãa, e jantar de 1 a 3 horas da tarde, conforme a vontade do assignante.

AMA Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua Nova n. 61.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, de 14 a 20 annos, que dê fiador a sua conducta: na rua de S. Jorge, outr'ora do Pillar, n. 135.

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colerinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA Barão da Victoria antiga rua **NOVA** N. 41.

RUA Da Barão da Victoria antiga rua **NOVA** N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

PILULAS VEGETAES CATHARTICAS
DO
DR. AYER

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois podem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saúde, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activos para purificar os corpos mais robustos.

Quantos são os males que, se no seu principio fossem combatidos energicamente com um simples purgativo, não seriam de uma vez vencidos? Grande numero das molestias á que estamos sujeitos se deve a um estado sujo e irregular do estomago, figado ou ventre.

hor purgativo que conhecemos e que podemos recommendar ao publico são as PILULAS DE AYER que exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade. E' um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro hepatica*, e todas as *molestias biliosas que teem sua origem* no entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação deste orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ICTERICIA é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é somente dolorosa por si, porém conduz aos mais sérios soffrimentos. Para cura-la toma-se de uma a cinco pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover o ventre suavemente até que se recupere a acção sãa do systema.

A *dyspesia* ou *indigestão*, tem sido tantas vezes curada com estas pilulas, que não duvidamos em dizer que é soberano remedio para este incommodo. Emquanto a *vermes*, vejam o que diz o *Medical Expositor de Nova-York*: « Nas pilulas do Dr. Ayer temos achado um dos melhores remedios para os vermes, bichas e lombrigas ». Não podemos ennumerar aqui todos os casos em que são vantajosas estas pilulas, tantas são as molestias que se podem combater com o emprego de um bom purgativo como são ellas.

Em *falta de appetite*, são excellentes; como digestivo para a *comida*, não ha cousa melhor. Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfeição tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultam de uso de cathartícos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal, que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi-las.

Vende-se em todas as boticas e drogarias do imperio

W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

CABELLEIREIRO DE PARIS.

Chegou ultimamente da Europa para o salão de cabelleireiro de Delsuc & C. á rua 1º de Março (antiga do Crespo) nº 7 A 1º andar, o Sr. Belpeche eximio artista cabelleireiro, trazendo os ultimos e mais modernos coques usados actualmente em Paris, podendo o mesmo ser procurado para fazer os novos penteados á ultima moda, a qualquer hora do dia, não só para dentro da cidade, como em seus arrebaldes, garantindo modicidade nos preços.

No mesmo salão continua a ter entre muitas perfumarias dos afamados fabricantes de Paris; o seu bem conhecido e acreditado—TONICO DELSUC—o qual pelos seus effeitos salutares, não só de abrilhantar o aformosear os cabellos, como tambem para os empatar de cahir e preservar a cabeça de caspas, coceiras, etc. tem-se tornado recommendavel a seus numerosos consumidores.

P. S. O mesmo Sr. Belpeche previne as pessoas que tiverem coques antigos, que elle se encarrega de transforma-los para os da ultima moda que o mesmo Sr. acaba de trazer.

DELSUC & Cª. CABELLEIREIRO DE PARIS RUA 1º DE MARÇO N. 7 A 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, de boa conducta, para casa de familia: na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama escrava que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua da Roda numero 16.

— Quem precisar de uma boa armação para taberna ou outro qualquer estabelecimento, dirija-se a rua das Cruzes n. 36, que encontrará com quem tratar.

TRILHOS URBANOS
DO
Recife a Caxanga'

Na tabella ultimamente destribuida houveram os seguintes enganos: do Apipucos ao Recife, quando diz 7 h. e 10 m., leia-se 7 e 5. Do Recife á Caxangá as 8.55 em seguida, em lugar de Caxangá leia-se —Apipucos.

P. S.—Uma nova tabella será destribuida no dia 30 do corrente, com a correcção.

Escriptorio da companhia, 27 de junho de 1871.

William Rawlinson.
Gerente.

Ensino particular.

Antonio Cardoso de Aguiar, professor provisionado pelo Exm. presidente da provincia, achando-se presentemente no povoado dos Montes, por incommodos de saude, propõe-se a abrir dous cursos, sendo um das linguas—portugueza, latina, franceza e ingleza, e outro de philosophia, geographia, rhetorica, geometria e arithmettica, materias sobre as quaes tem feito serios estudos.

O abaixo assignado além da vocação especial e habilitações, que tem para o magisterio, offerece aos Srs. paes de familias, que quizerem se utilisar de seu prestimo, as necessarias garantias para boa educação de seus filhos, afiançando lhes todo cuidado e zelo possivel; não só em relação ao aproveitamento intellectual, mas tambem em relação a conducta civil, moral e religiosa dos mesmos.

Recife, 27 de junho de 1871.
Antonio Cardoso de Aguiar.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

Ensino em casas particulares

Um sacerdote lecciona á meninos e meninas nesta cidade e em seus arrebaldes. Pode ser procurado na estação da Torre e no escriptorio do Sr. Dr. Manoel Netto na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

MODISTA.

MADAME ANTOINETTE, modista franceza, ultimamente chegada a esta cidade, tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, e com especialidade das Exmas. senhoras e familias, que está habilitada para fazer qualquer trabalho de costura, como enchovaes para casamento e baptisado, roupa branca de senhora, vestidos para soirés, bailes, etc., etc. Garante as ultimas modas por quanto recebe os melhores jornaes que lhes dizem respeito, assim como afiança que em nenhuma outra parte se ha de encontrar mais esmero, bom gosto e promptidão nos trabalhos de seu genero, pela longa pratica que tem de sua arte por te-la exercido com vantagem nas cidades de Lyon e Paris.

LUTO EM 24 HORAS
Preços modicos.
N. 2—Rua Duque de Caxias, 2º andar—N. 2
(outr'ora do Queimado).

ATTENÇAÕ

Saunders Brothers & C. agentes do vapor inglez *Talisman* podem as Srs. que receberam generos pelo dito vapor que os mandem despachar, e previnem aos mesmos que não o fazendo mandarão recolhe-los em armazem alfandegado por conta da fazenda.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 18, terceiro andar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro: no progresso do largo do Carmo n. 9.

— Precisa-se de um portuguez que saiba ler para feitor de um engenho perto da estação: a tratar na rua da Madre de Deus n. 10.

— Aluga-se, por 2... uma escrava boa cozinheira, e faz compras: na rua de Santo Amaro n. 6, 2º andar.

ILEGÍVEL

FOGO FOGO FOGO

Grande sortimento de foguinhos artificiaes para os festejos

DE S. JOÃO E S. PEDRO

No armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria n. 7, acaba de chegar grande sortimento de diversos foguinhos artificiaes chinezes, japonezes, allemães e francezes, todos de vistas de côres e effeitos magnificos, fabricados especialmente para salões e varandas, e serem soltados por senhoras e meninos, sem o menor receio de serem offendidos, e tambem tem grande sortimento de rodinhas, de pistollas e de craveiros de diversos tamanhos feitos na mais distincta fabrica deste genero que existe nesta cidade.

Balões aerostaticos pequenos de 8 a 12 palmos de papel de seda, de côres muito bellos e faceis de soltar-se.

Globos de papel de cores para illuminações e papeis arrendados proprios para enfeitar bolos.

A' preços muito baratos.

Luvas de pellica brancas, pretas e de cores para homens e senhoras.

Leques para senhoras e meninas.

Brincos e pulseiras de ouro bom de lei para senhoras e meninas.

Calçado calçado calçado

CHEGADO DE NOVO

Botinas para homem, inglezas e francezas, o melhor possivel, não só de bezerro como de pellica, cordavão e vaqueta de lustre.

Ditas para meninos das mesmas qualidades iguaes as de homem.

Ditas para senhoras e meninas, duraque sortimentos differentes.

Sapatinhos de salto para senhoras, duraque branco, de côres e de verniz.

Botinhas proprias para crianças bapatisar-se.

Abotinados fortes para meninos e meninas.

Sapatões para homem, artigo muito fino, cordavão, verniz e brim branco.

Sapatos de tapete aveludados e de trança para homens senhoras e meninos.

Sapatos de borracha de primeira sorte para homens e senhoras.

Botas russianas para homens e perneiras para meninos.

Quinquilharias

Espelhos dourados grandes e pequenos, albuns e caxilhos para retratos, caixinhas com vidro de augmentar os retratos de cartões, costureiras de novos modellos com musica, ricos objectos dourados para toilets, pés de vidro para pianos, bolsinhas de seda e cestinhas de vimes para braço de meninas, cofresinhos magicos de desaparecer anneis, relogios, e outros muitos objectos novos de magicas; jogos da gloria, de dominó, bagatelas, de vispora, de rodete e de outros diversos joguinhos allemães, jarro com bouquet de flôres de porcelana para sanctuarios, tapetes para lanternas, reverberos transparentes para candieiros, espanadores de palha, venesianas e transparentes para janellas, pentes finos de marfim para tirar caspas, ditos de travessas para meninas, escovas finas para dentes, para barba, para cabello e para vestido do senhoras, ponteiras de espuma para cigarros e charutos, oculos de prata dourado e de aço, lunetas de tartaruga, gravatas brancas, pretas e de côres, chicotes, bengallas, luvas, abotuaduras de colletes e de punhos, caixas de musica de dar-se corda, esteriocopos com vistas escolhidas de paisagens, gropos de familia e figuras de phantasia, cosmoramas com lindas paisagens, molduras douradas, quadros e bonitas estampas de cidades, de figuras e de santos, carteiras para notas, para e dinheiro, malas, e bolsas de viagem, esporas, luvas de camurça e de fio da Escossia, machinas para café porta-pratos para mesa, realejos de veio e accordions, armonios e outras quinquilharias diversas, francezas e allemães.

Perfumarias

Finas perfumarias de primeira qualidade dos afamados fabricantes Piver, Corday e Lubim.

Brinquedos para meninos

O maior sortimento que se póde desejar de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa, para entretimento de crianças, o que na verdade só com muita força de vontade e de trabalho, se póde obter e sustentar um tal sortimento.

Pedido

O dono deste estabelecimento pede a todos seus freguezes, amigos conhecidos, e ao publico em geral, que se digne mandar, ou vir pessoalmente verificar qualquer destes artigos e sertificar-se que em vista das qualidades, os preços são baratissimo por ser tudo vindo em direitura e de sua conta propria, off recendo porporções de escolher-se a vontade.

N. 7 NO ARMAZÉM DO VAPOR FRANCEZ RUA DO BARÃO DA VICTORIA OUTR'ORA NOVA N. 7.

Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparaçeõs do Dr. Radway & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. Radway só se vendem nos depositos acima declarados e trazem em rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. Radway & C. (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. Radway & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. Radway & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. Radway & C. ao pé da presente certificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

Radway & C.

Reformas de cautelas.

O gerente da casa de penhores á travessa da rua das Cruzes n. 2, avisa a todas ás pessoas que teem cautelas vencidas, cujos premios não teem sido pagos, que no praso de 20 dias venham reforma-las, sob pena de serem seus penhores vendidos em leilão.

— Agostinho Ribeiro da Silva pelo presente declara que o Sr. Vicente José Lopes Pedrosa nada mais tem com a padaria sita á rua de S. Jorge n. 2, e portanto não poderá receber quantia alguma dos devedores, sob pena de novo pagarem. Recife 26 de junho de 1871.

Ao publico

O abaixo assignado previne ao publico que não faça negocio algum com uma casa terrea de pedra e cal na rua Bella do povoado dos Montes, termo de Agua-Preta, que hoje pertence a José Joaquim Dias Paredes, visto que tendo-as comprado ao mesmo abaixo assignado, assignando pela importancia duas letras, as não pagou, pelo que não póde transferir essa propriedade sem pagar taes letras. Recife 22 de junho de 1871.

Antonio Baptista Nogueira.

— João Antonio Monteiro declara ao respeitavel publico, que desde o dia 21 do corrente, deixou de ser empregado da casa commercial, do Sr. José Augusto de Araujo.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Senzala-velha n. 138, com muitos commodos para grande familia, tem 2 salas e 6 grandes quartos.

ALTO LA'...

Nova resolução

O Campos está vendendo os seguintes generos

E por que preço?

Tudo é tão barato que admira.

Manteiga em latas de um kilo por 3$000.

Carne secca (de carneiro) a 240 a libra e 6$ a arroba.

Cebollas em resteas a 1$500 o cento.

Linguas escaladas a 200 rs. cada uma.

Ditas afiambradas, todas as quartas e sabbados.

Carne e queijos do sertão.

Linguas em salmoura.

Amendoas confeitadas e descascadas.

Fógos para as noutes de S. João e S. Pedro.

Tinta purpurina a 1$000 rs. a garrafa.

Sementes de hortaliça muito novás.

Charutos em grosso e a retalho.

O Campos vem solemnemente garantir a todos os habitantes desta capital e seus suburbios que o seu armazm é um

Centro especial de novidades, no que diz respeito a

ACEPIPES

Em quanto aos preços porque tem resolvido vender todos os seus generos, só com

A vista.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Novo e grande sortimento

de papeis pintados para forro de salas, quartos, etc., e suas competentes guarnições, mais barato que em outra qualquer parte.

Livraria economica.

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

SEGUROS MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Rocambole

edição popular 500 rs. o volume!!

Livraria franceza.

AU ROI D'YVETOT

Unica casa neste genero

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

Echo americano

jornal portuguez illustrado, publicado em Londres.

Numero avulso—600 rs.

Livraria franceza.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Bezerra Cavalcante, e como não se saiba a sua residencia péde-se a quem souber que informe ao agente de leilões F. J. Pinto, rua da Cruz n. 38, escriptorio.

AVISO

Os abaixo assignados tendo comprado o espolio do fallecido subdito portuguez Virginio Freire de Oliveira, estabelecido na praça de Santa Cruz n. 4, constando dito espolio na sua maior totalidade de dividas activas nesta praça e fóra della, vem pelo presente pedir a todos os devedores do dito espolio que quanto antes venham ajustar e saldar as suas contas, afim de evitar incommodos e despezas. Recife 19 de junho de 1871.

Gama & Silva Brito.

— Convida se uma senhora de maior idade para fazer companhia a uma outra setegenaria, affiançando-se bom tratamento: a fallar na rua Duque de Caxias, loja da verdade (mindezas) n. 97.

— O abaixo assignado tendo de seguir para Europa no vapor *Oneida*, deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade aos Srs. Antonio Marques da Costa Soares, José dos Santos Neves e H. H. Swift. Recife 23 de junho de 1871.

Jovino Bandeira.

Echo de Roma

terceiro anno.

Assignatura—6$000.

Livraria franceza.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado da rua das Cruzes n. 9: a tratar na rua atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, loja.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um terço de bilhete de n. 253, a sorte de 100$ em dous terços de n. 1399, a sorte de 100$ em um terço de n. 2627, e um terço de n. 506 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (197), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias em beneficio do hospital da ordem terceira do Carmo do Recife, que será extrahida no dia 4 de julho de 1871.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

A directoria do Monte Pio Portuguez em observancia da ultima parte do art. 60 dos estatutos, manda celebrar uma missa do setimo dia, sabbado 1º de julho, as 7 horas da manhãa, na ordem terceira do Carmo, pelo eterno repouso da alma do socio José Caetano Martins Marques.

M. L. Pinheiro,
1º secretario.

Ao corpo do commercio

O abaixo assignado, socio gerente e unico responsavel da firma de Domingos Teixeira Bastos & C., communica ao respeitavel corpo do commercio que, da data de 31 de maio proximo passado, dissolveu a sociedade com os socios Belmiro Gomes de Oliveira e José Teixeira Leite Basto; ficam estes exonerados de qualquer onus e pagos do seu capital e lucros, e o abaixo assignado responsavel pelo activo e passivo daquella firma. Recife 26 de junho de 1871.

Domingos Teixeira Basto.

— Manoel José da Silva Filgueiras retira-se para Portugal temporariamente a tratar de sua saude, e durante sua ausencia deixa por procuradores em 1º lugar o Sr. Antonio Ignacio Pereira Coelho, em 2º o Sr. Antonio do Carmo Ferreira, e em 3º o Sr. Joaquim Ferreira da Silva.

— Manoel José da Silva tem uma carta na rua de Pedro Affonso n. 10, venda de Maceió.

— Na rua de Hortas n. 1 precisa-se de um rapaz para caixeiro, prefere-se sendo natural dos arrabaldes.

A' rua Duque de Caxias n. 42 precisa-se com muita instancia fallar-se aos senhores abaixo declarados:

Francisco de Paula Mello Barreto.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho.
Manoel Thomaz do Nascimento.
Francisco de Paula Borges.
José Gomes de Barros.
José Luiz de França Torres.
Francisco da Costa Carvalho.
Sebastião José de Barros Barreto.
Estevão José Ferreira.
Carlos José Dias da Silva.
João de Barros Netto.
Carlos José de Souza.
Pedro Dias dos Santos.
Joaquim José de Carvalho Cabreira.
Antonio Correia de Barros.
André de Sá Albuquerque.
Antonio Jorge Monteiro.
Isidorio de França Barros.
Pedro José de Souza.
Padre Francisco Virissimo Bandeira.

— Aluga-se o sotão do sobrado n. 54 da rua do Rangel, o qual tem commodos para uma pequena familia: a tratar na rua da Praia n. 34, armazem.

— O abaixo assignado diz a pessoa que teve o arrojo de chamar por este jornal á rua Duque de Caxias n. 92, que ignora qual seja o negocio, pelo qual faz o chamado, entretanto se elle é do interesse dessa pessoa, que procure ao abaixo assignado na rua estreita do Rosario n. 24, ou na casa de sua residencia no Caxangá.

Manoel Cyriaco de Albuquerque Henriques.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs. cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

VENDAS.

Cadeiras

Novo sortimento de cadeiras francezas de faia ao natural e á emitação de jacarandá, mogno, etc.: no armazem de Tasso Irmãos & C. ao caes do Apollo junto a ponte provisoria.

Attenção

Vende-se o já acreditado medicamento contra os calos: na rua Primeiro de Março n. 3 (antiga do Crespo), e na rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

CALÇADOS

para crianças

Grande sortimento de calçados para crianças, dos melhores que tem vindo a esta praça: na loja de calçado da rua do Bom Jesus n. 21, loja do sobrado amarello.

O CHARUTO DE OURO.

Rua da Imperatriz n. 63.

Neste bem sortido estabelecimento encontrarão os consumidores os melhores charutos de Havana de diversas marcas e preços, ultimamente chegados da côrte, e bem assim charutos nacionaes do Rio e Bahia, cigarros das melhores qualidades, de palha, seda e linho, ponteiras de variados gostos para charutos e cigarros, bolças, etc., etc., o que tudo vende por preços muito resumidos.

TERRENOS EM BEBERIBE

Vende-se em grandes ou pequenas porções, o grande terreno que foi do Sr. Machado, sitio denominado Jaqueira, distante da estação do Fundão cem passos, com frente para a estrada do mesmo nome, com muitas arvores de fructo. Este terreno é proprio, e por ser de barro presta-se para qualquer plantação, e muito se torna recommendado por ficar perto do rio e da estação. O preço é muito modico: a tratar na rua Nova n. 48, no armazem da Norma, ou com o Sr. Tristão F. Torres, que todos os domingos e dias santificados o achação nesse lugar.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café muido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

— Vende-se na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 49, o amarzem de louça fina e ordinaria, a qualquer pessoa que se quizer estabelecer, a dinheiro, ou com algum praso com garante a vontade do proprietario; no mesmo armazem, vende-se a dinheiro á vista, apparelhos para chá de porcelana, dourados e de frisos de côres, ditos de porcelana branca, apparelhos para jantar de porcelana branca, ditos para jantar de friso verde e azul inglezes, ditos para chá, vasos de porcelana para flores, compoteiras, garrafas, copos para agua, calices para vinho e champanhe, de chrystal e lapidados finos; e outras muitas peças que será enfadonho mencionar por extenço, que se vende por menos do que em outra qualquer parte de 5 a 10 por cento, por ter o dono de acabar com o estabelecimento.

Madapolão para forro

a 2$000 a peça: na rua do Crespo numero 25.

GUINCHO

Vende-se um guincho de ferro, novo e do melhor autor: á tratar a rua do Livramento, loja n. 6.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscus a 140 rs., em arrobas e mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

Calçados

Botinas de brim e duraque branco bordados de setim a 6$ o par: na rua do Bom Jesus n. 21, loja.

A 1$280 o par.

Vende-se sapatos de trança para senhora pelo diminuto preço de 1$280; venham a elles antes que se acabem: na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A, hoje Marquez de Olinda.

A 4$000.

Vende-se borzeguins, obra muito boa, pelo diminuto preço de 4$: vende se na rua do Marquez de Olinda n. 50 A, loja de miudezas.

Dados e gamão.

O muzeu elegante, rua estreita do Rosario n. 1, recebeu tabolas e copos de marfim, cousa de apurado gosto, e tambem perfeitos dados de marfim, sendo tres em uma caixinha proprios para os apreciadores da......

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Cutileria de Guimarães

Na loja de ferragens á rua da Cadeia n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha & C., é chegada nova remessa das mais bem acreditadas facas e garfos de cabo de aço, assim como de cabo de osso de 1 e 2 botões, de cabo de balanço e á emitação; igualmente um completo sortimento de todas as ferragens, e que tudo se vende por preço muito commodo.

— Vende-se a casa terrea n. 13, á rua dos Guararapes: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 40.

Dôces, fructas e flores

RUA DA CRUZ N. 13.

Vende-se amendoas confeitadas, e descascadas muito novas.

— DAMASCO DE LAA com 8 palmos de largura a 2$ o covado.

CHALES DE TARLATANA bordados a 1$500 cada um.

SAIAS BORDADAS para senhora a 4$.

CAMISAS para senhora a 2$500.

LENÇOS de algodão a 1$200 a duzia.

CORTES de organdy com 10 jardas a 3$.

Na loja de Antonio de Moura Rolim & C. á rua Duque de Caxias n. 73, antiga do Queimado.

Attençaõ.

Vende-se um casalsinho de tourinhos: na Ponte de Uchôa n. 10.

Cunha & Manta, vendem a rua do Marquez de Olinda n. 40, o seguinte:

VINHO XEREZ superior, em caixas.
COGNAC MARTELL idem.
VINHO BORDEAUX, idem.
AZEITE DOCE REFINADO, idem.
VINAGRE BRANCO, idem.
CAFÉ DO CEARÁ, saccos.

Charutos de Schnorbusch

Regalia britanica.—Regalia imperial.

Operas. — Conchas.— Trabucos, de um milheiro para cima.

CIGARROS DAS FABRICAS DE RIO DE NOVAES E LIZAUR, de diversas qualidades, vende se em barricas.

— Vende-se a casa terrea n. 11, sita a rua do Oitão do Amparo, em Olinda: á tratar á rua de Marquez de Olinda n. 40.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 68: a tratar na mesma.

Vende-se

uma carroça nova e um boi manso e gordo do serviço da mesma: quem pretender dirija-se a rua da Concordia n. 37.

Bom emprego para capital.

Vende-se apolices provinciaes vencendo o juro de oito por cento pagos em semestre: a tratar com José Augusto de Araujo, das 7 horas as 9 da manhãa, na rua da Aurora, em Santo Amaro, n. 18, e dessa hora em diante no theatro de Santa Isabel, ou em seu escriptorio na travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

BARATISSIMO

[illegible] pequeno toque de avaria a 3$ a peça [illegible] Crespo n. 25 A, loja da esquina.

Pilulas assucaradas de Bristol.

NÃO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophgtiin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo,
dAstringencia, ou.. prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago e flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite,	
Edtomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsaparrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente com as pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer, que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo, & C., P. Maurer & C., A. A. Barboza, Bartholomeu & C., 5 pharmacia americana rua do Queimado n.

RIVAL SEM SEGUNDO

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Grosas de botões de louça branca a	120
Capachos muito bonitos a 600 e	700
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Pares de sapatos de lãa para meninos a	320
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Perua a	240
Caixas com 12 sabonetes muito finos a	1$000
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa superior a	320
Syllabario portuguez livro muito bom para crianças a	400
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Ricas touquinhas de filó para meninos a	200
Caixas com agulhas francezas a 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeire agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de palitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

Cerveja em barril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala nova n. 42.

Aproveitem!!

Talheres finos, dous botões, cabo branco, a 3$ a duzia, colheres finas electro-plate a 6$ a duzia, ditas para arroz, ditas para terrina, ditas para mostarda, ditas para sal, ditas para sopa a 10$ a duzia, é para liquidar que se vende por estes diminutos preços: no muzeu elegante, rua estreita do Rosario n. 1, de Ferreira, Martins & C.

Lenços com toque de avaria

A loja dos arcos vende lenços de esguião com toque de avaria a 3$ a duzia, cassas de cores a 240 e 280 rs. o covado, chitas cretones com barras a 400 rs. o covado, alpacas muito finas e de lindos padrões a 500 rs. o covado: na rua 1º de Março, outr'ora do Crespo, n. 20, esquina da rua das Cruzes.

ILEGÍVEL

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintora japone a.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costu a receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, onde verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medido 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Aos senhores fogueteiros.

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 34

Vende-se

Excellente limalha de ferro.
Dita dita de aço.
Salitre refinado.
Enxofre em canudo.
E em geral todos os preparados para os fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem a venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

Dôces, fructas e flores

RUA DA CRUZ N. 13.

Lanches todos as dias, differentes e prezuntos em fiambre as libras.

— Vende-se a armação da casa da rua Direita n. 38, propria para taberna ou mesmo outro qualquer negocio: quem pretender dirija-se á mesma.

PARA PADARIA.

Vende-se costos: na rua do Domingos José Martins n. 84, (Senzala-Velha).

Seraphinas ou harmonicos

Acabam de chegar á rua do Marquez de Olinda n. 11, optimas seraphinas de Nogueira, com excellentes vozes, e se vendem por preço commodo.

Terreno em Olinda

Vende-se um terreno situado na rua da Senzala de Santa Thereza, naquella cidade, com 500 palmos de frente e mais de 1,000 de fundo, plantado de coqueiros, capim e algumas arvores, com dous grandes viveiros principiados, sendo murado na frente, olhando para Santa Thereza, com muro de tijolo e cal, com grande portão de ferro e com um alicerce já feito, indo o fundo até o rio Beberibe, onde se póde fazer bonita frente; vende-se tambem com o mesmo terreno uma porção de material composto de 8,000 tijolos, sendo 1,000 para cacimba e o mais para edificar, e 250 alqueires de cal a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52, escriptorio, 1º andar.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ

Para os senhores de engenho verem.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais largas que chitas, para roupas de escravos a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme.

Varanda

Vende-se uma excellente varanda de ferro batido, em perfeito estado: a tratar no caes do Capibaribe, tenda de ferreiro.

60 por 48

No muzeu elegante.

Vende-se camisas inglezas muito finas de 60$ a duzia, por 48$, ditas finas bordadas a 10$ cada uma, é para fechar contas: na rua estreita do Rosario n. 1.

LIQUIDAÇAO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMERATRIZ 60

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de dominuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimeato se poderão sorir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

Bonitas fazendas

PARA AS FESTAS

DE

SANTO ANTONIO

E S. João

CHEGARAM PARA A LOJA

DO

PAVAÕ

ALSACIANAS A 1$200

Chegaram as mais lindas alsacianas sendo uma nova e elegante fazenda de lãa com brilhantes listas de seda e bastante larga, para vestidos, sendo n'este genero o que este anno tem vindo de mais gosto ao mercado, e vende-se á 1$200 o covado.

CRANADINAS JAPOEZAS A 800 RS. O COVADO

Chegou para a loja do Pavão esta nova fazenda com o nome de granadinas Japonezas, sendo uma boni a fazenda de lãa com bonitos quadros de seda, propria para vestidos, tendo de todas as cores, e vende-se a 800 rs. o covado.

ATLANTAS LAVRADAS A 800 RS. O COVADO

Chegou esta nova fazenda com o nome de atlanta, sendo uma delicada fazenda de lãa, para vestidos, que vende-se pelo barato preço de 800 rs. o covado.

NOVAS POUPELINAS DE SEDA

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas e modernas poupelinas de seda, com os mais delicados padrões e de muito phantasia, que vende-se por preço muito barato.

CAMBRAIAS BRANCAS LAVRADAS A 4$

Vende-se cortes para vestidos de cambraia branca lavrada, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 4$ cada corte, assim como um grande sortimento de ditas lisas, tapadas e transparentes. que vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA INVERNO

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de camisas escoras encorpadas, a prova d'agua, sendo proprias para a estação do inverno, e vende-se por preços em conta.

TOALHAS ALCOCHOADAS PARA MESA A 3$500

O Pavão vende toalhas brancas de fustão alcochoadas, proprias para mesas, sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$500, ditas encorpadas muito grandes á 7$.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que ninguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacês com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizes com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem viado ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoas, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza viudo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de fl rões, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.ª
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores

T. JEFFERIES & C.

Grande

LIQUIDACAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado.
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 360 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

TERRENO

Vende-se por junto ou a retalho um terreno com 234 palmos de largura, na rua do Destino, freguezia da Boa-vista, o qual presta-se bem para se edificar uma casa no centro, ou para mei-aguas: no 3º andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

GRANDE ARMAZEM DE VARIEDADES

EMPORIO COMMERCIAL

15—Rua da Imperatriz—15

DE

ULYSSES & IRMÃO

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo, que vendemos por preços muito resumidos por ser o systema que adoptamos vender barato para vender muito, e tirar-mos apenas 10 % de lucro do desconto que temos das casas importadoras; e garantimos aos nossos freguezes que podemos fazer as mesmas vantagens que as casas acreditadas em vender barato. As pessoas que nos honrarem com sua freguezia encontrarão em nossos tratos sempre a lealdade e constancia divisa deste estabelecimento. Chamamos á attenção do respeitavel publico para a grande variedade de artigos de que se compõe este sumptuoso estabelecimento, como abaixo se segue:

Crytaes e vidros.—Grande sortimento de lindas garrafas para vinho, de vidro Bacarat a 6$, 7$ e 8$000 par, bonitas compoteiras de diversos gostos e preços, taças de chrytal para champagne; calices de vidro verde finos para vinho do Rheno a 2$800 rs, a duzia, ditos de dito rouxo para vinho Bordeaux a 2$800 rs. a duzia calices fidos para licôr a 3$500 rs. a duzia, copos finos lapidados para agua a 4$500, 4$800 e 5$000 rs. a duzia, escarradeiras de vidro de côres a 3$500 e 4$ o par, grande sortimento de globos de vidro para candieiros, chaminés para candieiros a 20$ e 24$000 o cento, e a 240, 320 e 400 rs. cada uma, pratinhos de vidro para copos a 400 e 500 rs. um.

Perfumarias.— Sabonetes finos e grandes a 1$500, 1$800 e 2$400 a duzia, ditos inglezes o que ha de melhor a 2$ a duzia, ditos pequenos transparentes a 600 rs. a duzia, latinhas de banha de familia a 80 e 120 rs. uma, 900 e 1200 rs. a duzia, frascos grandes com banha a 640, 800 e 1$000 rs. oleo de Philocome a 800 a 1$000 rs. o frasco, dito de babosa a 500 e 600 rs. o frasco. grande sotimento de agua de colonia, agua Divina, agua Florida, agua françça, tonico Oriental, extractos finos inglezes e francezes, pós para dentes, pomadas exposição, copos grandes a 2$500 rs. cosmetico fino, pacotes de pós de arroz a 400, 600 rs. um, bonecas para pós de arroz a 400 rs.

Chapéos.—Chapéos de seda preta e de castor branco fôrma Victor, para homen a 14$ e 12$000, ditos de palha ventiladores a 3$200 rs., ditos pretos de feltro copa redonda a 3$500 rs., ditos brancos a 3$200, ditos de merinó e de seda preta de 5$ a 7$000 um, ditos de palha para criança de 2$ a 2$500 rs. um, bonets de panno preto enfeitados para meninos a 3$ e 3$500 rs. um, chapelinas de seda enfeitadas para baptisado de criança a 3$ e 3$500 rs. um bonitas chapelinas de filò de seda branca enfeitadas para senhoras e meninas a 6$ a 7$000 uma, chapéos de sol de seda com cabo de marfim a 9$500, 11$, 14$ e 17$000 rs. um, ditos com cabo imitação de unicornio a 9$ e muitas outras qualidades tanto para homens como para senhoras e crianças, sendo de percale á 1$300, 1$500 e 2$000 rs.

Fazendas.—Lindos e modernos córtes de percale de barra com figurinos a 7$000 com 14 covados, bonitos córtes de seda com 21 covados por 28$000, córtes de cambraia branca fina com babadinhos, bordados proprios para partidas a 7$000; tendo 8 varas de fazenda para o corpo e 15 varas de babados, córtes de lãa escosseza com 15 covados a 13$000, finissimas e modernas cambraias brancas com listras a Imperatriz peça de 10 jardas 9$000 ditas marca bispo e Victoria de 4$ a 6$600 rs. peça, cambraia branca para forro peças de 10 jardas a 2$400 rs., bonitos côrtes de lãa com 16 covados a 5$500 rs., ditos de chaly a 5$000, peças de cambraia branca de salpicos com 8 1/2 varas a 5$500, bonitas lãas de listras a 560 rs. o covado, grande pechincha de lãas finas de bonitos padrões a 260 rs. o covado, fazenda que vale 400 rs., bonitas e finas chitas francezas de uma só côr a 300 o covado, percales muito finas e de delicados padrões a 320 e 360 rs. o covado, finissima chita franceza clara a 340 rs, o covado, chitas escuras franceza finas a 260, 280 e 300 rs. o covado, ditas para cobertas bonitos padrões a 360 rs. o covado, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, esguião de linho finissimo a 2$000 a vara, bonitas alpacas de uma só côr para vestidos a 500 rs. o covado, setim de algodão de diversas côres, bonita fazenda para vestido de senhora e roupa de criança o 500 rs. o covado, riscadinhos finos de côres a 280 rs. o covado, chita preta fina a 280 rs. o covado, guardanapos de linho para almoço ou chá a 2$600 e 3$600 rs. a duzia, ditos de dito muito finos e grandes para jantar a 8$ a duzia, servem para toalhas de mãos, toalhas de linho grosso a 500 rs. cada uma, ditas felpudas a 800 rs., colxas brancas de algodão com barra e franjas, grandes a 4$900 rs., ditas brancas e de côres de 2$700 a 4$500 rs. cada uma, bonitos cobertores de lãa de lindos padrões a 8$ e 13$000, ditos de pello de lontra com duas vistas a 14$, camisinhas de cambraia bordada e enfeitadas a 2$500 e 3$000 rs. cada uma, vistidinhos de cambraia bordados para baptisados de crianças a 6$ e 12$000 um, camisas bordadas para senhoras a 5$500 rs. uma, pentiadores de nanzuk bordado para senhoras 4$500 rs, um. caixinhas com uma duzia de lenços de linho finos abainhados por 6$000, lenços de cassa finos com bonitas estampas a 3$600 rs. a duzia, ditos grandes de cambraia com cercaduras a 2$400 rs. a duzia, ditos pequenos de cassa com diversos desenhos a 1$200 rs. a duzia, bonitos lenços de cambraias bordadas a 1$ um, cobertas feitas grandes de chita franceza a 2$300 uma, cobertores brancos de lãa com barra a 2$500 e 3$000 rs., alpaca preta sarjada a 500 rs. o covado, dita branca finas a 560 rs. o covado, dita preta de de 440 a 800 rs. o covado, seda preta a 500 rs. o covado, grosdenaples branco com toque de môfo a 640 rs. o covado, japão de seda encarnada a 900 rs o covado, finissima brilhantina de listras brancas e pardas a 640 rs. o covado.

Gangas de linho para roupa de crianças a 420 rs. o covado, brim de linho branco trançado muito superior e a 1$300 e 1$700 rs. a vara, dito pardo de linho a 320 e 500 rs. o covado, seroulas francezás de cretone e de linho 1$800 e 2$500 r. uma. E outras muitas fazendas que vendemos por preços razoaveis.

Porcelanas e louças.—Delicadas canecas de porcelana esmaltadas para ca á 8$ a duzia, ditas de ditas com frisos côr á 6$ a duzia, canecas de porcelana branca para creme a 3$500 a duzia, copinhos de porcelana branco para ovos á 1$200 duzia, tigellas de porcelana branca para caldo á 500 rs. ditas grandes para farinha a 1$. bonitos apparelhos de louça ingleza com froiso de cor completos para jantar constando de 20 duzias de pratos diversos, 2 sopeiras, 1 saladeira, 8 pratos com tampa, 4 molheiras, 16 pratos travessos por 120$, ditos completas para almoço da mesma louça á 11$, grande sortimento de louça avulsa, constando de pratos com tampa sopeiras, molheiras, pratos travessos, pratos avulsos com frisos de diversos tamanhos, pratos com corôas á 2$700 a duzia, ditos pagode Chinez, grande quantidade de tigellas pintadas de diversos tamanhos, bules, bacias, que se vende por modicos preços.

Quinquilharias.— Ricos candieiros para gaz de vidro e porcelana, feitio de jarro, á 14$ e 16$ cada um, ditos de vidro de côres á 6$, lamparinas, grande sortimento de vidros de metal para dependurar, para cima de mesa e para parede, á 1$600 1$800 2$ e 2$500, e um grande sortimento de jarros de diversos tamanhos e gostos de 5$ á 20$ o par, casticaes de vidro de côr para vela á 3$ o par, lindos pratihos de louça esmaltado com tampa para sardinhas e outras á 2$ 2$500 cada um, lindos bules de louça da China á 2$500 3$ e 3$500 cada um, sextinhas de vidro de cores com azas para cartões á 1$500 2$ cada uma, bonitas quartinhas hamburguezas de 4$ á 5$ o par, copos de barro, bonitos ternos de bandejas ovaes á 11$, ditos quadrados á 7$, grande sortimento de bandejas avulsas de 1$300 á 2$600 cada uma, ditas para farinha á 1$200 uma, talheres de facas com cabo de me-t fino á 12$ a duzia, ditos de ditas cabo de osso finas de 5$500 á 10$ a duzia, colheres de metal fino para sopa á 5$ a duzia, ditas de dito para chá á 2$400 a duzia, conxas para sôpa e para assucar, port-braazas de latão á 500 rs. um, lindos paliteiros de porcelana branca fina á 1$200, 1$500, 2$, 3$ e 4$ cada um, galheteiras de 3 e 4 vidros.

Calçado.—Botinas de bezerro para homem á 6$ o par, ditas gaspiadas para senhora á 3$ e 3$200 o par, ditas de ditas para criança a 2$ o par, sapatos de tapete e de trança para homem e senhora, de 1$500 á 1$800 o par, ditos de tapete avelludados para crianças á 1$ o par.

Miudezas.—Duzia de carriteis de linha de Alexandre 200 jardas á 920 rs. caixa com 50 novellos de linha branca á 680 rs., lãa muito fina para bordar bonitas côres á 6$400 a libra, duzias de caixinhas de grampas á 400 rs., duzia de caixinhas de alfinetes pretos e brancos á 1$300, leques de papel para o theatro á 200 rs., ditos de madeira emitação de sandalo, muito bonitos á 2$, thesouras finas de ponta torta para unhas á 6$ a duzia, pentes transparentes finos para alizar á 2$ a duzia, cadarço de linho de diversas larguras branco á 360 rs. a duzia de peças, trança de lãa e fina de côres para debrum á 240 e 400 rs. a peça, trança branca de caracol á 560 rs a duzia de peças, tranças de lãa de côres de caracol á 600 rs. a duzia de peças, sutaxe branco de algodão á 280 rs. a duzia de peças, caixas de agulhas francezas 4 papeis por 220 240 rs. o milheiro, agulhas para crochet, toucas de lãa francezas muito boanitinhas para crianças á 800 rs. uma, caixas de superior papel amizade á 700 rs., ditas de dito de côres á 800 rs., caixas de 100 envelopes á 500 rs., papel almaço pautado. dito de peso, dito para forro de casa, meias cruas para crianças á 3$500 a duzia, e inglezas muito finas sem costura de numero 2 á 8 de 4$500 á 5$500 a duzia, meias para meninas de todas as idades á 3$500 a duzia, ditas inglezas sem costura para homem á 5$500, e muito finas á 6$500 a duzia, ditas com pé de côr á 8$ e 8$500 a duzia, superiores meias inglezas para senhora á 6$, 8$, 10$ e 16$, luvas de fio da Escossia finas brancas e de côres para senhora á 3$ a duzia, superiores luvas de pellicas brancas, pretas e de cores para homem e senhora, grande sortimento de bengallas, espingardas para crianças, brincos e alfinetes de borracha para luto, e correntes para relogios á 800 rs., jogos de vispora á 320 rs., gravatas de seda de 200 rs. á 2$500 cada uma, grande sortimento de botões e guarnições para camisas de homem de 400 rs. a 2$ cada uma, botões de madreperola grande e para colletes, grande sortimento de abotuaduras para colletes, e ditas de osso para palitots e colletes, groza de botões de osso para calça á 240 rs., peças de fita de sarja de cores sem beira de n. 1 á 700, ditas de dita de setim estreita e largas e 240 á 500 rs. peças de fitas de veludo estreita preta á 640 rs. ditas largas, e muitas cutras miudezas que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho.

Este estabelecimento acha-se aberto desde as 6 horas da manhãa as 9 da noite.

15—Rua da Imperatriz—15

EMPORIO COMMERCIAL

ULYSSES & IRMÃO.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, gratos para com o respeitavel publico pelo acolhimento favoravel que tem recebido de seus freguezes ; sinceramente lhe agradecemos tão expontanea como grata coadjuvação. Certos est mos que devemos continuar a receber este favor porque o nosso programma será fielmente cumprido : que é vender barato e haver sinceridade nos tratos.

Convidamos portanto as Exmas. familias e aos mascates a virem ao nosso estabelecimento ou mandar buscar as amostras das fazendas que recebemos ultimamente, pois temos fazendas da mais apurado gosto e do melhor que vem ao nosso mercado.

Grosdenaples

Temos o melhor sortimento deste artigo e vendemos por menos que outra qualquer casa.

Ditos de côres.

O Cysne tem o mais lindo sortimento e de superior qualidade que vendemos por 2$500 e 2$800 rs.

SETINS DE CORES.

Temos de todas as qualidades e preços mais baratos que outro qualquer.

E' PECHINCHA

Alpaca lavrada com cordão a 560 rs. o covado, dita com flores e listras a 640, 700, 900, 1$000 e 1$200 rs., estas ultimas são tão finas que ninguem dirá que é lãa, são muito largas.

Lãas á Saboya

Recebemos umas lãas com seda, fazenda inteiramente nova no mercado, tem um brilho que as torna recommendavel.

Pechincha

Poil-de-Chevre fino e com muito brilo a 560 rs. para acabar.

Córtes a Minerva

E' uma fazenda de lãa com listras de seda de côr que faz uma vista extraordinaria com 19 e 20 covados por 22$000.

Cortinados

Temos completo sortimento e vendemos por menos que outro qualquer.

Cambraia para cortinados de superior qualidade com 20 varas a 11$000 a peça.

CHITAS

O Cysne tem o melhor sortimento de chitas finas desde 280 até 440 rs., podemos affiançar serem côres fixas.

MADAPOLÕES

Temos madapolões desde 4$000 até 16$000, porém esta qualidade tem 40 jardas ou 32 varas é muito largo e encorpado. Dito francez com 24 jardas a 8$ e 11$000.

Cambraias Victorias finas desde 4$500 até 8$000 rs.

Ditas transparentes finas de 3$500 até 14$000, porém éstas são largas.

Córtes de cambraia branca com 8 varas com flores bordadas muito lindas a 7$000.

ORGANDYS BRANCO

Temos organdys branco fino de 6$ e 8$, dito de côr a 7$000 a peça.

Cambraia de côr

Temos cambraias de côres com barras a 0 rs. o metro, ditas miudinhas a 500 rs. o finás e côres fixas.

Meias para homens, ditas para senhoras, tas para meninos e meninas, de todos os eços s qualidades.

Espartilhos

Temos espartilhos de diversos tamanhos preços.

Vestuarios para baptisados.

O Cysne tem vestuarios para baptisados muito lindos e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CRETONES.

Recebemos cretones de côres escuras e claras proprias para vestidos de senhoras que vendemos por 440 rs.

LENÇOS.

O Cysne tem lenços de esguião de 5$ até 9$000, ditos de cambraia de linho em caixas de duzia a 7$000, ditos brancos, de cassa muito finos a 2$500 rs., ditos de côres fixas proprios para rapé a 4$000 a duzia.

Tapetes para guarnição de salas, de todos os tamanhos e por menos preço do que em outra qualquer casa.

Bretanhas de superior qualidade a 1$, 1$200 e 1$400 rs. a vara.

FLANELLAS.

Temos de todas as qualidades, tanto de côres como brancas e por menos do que em outra qualquer parte.

Casemiras de cór, sendo : verde, amarella, e encarnada.

Chales de merinó.

Temos de 2$500, 4$, 5$500 e 6$500 rs. ditos chinezes a 14$000, estes ultimos tem seda e são muito lindos e proprios para uma senhora honesta.

Filó bordado, liso fino, dito com salpicos, dito preto liso e com salpicos.

Colxas brancas de fustão a 2$700 rs., ditas de côres a 2$800 e 6$000 rs., ditas muito grandes com bonitos desenhos a 12$000.

Atoalhado.

Temos atoalhados de linho muito largo, dito de algodão adamascado.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, dito de algodão a 1$800 rs. o metro.

Brins pardos e de côres para todos os preços, dito lona branco proprio para roupa de homem fazenda de superior qualidade.

Para luto.

O Cysne tem chitas pretas de superior qualidade, cassas pretas e com salpicos, alpacas para todos os preços, cantão superior, merinó verão e princezas ; tudo se vende por barato preço.

Algodão enfestado com 9 palmos de largura proprio para lenções, toalhas e outros misteres, que vendemos pelo barato preço de 900 rs. a vara,

Completo sortimento de casemiras de côres, ditas pretas para todos os preços, pannos finos para todos os preços. Tambem temos um bom alfaiate e nos encarregamos de mandar fazer qualquer peça de obra que ficará ao gosto do freguez.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que atinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre n a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem as estas mazellas inherentes á todas as tintas agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores ores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as nnas de aço, antes pelo contrario, a penna quire um esmalte dourado que, sendo interesnte, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez epois de escripta ; é preciso, porém, deixar-lhe papel bem molhado sem o enxugar com o mataorrão, porque não ha o risco de borrar. Para se ar mais de uma cópia, não se aggiomeram tanfolhas quantas cópias se querem tirar, mas se-se com o original tirar á uma tantas quantas a desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr ; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir ; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util ; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer ; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel ; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

COFRES DE FERRO
COFRES DE FERRO
COFRES DE FERRO

Estes artigos acham-se a venda em casa dos importadores SHAW, HAWKES & C., RUA DA CRUZ N. 4.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO
ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO

ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras ;* e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos ; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albuminorico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia ; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles ; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lithotriptico anti-rheumatico e gottoso* produz sempre a cura desejada, quando se persista em toma lo o tempo preciso para obte-la ; devendo ter-se em vista que quanto mais invetereado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes. pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo,

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias ; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes ; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem : neste ponto póde dispensar-se o remedio : é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago. e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.)

IMPORTANTE | LIQUIDAÇAO
NO
BAZAR DA MODA

De um grande sortimento de perfumarias finas, dos afamados fabricantes de Paris—E. Coudray—Ed. Pinaud—L. Legrand—Violet—Gellé Freres—Mompelás—Bleuse-Hadancourt—Cottance—e do muito acreditado—G. Rieger de Francfort.

Recebido tudo directamente dos mesmos perfumistas, e vende-se pelos admiraveis preços seguintes :

Pomadas finas de E. Coudray

Em lindos vasos de porcelana sortidos duzia	20$000
Dita milanesa	20$000
Dita flor de larangeira	8$000
Dita transparente	9$600
Dita schic-schic	10$800
Dita de viagem	20$000
Dita cosmetiques superfinos a 2$500, 5$000 e	7$500
Dita cold-cream para o rosto duzia	11$000
DE G. RIEGER.	
Dita moella de Boi	11$000
Dita genuina	12$000
Dita philocome grandes	14$000
Dita dita pequenos	9$000
Dita Duqueza	24$000
Dita chineza para os bigodes	6$000
Dita cosmetiques duzia 7$000, 11$000 e	14$000
DE MOELPMÁS	
Dita surfina duzia	9$500
Dita de urso idem	11$000
Dita cosmetique fino	7$000
DE BLEUSE-HADANCOURT	
Dita da Exposição duzia	24:000
Dita—especial do Bazar da Moda	9$000
DE COTTANCE	
Dita mandarina em latas duzia	800
Dita menages idem	1$200
Dita universal idem	1$800
DE VIOLET	
Dito cold-cream para o rosto duzia	11$000

Oleos superiores

DE E. COUDRAY	
Oleo superfino duzia 5$800, 4$800 e	2$800
Dito E. Coudray duzia 5$800 e	9$500
Dito philocome idem	9$500
DE G. RIEGER	
Oleo philocome duzia	11$000
DE COTTANCE	
Oleo philocome duzia	9$000

Aguas para toilettes

DE E. COUDRAY	
colonia superior duzia 5$300 10$500, 13$000, 15$500, 20$500, 23$, 56$500 e	64$000

DE G. RIEGER	
Agua dentrifice duzia	11$000
DE L. LEGRAND	
Agua de flores de Orisa duzia	20$000
Agua dentrifice Elixir idem	18$000

Extractos superiores

E. COUDRAY	
Extracto de sandalo duzia	13$000
Bouquet dos Alpes	30$000
Diversos finos duzia 4$500 e	5$500
DE E. RIEGER	
Essencia de rosas duzia	20$000
Triple extraxto	14$000
Idem	21$000
Idem	11$500
Idem	21$000
Idem sortidos	20$000
Bouquet do Reino	40$000
DE MOMPELÁS	
Das bonitas damas duzia	18$000
DE ED. PINAUD	
Bouquet—Jardim da Italia duzia	23$060
Essencia de violetas idem	23$000
Jockei—Club idem	10$090

Pós finos

DE E. COUDRAY	
Chinezes para os dentes duzia	5$600
Dentrificios idem	8$000
De arroz em ricos vasos de porcelana dourada duzia	32$500
Em pacotes duzia 4$ e	7$000
DE G. RIEGER	
Pós dentrificios superiores duzia	17$000
DE MOMPELÁS	
Lindas caixas com pós de arroz duzia 14$ e	20$000

Sabonetes

DE E. COUDRAY	
Violetas do Bosque duzia	9$000
DE G. RIEGER	
Transparentes finos duzia 6$500, 9$500 e	11$500
DE ED PINAUD	
Transparente fina duzia	16$000
DE VIOLET	
Flor de arroz duzia	7$500
DE GELLER FRERES	
Em forma de rosa	3$500
DE COTTANCE	
Bresiliennes duzia	1$500

AVISO

Vende-se por atacado em duzias e desconta-se 10 0/0 á quem comprar e pagar á vista quantia superior á 100$000.

José de Souza Soares & C.

Rua Nova n. 50 (hoje do Barão da Victoria) esquina da Santo Amaro,

ARARA
ESTÁ VENDENDO O RESTO DE SUAS PECHINCHAS
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 72
A SABER :

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

Vende-se lãasinnas para vestidos de senboras e meninas, pelo barato preço de 160, 200 e 400 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS. O COVADÓ

Vende-se chitas francezas para vestido de casa, á 200, 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS O COVADO

Vende-se cassas francezas para vestidos á 240, 280, 400 e 440 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO

Vende-se alpacas de cores para vestido de senhoras á 500 e 640 rs, o covado.

ALPACAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se alpacas pretas á 500, 640 e 800 rs , ditas de listas assetinadas boa, para acabar.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO

Vende-se algodão de lista para roupa de escravo, á 160 rs. o covado.

BRIM LONA A 500 RS O METRO

Vende-se brim lona pardo para calças de quem trabalha por ser muito forte, á 500 rs. o metro ou 360 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 500 RS.

Vende-se chales de cassa branca á 500 rs. cada um.

LENÇOS BRANCOS A 2$000

Vende-se lenços brancos á 2$000 á duzia, para acabar.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400

Vende-se cobertores de algodão á 1$400 para acabar

CHALES DE MERINO' ESTAMPADOS A 2$

Vende-se chales de merinó estampados á 2$000 e 2$500 para liquidar-se.

CORTES DE GANGA ESCURAS A 800 RS.

Vende-se cortes de ganga para calça de homem á 800 rs., para liquidar-se.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS. O COVADO

Vende-se brilhantina branca á 500 rs. o covado.

FUSTÃO DE CORES A 360 RS. O COVADO

Vende-se fustão de cores para vestidos á 360 rs. o covado.

BRAMANTE DE LINHO A 2$800 O METRO

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes á 2$800 o metro.

COMVÉM LER

Precisa-se fallar com os seguintes Srs a negocio que lhe diz respeito a seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.

Augusto Ferrira Martins Ribeiro.
Baltazar Marques de Oliveira.
José Thomaz do Nascimento.
Manoel da Costa Travassos
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Adelino da Silva Pinto.
João Isidoro da Costa Jambozeiro Junior.
Ignacio Francisco Gomes.
José Roberto do Nascimento.
Feliciano da Cunha C. de Albuquerque.

FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros
DE
MENDES & CARVALHO

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, avisam aos seus numerosos freguezes e com especialidade ás excellentissimas familias, que acabam de receber um novo sortimento de fazendas modernas e de esmerado gosto, de seda, lãa, linho e algodão, que venderão mais barato que qualquer outro estabelecimento ; assim como venderão as já existentes pelo maior preço que encontrarem, para não accumularem as antigas com as modernas. Portanto, previnem ás excellentissimas familias amigas da economia domestica que aproveitem a occasião de, com pequeno dispendio, poderem refazer-se de qualquer fazenda que precisem.

Declaramos os preços de algumas fazendas, para provar o que dizemos.

Madapolões de 4, 5, 6, 7 e até 10$000 a peça.
Algodãozinho de 2$500 a 8$000 a peça.
Chita a 160 rs. o covado.
Córtes de chita para vestidos a 1$600.
Lãazinhas de differentes qualidades de 320 a 500 rs. o covado.
Córtes de percalas com 14 covados a 5$000.
Ditos de cassas, padrões miudinhos, a 2$500.
Alpacas com flores de todas as côres a 400 rs. o covado.
Chitas rôxas côr de lyrio, de côr fixa, a 360 rs. o covado.
Córtes de cassas com salpicos de côr a 5$500.
Ditos de cambraia branca bordados e de salpicos a 6$000.
Balões de lãa de côres modernas a 4$000.
Lenços chinezes brancos e de côres a 3$ a duzia.
Ditos brancos de cassa a 2$ a duzia.
Chales de merinó lisos e estampados de 2$500 a 5$000.
Colchas de fustão, grandes, brancas, a 2$800 e 4$000.
Bramante de linho de 2$500 a 2$000 o metro.
Algodão enfestado liso e trançado de 1$ a 1$400.
Colchas de fustão de côr de 2$500 até 6$000.
Brins de linho de côr de 500 até 800 rs.
Cassas de côres de padrões miúdos e graúdos.
Baêtas de todas as côres a 600 rs. o covado.
Flanellas de côres a 640 rs. o covado.

Para luto

Princetas pretas a 640. 800 e 1$000.
Lãazinhas pretas a 440 e 500 rs. o covado.
Cassas pretas a 640 rs. a vara.
Chitas pretas a 300 rs. o covado.
Alpacas pretas a 500, 600 e 800 rs. e covado.
Bombazinas, lisa e trançada, a 1$200 e 1$800 o covado.
Merinós traçados e de cordão para differentes preços.

Outras muitas fazendas, como sejam : atoalhados de linho e algodão, guardanapos pardos e brancos, algodão enfestado liso e trançado, bramantes de linho e algodão para lençoes, cortinados bordados para janellas, flanellas e damascos de todas as côres.

Officina de alfaiate na loja do Papagaio

Além de haver um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, tanto de brins como de casemiras, calças, colletes e paltots, ha um bonito sortimento moderno de CASEMIRAS de côres, proprias para a estação, e córtes de gorgurão para colletes.

Panos finos pretos e azues.
Casemiras pretas muito finas.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos pardos trançados e lisos com listras.
Ditos de côres de todas as qualidades.
Seroulas francezas de linho e algodão.
Camisas francezas e inglezas, bordadas, com prégas, com collarinho e sem elle.
Ditas de meia de differentes preços.
Ditas de flanella, brancas e de côres, para usar por baixo.
Ditas inglezas para meninos.
Chapéos de sol de sêda para 8, 10 até 18$000.
Collarinhos e punhos de linho.

Grande sortimento de gravatas, mantas de seda pretas e de côres, e um especial sortimento de popelinas de côres, dos padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

Fornecem-se amostras ou mandam-se levar pelos caixeiros.

NOVIDADE.

Acaba de chegar o verdadeiro vinho verde de uva pura em caixas de 12 garrafas e o acreditado vinho especialissimo pasto em decimos de pipa ; o vendedor unico recebedor destes vinhos acha-se autorisado a garantir a especialidade dos mesmos; á rua do Vigario n. 14, 1° andar, escriptorio de José Lopes Davim ; onde sempre se encontrará um deposito de vinho do Porto (o melhor que tem vindo a este mercado) em vigessimos de pipa e em caixas de 12 garrafas, que se vende por menos preço do que em qualquer outra parte.

Chales de renda pretos a 2$000
Rua do Crespo n. 25.

VENDE-SE

um terreno na rua da Hora, estrada de João de Barros, com 100 palmos de frente e 410 a 450 de fundo, com algumas arvores de fructo, por modico preço : a tratar na rua do Vigario n. 14, 1° andar escriptorio.

AVARIADO
Lenços de esguião.

Finissimos lenços de esguião de linho com pequeno toque de avaria a 3$000, 3$500 e 4$000, limpos a 3$000, 4$000, 4$500 e 5$000 a duzia, é pechincha : na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
Na rua do Crespo n. 20.

Chitas de uma só côr propria para a praça, côr de cinza e côr de ganga, muito lindas a 260 e 360 rs. o covado : na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

BOA OCASIÃO

Quem quizer munir se de moveis por preços commodos, não tem mais que fazer uma visita ao grande armazem de obras de marceneria, á rua do Imperador n. 47, cujo dono acaba de receber do estrangeiro, um completo sortimento de mobilias de gosto, tendo tomado a seguinte

Resolução :

Vender barato para vender muito.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Resposta á falla do throno.

(Continuação).

Como pois se dizia ha dias no senado que o partido conservador, adoptando uma ou outra idéa outr'ora pregada pelo partido liberal, está renegando suas crenças, cobre-se com a bandeira liberal? Todas as reformas, que em parte temos adoptado, sobre a separação da policia e da justiça, sobre recrutamento, sobre guarda nacional, etc., foram apregoadas pelo partido liberal, que todavia nunca logrou realiza-las; mas hoje podemos os conservadores aceita-las, porque temos deixado passar a experiencia dos tempos, avantajar-se a sociedade em riqueza, luzes e melhores costumes, temo-las deixado amadurecer no espirito publico e as iremos realizando paulatinamente. Nem mais taes idéas são já do partido liberal, que pela natureza das cousas tende e tenderá sempre a marchar para diante. (Muito bem.)

Todavia, ainda nessa assimilação de ideas que as vicissitudes politicas por vezes produzem, cada partido guarda seu papel, com os seus recursos, suas tradições e meios de acção. (Muito bem.)

Mas em relação á questão do elemento servil, o que se observa, o que fez o ministerio? Foi logo ás medidas extremas; e isso fará dizer á propaganda: «Não ficamos satisfeitos, queremos a abolição total, immediata e prompta.» (Apoiados.)

A sabedoria aconselhava que se aceitasse o pensamento da emancipação, que foi apregoado pelo partido liberal, mas para realiza-lo ao modo do partido conservador, com medidas indirectas ou mesmo com medidas directas, empregadas umas apoz outras, as mais innocentes antes das mais nocivas (Apoiados.)

Senhores, apreciarei em poucas palavras, visto que me acho fatigado e adoentado, a opportunidade da apresentação da proposta do governo, assim como da presente discussão.

Os governos entre nós lutam com a maior difficuldade em obter do corpo legislativo no curto periodo dos seus trabalhos as leis annuas, os meios de viver, a fixação de forças de terra e de mar e os orçamentos; ora, o governo actual não póde prescindir desses meios, porque antes de tudo e sobretudo cumpre viver, para ao depois emancipar.

Entretanto, o governo, atirando á tela da discussão a questão do elemento servil, por sua natureza incandescente, ligando-lhe a maxima importancia, preoccupado com ella prefere outros trabalhos importantes (apoiados), e faz-nos perder um mez de sessão (apoiados), sem curar dos meios ordinarios de vida. Se antes de obtel-os vem occupar-nos com esta questão que ha de dividir-nos fatal e irresistivelmente; o governo augmenta as difficuldades naturaes com que lutam todos os governos; não que lhe ponhamos embaraço, teremos bastante patriotismo para cumprirmos nosso dever (muitos apoiados); mas o tempo vôa e poderá não chegar-nos.

Por que razão não tratou antes dos meios de vida e das reformas ha tanto tempo apregoadas, das reformas que são preparativos necessarios, imprescindiveis da emancipação? Por que razão não deixou para os ultimos mezes da sessão a questão, ainda não estudada, do elemento servil?

Não é só isto, Sr. presidente, por maior reserva que pretenda impôr-me, como é do meu dever, é impossivel desconhecer que a origem do pensamento emancipador pairava em altas regiões, foi assignalada por factos publicos, notorios e por isso a ella se refere.

O Sr. Junqueira: — Regiões que devem estar fóra de discussão.

O Sr. Andrade Figueira: — Já declarei que me impunha reservas; e se adduzo o facto que foi ha dias assignalado no senado por fonte authentica, o Sr. conselheiro Zacarias, é sómente para patentear a responsabilidade daquelles que não lhe souberam resistir. (Apoiados.)

Ora, achando-se ausente o monarcha brasileiro, que por sua illustração, sua larga experiencia, tanto conhece os homens e as cousas deste imperio; entregue o poder a uma regencia, que é fraca porque é temporaria, para que perturbar tão rudemente os poucos dias de governo da nossa graciosa princeza com uma questão que vai, pelo menos, dividir o partido que governa?

Não parecerá por um lado que o general da idéa (como disse o honrado Sr. conselheiro Zacarias, chefe do primeiro gabinete que recebeu a inspiração e a iniciou em documento official), não parecerá aos espiritos malevolos ou descontentes (e o paiz vai conta-los em grande numero dentro de pouco tempo) que o iniciador da idéa quiz deixar o paiz em combustão para que a questão se resolva em sua ausencia? (Não apoiados)

Longe de mim semelhante pensamento; acredito, ao contrario, que no momento do menor perigo o primeiro cidadão que ha de acudir aos reclamos da patria será aquelle a quem respeitosamente me refiro. (Muitos apoiados.)

Alludia aos malevolos, aos maldizentes, aos descontentes, que podem ser inclinados a acredita-lo.

Ainda espiritos cultos, elevados e de boa fé podem receiar perigos na discussão e solução de tão terrivel problema durante a ausencia do monarcha; a prova a tendes nos discursos proferidos no senado pelo conselheiro Nabuco, o mais autorisado chefe da propaganda, e pelo illustrado deputado pelo Ceará nesta camara.

Senhores, é preciso não dissimular: o preconceito, o presupposto, real ou não, que grassa no paiz, de que a emancipação partio de regiões inaccessiveis, póde prejudicar muito gravemente as instituições monarchicas neste paiz. O verdadeiro amigo da monarchia é aquelle que adverte, não aquelle que lisongêa.

O mais forte laço que une um povo ao seu governo é o laço do interesse legitimo e grande, de ser bem governado, de vêr a sua segurança individual assegurada, a sua propriedade respeitada, as suas opiniões acatadas. Quando, ao contrario, um povo, que ainda não está preparado para reformas adiantadas, embora sublimes de philosophia, é assim chocado de frente por uma idéa que sahe armada da cabeça de Jupiter, que vai offender ao mesmo tempo propriedade, sentimentos, organisação social, interesses profundos, não haverá perigo em semelhante situação?

A confiança que tem até hoje cercado o throno no imperio póde succeder, não direi a desconfiança, porque os brasileiros não a poderão jámais nutrir a respeito do seu monarcha (apoiados); póde, porém, succeder a indifferença que é politicamente peior em seus resultados do que qualquer outro sentimento, ainda mais activo.

Attendam os honrados ministros para as consequencias politicas deste facto, para as consequencias da indifferença das classes ricas do imperio, dos proprietarios, dos lavradores, que formam por assim dizer a quasi universalidade da nação. A monarchia no Brasil não tem, como em outros paizes, por arrimo a grande propriedade hereditaria, não tem uma aristocracia poderosa que a ampare, não tem tradições, porque nasceu outro dia e é uma delegação da nação, como diz a constituição. Se lhe faltar a base dos grandes interesses, se lhe faltar essa confiança, de que tem vivido até hoje, e com que tem procurado cimentar-se, quaes ficarão sendo os pontos de apoio de tão respeitavel instituição?

Vêde: ao mesmo tempo que se abalam assim os fundamentos de nossas instituições, a propaganda já se manifesta no paiz publicamente, os jornaes, os clubs republicanos! E' este um facto que possa passar desapercebido aos olhos do ministerio e á perspicacia do partido conservador?

Bem sei que o honrado presidente do conselho ha de por certo responder-me: «Exagerais muito a proposta, enxergais nella uma boceta de Pandora, de que vão sahir todos os males do mundo.» Mas, senhores, afóra o brilhantismo da phrase com que a eloquencia attica de S. Exc. costuma crear os seus pensamentos, o nobre ministro não exagerará nunca os receios que nutro a semelhante respeito.

Receio com effeito que as calamidades que uma reforma impensada póde trazer, que a miseria que ha de derramar por todo o paiz, que o descontentamento de todos os generos, que todos estes sentimentos em fermentação, podem produzir consequencias muito funestas com relação ás instituições fundamentaes do imperio!

E, quando mesmo o futuro desminta tão melancolicas previsões, é dever dos mantenedores dessas instituições, é dever do partido conservador precaver em tempo e procurar corrigir os vicios e defeitos de idéas que podem trazer semelhantes calamidades.

O nobre presidente do conselho poderá ainda averbar-me de suspeito, porque nada quero, porque represento o partido chinez, a immobilidade, porque sou retrogrado, emperrado.

Mas, senhores, quando o honrado ministro do imperio pedia em 1869 que o projecto sobre matricula de escravos fosse a duas commissões da casa, o humilde orador que tem a honra de dirigir-se á camara tomava parte em uma discussão sobre o projecto que prohibia a separação dos conjuges na venda de escravos, e depois de procurar melhora-lo concluia o seu discurso proferindo as seguintes palavras, que resumiam então, como resumem hoje, todos os seus principios abolicionistas:

« Tal é a serie de considerações que tenho a offerecer contra o projecto no sentido de melhora-lo. As suas idéas capitaes eu as aceito, porque filiam-se ao systema de medidas que nos hão de trazer com o tempo o preciso respiro para essa generosa tendencia emancipadora, que trabalha fortemente nas entranhas da sociedade moderna. »

Quem assim se exprimia em 1869, quando não se tinham ainda improvisado os emancipadores desta casa, quando a propaganda não a havia revelado, nem ao menos por essa aspiração indefinida e incerta, não póde ser acoimado de retrogrado, de inimigo de toda e qualquer medida tendente a resolver com prudencia a questão do elemento servil.

Queremos a emancipação, sem duvida, mas por outros meios que não aquelles que, com precipitação, nos offereceis.

Queremos a emancipação, mas conciliando-a com interesses muito sérios do paiz, com a ordem publica, com os interesses economicos, com os proprios recursos do estado.

Queremos a emancipação, mas não certamente pelos meios por que vós e a propaganda que dirigis a teem procurado assoalhar no imperio.

Senhores, desculpai ao filho de uma victima ter neste momento de recordar um facto que depõe muito contra o modo por que a propaganda se tem revelado.

A constituição conferio ao chefe do estado a faculdade preciosa de commutar as penas, de perdoar os crimes nos casos em que a segurança do estado e o bem da humanidade assim o aconselhassem.

Pois bem; sabeis o que é ha muitos annos essa faculdade preciosa nas mãos do nosso poder moderador, aconselhado e dirigido por ministros complacentes? Tem sido um excellente recurso para revoltar os escravos contra os senhores, para estabelecer a impunidade mais horrorosa que ha no paiz.

A lei concedeu a faculdade de perdoar para casos extraordinarios de erro no julgamento, irreparavel pelos recursos ordinarios de uma pena legal por demais severa em um caso especial; mas nunca autorisar o governo dogma da propaganda, conforme tem sido praticado nestes ultimos annos, em que nenhuma pena de morte se ha tornado effectiva contra escravos.

Podia o legislador constituinte dar ao poder moderador a faculdade singular de annullar a lei, obra do poder legislativo, e os julgamentos do poder judiciario, systematicamente abolindo de facto uma pena legalmente decretada e os julgamentos que a applicam?

V. Exc. e a casa conhecem o facto verificado ha pouco em Arêas, provincia de S. Paulo. Um escravo sahe da casa de seu senhor, dirige-se ao povoado, mata uma criança de 10 annos, que nunca tinha visto, apresenta-se ao delegado do termo, e declara: « Fiz esta morte, porque fico livre! »

Ao mesmo tempo que por factos o poder moderador se vai assim revelando, sem duvida por conselhos de ministros e conselheiros complacentes, espalha-se por entre a escravatura, no meio de esperanças exageradas, que o chefe do estado é o maior protector dos escravos, que o obstaculo está nos senhores. O que se tem dito no senado é dito em outra linguagem por fóra, e infelizmente com outros intuitos.

Se a esperança se não realisa lógo, se não entram no gozo da liberdade, não é porque lhes falte a protecção divina e a dos altos poderes do estado, mas é sim porque os senhores lhes embargam nas gavetas as cartas de liberdade. Eis ahi o que convinha averiguar, porque é um perigo: no momento em que o escravo se compenetrar desta idéa, ai do seu senhor! Os seus dias correm imminente perigo.

O Sr. presidente do conselho julga muito estudada a questão, a opinião do paiz muito conhecida, e todo elle arquejando pela emancipação pelos meios que o governo prefere e até por outros mais exagerados, porque no conceito de S. Exc. a proposta do poder executivo é um modelo de moderação.

Como, porém, se revelou esse voto nacional? Se olho para as camaras legislativas, que são os orgãos competentes do voto nacional, vejo o senado em 1867 e em 1868 repellir por uma votação explicita a politica do gabinete de então no tocante á questão do elemento servil; em 1869 e 1870 apoiando a politica previdente e moderada do gabinete de 16 de julho.

E nesta camara durante os mesmos annos o que se vio? Os dous partidos reaes do paiz, o partido conservador e o partido liberal, taxando de imprudente o pensamento da reforma.

O partido progressista, o partido official, que não podia desmentir a sua origem, e que por força havia de aninhar a idéa official, apoiava-a, mas apenas como promessa vaga e promettendo adia-la para occasião mais opportuna.

Se desses orgãos competentes da opinião nacional passarmos a outros meios de manifestação, como sejam a imprensa, as petições dos cidadãos, o que vemos? Nenhuma representação solicitando medidas directas de emancipação; pelo contrario a camara tem recebido já, e receberá dentro em poucos dias, representações em sentido opposto. A imprensa tem apparecido. Um ou outro jornal nas capitaes das provincias, onde as cousas se passaram muito differentemente, porque ahi ha policia, ha segurança, poucos escravos, e sobretudo poucos que os possuam, um ou outro principio theorico, meramente doutrinario, é aventado, mas sempre com prudencia, sempre com reflexão.

Argumenta-se, porém, com as associações de caridade. Mas, senhores, o que significam as associações? Que o paiz quer realisar a emancipação pelo systema mais natural, por sua conta, por conta de todos. Aquelle que possue escravos, mas ama a emancipação, alforria-os á sua custa; é natural, louvavel, e direi proficuo. Não invoqueis, portanto, os actos de associações de caridade para apadrinhar o systema por que pretendeis realisar a emancipação; pelo contrario, ellas estão em perfeito antagonismo com elle.

O argumento é este: — o paiz quer realisar a emancipação, logo, quer a proposta — mas eu direi: — o paiz quer realisar a emancipação pelos meios suaves de que vai usando em larga escala, logo, o paiz não quer os meios violentos e directos de que procurais lançar mão. (Apoiados).

Sr. presidente, para perceber idéas taes, basta o mais simples bom senso, a mais inattenta observação dos factos, e factos frequentes; mas infelizmente para exhibi-las contra a torrente arrastadora da propaganda é necessario ter uma qualidade mais: saber desprezar o stygma que se procura atirar sobre aquelles que não duvidam passar até mesmo por escravistas. Seguramente, porém, não é por este meio que se serve bem ao paiz; não é occultando a verdade, não é procurando torna-lo a nação mais adiantada do que realmente é.

« Somos a unica nação christãa, disse o nobre deputado relator da commissão, que conserva a instituição da escravidão ». Senhores, o facto é exacto; mas a historia reconhecerá que, se por suas circumstancias peculiares o Brasil é a ultima nação que conserva a instituição da escravidão, é tambem a nação que mais sacrificios voluntarios tem feito para extingui-la. (Apoiados).

Em que paiz se vio já este movimento generoso de emancipação? Em que paiz são libertados os escravos em porções, privando-se familias inteiras não somente daquelles instrumentos de trabalho, mas do capital que nelles está representado, só pelo prazer de liberta-los? (Apoiados).

Qual é o paiz onde a condição do escravo foi sempre e é hoje principalmente mais suave do que neste? Onde com mais humanidade foi elle tratado?

Para achar exemplo semelhante, approximado, mas não identico, ter-se-hia de recorrer ás republicas hespanholas da America do Sul: ahi a instituição servil formava uma insignificante fracção da população total; mas porque modo foi libertada? Pelo processo lento de que se vai usando entre nós, por meio dos contratos de *coartamentos* entre os senhores e os escravos.

Mas um systema que é tão seguro em seu processo, e tão efficaz em seus resultados, repugnou profundamente ás impaciencias da propaganda. Não convém uma solução tão lenta, que nos faria passar como barbaros aos olhos do mundo, por tão largo tempo. Venham antes as agitações, venham antes os golpes dramaticos, porque estes dão gloria a alguem, porque estes ferem a imaginação, porque estes nos apresentariam aos olhos do mundo como nação civilisada que abolimos tragicamente a escravidão!

Muito tinha ainda, senhores, a dizer, mas acho-me fatigado e incommodado em minha saúde...

O Sr. Gama Cerqueira: — Isso é deploravel.

O Sr. Andrade Figueira: — ... concluirei respondendo ao convite instante que o honrado presidente do conselho nos dirigia hontem, a nós os sustentadores da emenda, e a mim especialmente, para que tivessemos prudencia.

Pois bem; procurei neste discurso guardar a vantagem da moderação: entretanto notai que esta prudencia, que podeis obter de espiritos já predispostos para maiores calamidades, talvez a não possais obter da nação, porque é difficil guardar prudencia diante dos canhões *Krupp*. (Muito bem! Muito bem!)

(O orador é cumprimentado por seus amigos).

O Sr. Teixeira Junior (silencio): — O brilhante discurso que acaba de ser proferido pelo meu illustre amigo o nobre deputado pelo 4º districto da provincia do Rio de Janeiro, póde, senhores, ter agradado aos illustrados membros desta augusta camara que partilham a idéa da emenda apresentada em sessão de hontem contra o pensamento contido em um dos topicos do discurso da corôa, ácerca da prudente solução da mais importante questão social, que com toda a razão preoccupa a attenção dos poderes do estado e de todos os nossos concidadãos.

Declaro, porém, com toda a sinceridade, de que é capaz uma convicção profunda, que a argumentação do nobre deputado, digno representante da minha provincia, impressionou-me dolorosamente, como deve ter impressionado a todos os membros desta camara que desejam uma direcção prudente, mas urgente, para que se possa com previdencia acautelar os grandes interesses que no Brasil se acham vinculados á questão do *elemento servil*.

Sim, Sr. presidente, o relator da commissão especial, que esta augusta camara nomeou, na sessão do anno passado, para tratar deste ponderoso assumpto, disse então, e hoje está ainda mais convencido de que serão funestas e deploraveis as consequencias da procrastinação, e muito mais da resistencia ás medidas que forem necessarias para extirpar-se o cancro social que nos legaram nossos antepassados, e conduzir-nos sem grande abalo á nossa regenera moral e industrial, assegurando nos un turo muito diverso das perigosas e fal condições em que nos achamos. (M apoiados).

A commissão especial depois de ter m duramente reflectido e estudado esta grav questão, demonstrou ao paiz que a espe tativa da solução promettida desde 18 não podia ser indefinidamente procrastina sem affectar a nossa principal fonte de queza, a agricultura, cuja base funda-se estado servil. Provou que a indecisão taes circumstancias seria um erro: nenhu empreza poderia inspirar confiança; a c solidação do credito da lavoura seria im possivel; todo o progresso e actividade fi cariam paralysados. (Apoiados).

Solidario nessa profunda convicção da commissão especial, de que tive a immerecida honra de ser relator, eu não podia deixar de impressionar-me com o discurso do nobre deputado, que acaba de sentar-se, cujo assumpto principal foi a rejeição de qualquer medida tendente á realisação de tão urgente necessidade.

(Cruzam-se diversos apartes).

E' um attentado ao direito de propried de, contra o qual protestam os nossos agricultores, e vai ferir os mais transcendentes interesses da sociedade brasileira, disse o nobre deputado. E' uma calamidade que vem pesar sobre o paiz!...

Tremo, Sr. presidente, tremo pelas consequencias deste acoroçoamento á resistencia de algumas medidas que possam prevenir as funestas consequencias da inercia e da inacção, ante a mais urgente necessidade reclamada pelos proprios interesses que o nobre deputado julga ameaçados! Aterra-me a linguagem do nobre deputado, porque robusta convicção me impelle a prever um medonho abysmo para toda a sociedade brasileira, se fosse possivel prevalecer tão excepcional conceito. (Muitos apoiados e não apoiados).

Um Sr. Deputado: — Isso deve resultar da conducta contraria.

O Sr. Teixeira Junior: — O futuro responderá.

Um Sr. Deputado: — Os interesses da lavoura é que respondem melhor.

O Sr. Teixeira Junior: — O aparte do nobre deputado obriga-me a fallar de mim, mas é isso forçoso, Sr. presidente, porque, se a minha provincia conhece o deputado Teixeira Junior, o mesmo não acontecerá fóra della, e eu fallo para o Imperio do Brasil que não sabe que eu me acho identificado com a lavoura não sómente como representante de alguns milhares de agricultores, mas tambem directa e immediatamente interessado na sua sorte....

O Sr. Andrade Figueira: — Como todo o paiz.

O Sr. Teixeira Junior: — Se, como diz o nobre deputado, todo o paiz está identificado com esta questão, por que motivo S. Exc. exclue como suspeitas algumas classes da sociedade! Porque pretende que a grave questão da emancipação só encontra apologistas entre os empregados publicos, como se estes funccionarios fossem suspeitos e não tivessem grande interesse no assumpto?...

O Sr. Andrade Figueira: — Os emancipadores vão soffrer as consequencias. Eis ahi a illação.

(Ha outros apartes).

O Sr. Teixeira Junior: — E' verdad senhores, que o nobre deputado nos fall de *improvisados propagandistas, de phil sophos e de poetas*. Mas não foi um i improvisado propagandista que nesta ca pedio a attenção do gabinete de 16 de j lho, para o abandono com que deixava pr gredir a propaganda na praça publica, até acoroçoada officialmente pelos principa delegados daquelle gabinete nas provincias (Apoiados.) Não podia ser improvisa propagandista quem em nome dos mais taes interesses do Imperio do Brasil pe ao gabinete de 16 de julho que restabe cesse a confiança nos avultados capitaes e pregados em braços escravos e assim re tituisse e facilitasse o credito á mais imp tante industria do paiz.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

SEGUNDA PARTE

X

Epilogo.

(Continuação do n. 145.)

Sahiram de Paris e da França, depois de terem dado um abraço á boa Hortense, que chorava, e á Leão, que tambem não occultava a commoção.

Joanna insistira em levar comsigo Hortense; esta, porém, recusára o offerecimento, protestando a sua eterna e profunda gratidão.

— Não, não, disse a linda costureira sorrindo, a senhora apenas está casada desde hontem; um terceiro é sempre incommodo para os namorados. Tomem o vôo como dous pombos; vão fazer o ninho em qualquer parte, seja onde fôr, ao norte ou ao sul. Amam-se, não se hão de aborrecer em parte alguma.

— Ah! é o mesmo, ponderou timidamente Joanna: havemos de sentir muito a falta da sua alegria.

— Está bom, está bom! Vão-se e não olhem muito para traz. E dahi quem sabe? talvez nós lhe vamos fazer alguma sorpreza.

O trem estava esperando.

Joanna o Raymundo metteram-se na carruagem, e instantes depois sahiam de Paris.

Foram á Suissa, á Allemanha, passaram pela Italia, e vieram afinal parar em Niza.

Nessas excursões tinham levado todo o verão.

Approximava-se o inverno, e trataram de arranjar o ninho, como Hortense lh'o aconselhára.

Raymundo estava já completamente restabelecido.

A felicidade de que gosava, a terna sollicitude que para com elle tinha Joanna, o amor profundo que sentia no peito, mil encantadores descobrimentos que fizera depois que lhe voltára sua mulher, tudo isso o prendia novamente á vida e lhe restituia a saude.

A vida que os dous esposos — para melhor dizer, os dous amantes — levaram em Niza, era das mais regulares.

Viviam sozinhos, sem relações, unicamente occupados de si proprios, esquecidos do mundo, e lançando muito raras vezes um olhar para o passado, que tão doloroso lhes fôra.

E depois, nenhuma noticia os tinha ido informar da sorte dos infames de quem tanto haviam tido a receiar...

Beauregard, o Pá de Forno e os outros...

Raymundo já não se importava saber delles e nem se quer os temia.

Não obstante, já com Joanna não succedia o mesmo.

Em certas occasiões, a recordação desses homens erguia-se-lhe nos sonhos como phantasmas, e estremecia pela sua felicidade que ainda pareciam ameaçar!

Raymundo socegava-os o melhor que podia; dizia-lhe que Beauregard e o Pá de Forno haviam de ter sido mandados para as galés... que esses miseros já não tinham em os perseguir mais do que um esteril interesse de vingança, e que, mesmo no caso de conseguirem evadir-se segunda vez não era certamente Raymundo que iriam incommodar.

Não obstante estas razões, Joanna conservava as suas inquietações, e anciava por saber o que fôra feito dos que por algum tempo haviam tomado na sua vida tão importante lugar.

Nestas disposições, tinham Raymundo e Joanna ido dar um passeio pelos arredores de Niza, e em vez de voltarem no mesmo dia para sua casa, passaram a noute n'uma aldeia visinha, que ficava na estrada de Italia, onde a vida passava serena e agradavel, e d'onde se avistavam nas circumvisinhanças os mais encantadores pontos de vista!

Quando voltaram para Niza, disseram-lhes que viera uma pessoa durante a ausencia delles perguntar pelo Sr. Robin.

Joanna e Raymundo ficaram sorprendidos e quasi contrariados por esse incidente.

Quem era essa pessoa? Que queria?

Não poderam responder-lhe á essas perguntas de um modo satisfatorio.

O tio Robin não os tinha acompanhado, por motivos que não revelára; desapparecera pouco tempo depois da prisão de Beauregard, e desde então ninguem o tinha visto mais.

Quem era, pois, esse mysterioso personagem que vinha á Italia procurar pelo tio de Joanna?

São precisas algumas explicações para a comprehensão dos acontecimentos que vão seguir-se.

Na vespera do dia em que haviam procurado o tio Robin, tinha chegado á Niza um certo principe napolitano chamado Plantazzi, que se hospedára no hotel do Norte, onde tomára um quarto digno á todos os respeitos do seu nome e titulo.

Nisto nada havia de extraordinario.

Niza é a cidade de todas as aristocracias, e com quanto ahi se encontrem tambem muitos burguezes em busca de saude ou simplesmente de um ar puro, é certo que a maior parte da população se tira das altas classes da sociedade.

Um principe de mais ou de menos nada tem que espante ou sorprenda.

O principe Plantazzi apresentava o mais irreprehensivel typo de fidalgo.

Vestia com apurado gosto, á todos fallava com urbanidade e polidez um pouco fria, o que revelava a sua alta estirpe, e desde que chegára logo tinha revelado as tenções de fazer certas despezas, que evidentemente revelavam uma grande riqueza.

Só uma cousa chamára a attenção das pessoas que andam sempre na pista de mysterios e de enredos.

O principe era perfeito cavalleiro, nada havia que dizer á respeito dos seus modos e maneiras.

Mas já se não podia dizer o mesmo do seu criado, que muitos tinham chegado a achar um pouco exquisito,

E em primeiro logar, o tal servidor não era italiano. Era um criado que tomára, ao passar por Paris, e que trouxera comsigo, porque segundo dizia o Sr. de Plantazzi, achára nelle as preciosas qualidades de um excellente serviçal.

Chamava-se Ricardo, com quanto não tivesse nascido na formosa terra de Italia, e parecia haver entre o amo e o criado uma dessas intimidades, cujo motivo se vai sempre esquadrinhar n'algum mysterio passado.

E, além disto, o tal Ricardo não parecia importar-se muito com os commentarios á que poderia dar pasto. A confiança com que seu amo o honrava dava-lhe uma certa liberdade de que elle usava com largueza; e se o principe conquistava as geraes sympathias por causa das suas benevolentes qualidades, o Ricardo sabia conservar o ar altivo e a insolencia que convêm aos criados de grande casa.

No mesmo dia da sua chegada ao hotel do Norte, houvera entre o principe e Ricardo uma palestra que não é inutil referir para edificação do leitor.

Os criados da hospedaria acabavam de se retirar depois de terem pedido as ordens do principe

Plantazzi estava sozinho com Ricardo, e, como este ia retirar-se tambem, deteve-o o principe.

— Vossa excellencia tem algumas ordens a dar-me? perguntou Ricardo inclinando-se com certo modo zombeteiro.

— Tenho, meu amigo, respondeu o principe.

— De que se trata?

— Não são verdadeiramente ordens.

— Então que é?

— Simples incumbencias.

— Basta V. Exc. mandar para eu logo obedecer

O principe Plantazzi deu aos hombros.

— Ora vejamos, redarguio elle sorrindo, agora estamos sozinhos, e podemos tirar as mascaras. Sabes, não é verdade, porque motivo estamos em Niza, com quanto haja certo perigo em aqui nos demorarmos?

— Sem duvida nenhuma, respondeu Ricardo, trata-se, se me não engano, dessa quantiazita de duzentos ou trezentos mil francos, que o senhor tem a reclamar de um certo Robin, de Paris.

— E' isso mesmo.

— Ora segundo varios indicios que parecem muito sérios, devemos suppor que o tal Robin está actualmente em Niza.

— A situação é esta; eu soube que a Sra. Raymundo, sobrinha delle, estava aqui residindo com seu marido, e, segundo as informações mais verosimeis, o tio Robin ou os acompanhou ou veio cá ter com elles.

— Ora bem, disse Ricardo, os nossos papeis estão traçados, e só temos uma cousa a fazer, é procurarmos a Sra. Raymundo e desencantar o tio Robin.

— Comprehendes isso bem?

— Perfeitamente.

O principe fez um gesto de satisfação.

— Mas agora aqui, accrescentou elle, é que principia o capitulo das recommendações.

— Ah! ah!

— A cidade de Niza é frequentada por nobres estrangeiros...

— Dos quaes vimos nós augmentar o numero.

— Esses nobres viajantes são geralmente ricos, e alguns até deitam o dinheiro pelas janellas fóra, ou o malbaratam nas mesas do jogo.

— Pois se elles o malbaratam, nós o apanharemos.

— E' exactamente contra essas tentações que eu quero prevenir-te... já por vezes tenho tido que lastimar por causa das tuas leviandades, para não dizer outra cousa, e essas leviandades, se agora se renovassem tomariam certo caracter perigoso, que é preciso evitar.

— Que temos então de fazer?

— Ser honrado, e respeitar a propriedade alheia.

Ricardo fez um gesto insoffrido.

— A propriedade alheia?... redarguio elle. Que demonio vem a ser isso?... Não sei a côr que tem...

— Pois aprende, Ricardo, e se por acaso te deixares levar pelos teus excellentes costumes, crê que não gracejarei comtigo.

— Sério?

— A policia é susceptivel nesta terra, e se com as tuas imprudencias ou maldades fizeres abortar o meu negocio, não hesitaria em te entregar á justiça.

— Oh! oh! Isso não passa de palavriado, meu amo.

— E' apenas uma advertencia que te faço...

— Tentarei aproveita-la.

— E' o conselho que te dou.

— E agora deixa-me fazer-lhe uma observação?

— Dize lá.

— São duas palavras.

— Vejamos.

— Ora, se eu fosse filado por qualquer dilação do meu amo...

— Depois?...

— Depois... bem podias tu mesmo tomar conta em ti, porque eu tambem não te pouparia!

E assim fallando, fez Ricardo uma cortezia até ao chão, e foi recuando até á porta e exagerando á cada passo os ironicos comprimentos.

Era, pois, Ricardo que fôra a casa de Raymundo, e que em nome de seu amo perguntára pelo tio Robin.

Joanna e Raymundo estiveram bastante preoccupados e inquietos quasi todo dia.

Por volta das duas horas da tarde le ram-lhes um bilhete de visita, no qual lia, por baixo do trophéo de armas nome que elles não conheciam.

Era o do principe Plantazzi.

Raymundo virou e revirou o bilhete, por fim poz em Joanna um olhar cheio interrogações.

— O principe Plantazzi... disse e tentando lembrar-se. Conheces algue com este nome?

— Eu, nem por sombras, responde Joanna. E tu?

— Eu tambem não.

— Que nos quererá; ou para melho dizer, o que haverá de commum entre est principe e tu ou Robin?

— Ha maneira facil de saber isso, respondeu Joanna sorrindo.

— Qual é?

— E' ires tu perguntar-lh'o.

— Raymundo sorrio tambem.

— Tens razão, é a melhor maneira, quasi a unica... e vou ter com elle.

Guardou o bilhete, dirigio-se logo á hospedaria indicada, e pedio para fallar ao principe.

Veio Ricardo recebe-lo e immediatamente o levou ao pé de seu amo.

Raymundo não reparou muito no criado, apezar de lhe parecer que já o tinha visto n'outra parte.

O principe era, como já dissemos, u moço encantador e destinctissimo.

Recebeu Raymundo com a maior affab lidade do mundo todo, e desculpou-se p o ter incommodado para tão pequena cous

— Conheci em Paris, disse elle, um s geito dado á certa especie de negocios chamado Robin, cuja sobrinha é actualmente, se me não engano, a esposa do S Raymundo. Era á seu tio que eu desejav fallar para liquidarmos uma quantiazita d duzentos mil francos que me elle resta em divida. Sabendo que o senhor estava residindo nesta terra, cuidei que o Sr. Robin os teria acompanhado. Só me resta, nas presentes circumstancias, o perguntar ao Sr. Raymundo para que sitio poderei escrever á seu tio.

(Continuar-se-ha.)

BIBLIOTHECA PROVINCIAL PERNAMBUCO

P... DUQUE DE CAXIAS

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO